

2.23

Revista Feminina



ANNO VIII

PREÇO 1\$200

NUM. 80

Antes de fazerdes vossa escolha de um presente
VISITAE SEM COMPROMISSO DE COMPRAS, AS

Galerias Edison
 S. Paulo
 Rua 6 de Novembro 30 — CRISTAVO FIGNER —

A maior casa, existente no Brasil, em artigos para presentes — Cinco andares repletos das ultimas novidades, servidos por confortavel elevador e telephone em todas as secções

BIBELOTS E

OBJECTOS DE ARTE

Para facilitar a vossa escolha, distribuimos pelos CINCO ANDARES

de nossa casa, uma collecção magnifica de objectos que certamente, serão de vosso Intellecto agrado. No nosso "stock" de dadiuas encontrareis: louça da China, crystaes e vidros lapidados, guarnições de prata, prateadas e de metal, estatuas e estatuetas em marmore, bronze, bisquit, louça, porcelana e terra-cotta, seda, couro, vime, etc.



PERFUMARIAS FINAS

E os artigos de toilette são uma das muitas especialidades da nossa casa e, com todos os vapores estamos recebendo as ultimas novidades.

Extractos — Loções — Aguas de Colonia — Cremes — Pós de arroz — Talcos de Coty — Arys Thoullet — Le Grand — Guerlain — Roger et Gallet — Athkenson — Erasme — Colgate — Luzzell — Williams — d'Orsay e de outras mais procuradas marcas francezas, inglezas, além de muitas acreditadas nacionaes. Completa esta secção um grande sortimento de artigos hygienicos e de belleza feminina, e artigos de manicure.

BRINQUEDOS

Um andar cheio

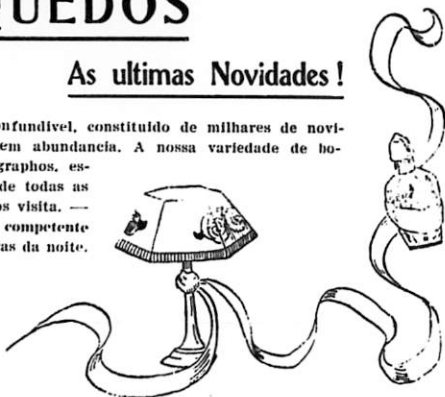
O nosso colossal sortimento é inconfundivel, constituido de milhares de novidades originaes. Brinquedos scientificos em abundancia. A nossa variedade de bonecas não tem par; surpresas, cinematographos, estradas-automoveis, bicycletas e vehiculos de todas as classes fazem o delirio da petizada que nos visita. — Rapida entrega — Augmento de pessoal competente — Toda commodidade — Aberto até 9 horas da noite.

As ultimas Novidades!

GALERIAS EDISON

Rua 16 de Novembro N. 55

— GUSTAVO FIGNER —



Conserve a sua cutis, fina, macia e assefinada



"Uma cutis como de creança"!... Mas poderá alguém deixar de conhecer o que é que faz a pelle de uma creança tão bonita?

Mais que qualquer outra cousa é a grande suavidade, o fino tecido e a cor tão natural e bella que esse conjunto lhe empresta,

o qual tanto nos homens como nas senhoras frequentemente se perde pelo descuido de uma atarefada vida ou pela hygiene mal comprehendida. Um pouco de paciencia e teremos tempo para tudo.

Não pôde começar mais cedo do que hoje a impedir essa tendencia fatal da pelle que vae gradualmente piorando. Vejamos:

Já examinou o seu rosto á luz clara e forte? Não lhe parece que os seus póros vão engran-

Consultas gratis e extrictamente confidenciaes pelo correio,

BENIGNO NIEVA
Depto. "Hygiene e Belleza"
Caixa Postal 979
RIO DE JANEIRO

decendo, que a supuração no seu rosto se torna desagradavel pela oleosidade que lhe dá, que uns pequeninos pontos negros lhe apparecem á superficie? Se assim é comece hoje mesmo este especial tratamento:

Momentos antes de se deitar mergulhe uma toalha em um pouco de agua quente, applicando-a em seguida sobre o rosto até ficar avermelhado. Agora tome nos dedos um pouco de "CREME ZABELLA" e applique-o geralmente por toda a pelle fazendo em seguida uma massagem ligeira, até o rosto ficar quasi secco.

Então com a agua morna se lava muito bem, applicando logo a seguir uma passagem com agua fria. Sempre que seja possivel termine esta operação friccionando a cara com um pedaço de gelo.

Compre hoje mesmo um pequeno pote de "CREME ZABELLA" em qualquer drogaria, perfumaria e pharmacia ou dirija-se ao depositario.

Consultorio Technico
Mme. ZABELLA
Rua do Paysandú N.º 101
RIO DE JANEIRO

Uma mensagem ás pessoas anemicas e nervosas



Mulheres e homens magros, anemicos e nervosos dizem: "Não sei porque estou tão magro, pois tenho bom appetite e alimento-me bem". A razão é esta: V. exa. está magro ou magra, apesar do muito que come, porque os seus orgãos digestivos não assimilam propriamente as comidas que v. exa. ingere; antes permitem que elles saiam do corpo em forma de desperdícios. Os seus orgãos digestivos carecem da força para extrahirem e assimilarem dos alimentos que recebem as substancias que o sangue e o organismo em geral necessitam para se reconstituirem. O corpo de uma pessoa magra é semelhante a uma esponja secca, faminto e ancioso de receber as substancias que lhe são indispensaveis e das que se vê privado porque os orgãos digestivos lh'as não extrahem dos alimentos. A melhor maneira de evitar esta dissipação dos alimentos productores de carnes, sangue e forças é tomar as pastilhas de "COMPOSTO RIBOTT" (phosphato-ferruginoso-organico).

Olha para aquelle par de rachiticos: porque não tomaram o COMPOSTO RIBOTT para ganhar forças, vigor, vitalidade e energia?

organico) a força regenerativa recém-inventada que tanto recommendam os medicos americanos e europeus: Tome v. exa. duas pastilhas de "COMPOSTO RIBOTT" (phosphato ferruginoso organico) em cada refeição e pouco a pouco verá que suas bochechas se vão enchendo e que os ossos, particularmente os do peito e da região das costas, notar-se-ão menos cada dia. Ao terminar o tratamento, v. exa. ganha de 7 1/2 a 10 kilos de carne solida e permanente, sua digestão é perfeita e sua condição geral, mais satisfactoria.

Aviso: — O "COMPOSTO RIBOTT" (phosphato ferruginoso) excellente em casos de dyspepsia nervosa e outras doenças do estomago; porém os dyspepticos e doentes do estomago, não desejosos de augmentarem seu peso em 5 kilos pelo menos, não esqueçam o facto de que o "COMPOSTO RIBOTT" (phosphato ferruginoso-organico) tem a propriedade de augmento de carnes massicas e saudaveis.

A venda em pharmacias e drogarias.

Unico depositario no Brasil

BENIGNO NIEVA - Caixa Postal, 979 - RIO DE JANEIRO

ANDAR 13 PRAT. f
EST. 19 N.º de CRD.

O TURBILHÃO

ESSA PEÇA THEATRAL DE CLAUDIO DE SOUZA, QUE E' UMA DAS MAIS SENSACIONAIS CREAÇÃO DO MODERNO THEATRO E QUE TANTO EXITO TEM ALCANÇADO, ACABA DE SER PUBLICADA EM ELEGANTÍSSIMA BROCHURA E COM UMA FORTIOSA CAPA A CORES.

VENDE-SE NESTA REDACÇÃO A \$8000
CADA EXEMPLAR. — PELO CORREIO REGISTRADO, \$8\$500.

TINTURA PARA OS CABELLOS

Não faltam, em nossas drogarias e perfumarias, productos destinados a enegrecer os cabellos. Quasi todos, porém, ou são nocivos ou são inoffensivos. As tinturas de acção immediata são geralmente nocivas, porque enfraquecem o cabelo e tem, não raro, effeitos tóxicos que alteram a saúde; as tinturas de origem vegetal e de acção progressiva quasi nunca têm o effeito desejado.

O que ha de melhor no genero, para enegrecer qualquer cabelo, dar-lhe uma brilhante e duradoura cor negra e de acção immediata, é a PETALINA, recomendada por todas as pessoas que a têm usado.

Vende-se nesta redacção, 10\$000 o vidro; pelo correio, 10\$250.

JORNADAS NO MEU PAIS, interessantissimo livro de viagens da grande escriptora brasileira d. Julia Lopes de Almeida, livro que todas as senhoras devem ler para educação e recreio do espirito. Um grosso e elegante volume. — Preço, 4\$500, registrado.

Pedidos a esta redacção.

MEIO PRATICO E AGRAVAVEL DE DESENVOLVER A INTELLIGENCIA DAS CREAÇAS

Os nossos patriciosinhos são, por via de regra, dotados de uma notavel intelligencia e de muita percepção. Ao lado delles, as creanças de outras nacionalidades, principalmente inglezas ou allemãs, parecem obtusas, incapazes de um gesto em que revelem uma flagrante presença de espirito. Entretanto, o que geralmente acontece é que os estrangeiros attingem o seu completo desenvolvimento intellectual e se dirigem com segurança na vida, enquanto os nossos patricios permanecem retardatarios e se mostram indolentes na luta pela existencia. Isto faz crer a muita gente que, sendo mais lento no estrangeiro o desenvolvimento intellectual, torna-se por isso mesmo mais completo, e que a extrema precocidade dos nossos patriciosinhos é sempre negativa. Ora, nada disso é verdade. A verdade é que o europeu, como o americano do norte, possui uma organização escolar muito mais perfeita, e quanto a victoria que elle obtem na luta da vida, depende da sua organização do trabalho, coisa que ainda não possuímos em nosso país.

Muitas mães de familia patricias se queixam da falta de intelligencia dos seus filhos, ou, se não se queixam, mostram-se pesarosas quando observam o seu pouco adiantamento nos estudos. Ora, os nossos patricios, a não ser que sofram de qualquer enfermidade inhibitoria da intelligencia, são sempre intelligentes, e de-

monstram-o a cada passo, em seus conceitos, em suas observações, em suas travessuras. Se assim são elles, argutos, finos, vivazes, fóra da escola, porque na escola se hão de patentear bisinhos e estupidos? A culpa não é delles, senão dos máos processos pedagogicos, dos máosapparehos escolares, dos methodos errados, e a consequencia disso é o desinteresse das creanças, a repulção pelos estudos. Nenhum país civilizado está pedagogicamente tão mal apparelhado como o Brasil.

Dem ás nossas creanças livros interessantes, e verão como elles começarão a interessar-se pela litteratura. Dem-lhes, porém, os nossos livros escolares, principalmente os chamados de "educação civica", e verão a má vontade com que ellas se entregam á leitura, e só fazem desatentas e por obrigação, o que leva as pobres mães a suppor-as estupidas.

O melhor livro para despertar a curiosidade dos petizes, a sua imaginação, a sua intelligencia e os seus bons instinctos, é a "Nova Seiva", esse magnifico livro de contos. E' um gramine e luxuoso volume illustrado de numerosas e lindas grayuras, que se tornam, desde logo, o encanto das creanças.

Vende-se nesta redacção por \$5000. Pelo correio, registrado, \$6000.

Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo

S. PAULO - Rua 15 de Novembro, 36

RIO DE JANEIRO - Avenida Rio Branco, 25

SANTOS - Rua Santo Antonio, 108-110

LONDRES - Broad Street House

New Broad Street, E. C.

Codigos em uso: A. B. C. 5.ª edição, A. I., A. Z., WESTERN-UNION,

LIEBER'S e RIBEIRO - Endereço Telegraphico: "Mechanica"

Unicos agentes dos afamados automoveis "SPA"

Procurem desde já informações

A GRANDE MARCA MUNDIAL

A'S MÃES — As mães não podem prescindir da "NOVA SEIVA", o magnifico livro de contos para creanças, devem compral-o para offerecer aos filhos. E' um presente encantador. Tem centenas de gravuras lindissimas. E' uma edição de luxo que custa apenas 5\$000. A' venda nesta redacção. Pelo correio sob registro enviamos por Rs. 6\$000. Pedidos á redacção da "Revista Feminina", Avenida São João, 87 — S. Paulo.

Magnos problemas economicos de S. Paulo

Commentarios contra o Estado de S. Paulo

Dentre tudo quanto se tem escripto em defesa do nosso Estado, tão injustamente atacado, nos dias que correm, por alguns jornalistas, e de uma fôrma que tem repercutido por todo o paiz, nada encontramos que valha, pelo seu alto espirito de justiça e pela porção de verdades que contém, os substanciosos e documentados artigos do illustre parlamentar dr. Cincinato Braga, publicados no "Estado de S. Paulo".

Entre os jornaes que calumniaram o nosso Estado, destaca-se "A Noticia", que, em artigo editorial, disse, entre outras coisas, o seguinte:

"... A prosperidade do grande Estado é devida principalmente aos sacrificios impostos á collectividade nacional..."

Do artigo do dr. Cincinato Braga extrahimos estes commentarios:

"Deixo de transcrever desse artigo phrases ainda mais grosseiras e mais. Ellas constituem a'f' propaganda de desmôrta entre Estados brasileiros. Assentariam optimamente, nas columnas de algum jornal peruano contra o Chile, de algum jornal francez contra a Alemanha, de algum desavairado brasiliophilo argentino contra o Brasil. Sem revidar em termos affilgoes contra a paulistophobia do organ carocua, molestia que se vae extendendo por todo o Brasil, as linhas que se vão seguir collimam contra o objecto — primeiro, o de legitima defesa historica de São Paulo contra uma accusação injustissima; segundo, mais importante que o primeiro, o da defesa da propria mãe-patria, a quem é attribuido sem fundamento o papel de haver, em materia de imigração, derramado seu dinheiro em prol de São Paulo, ao mesmo passo em que se manteve avôra para com os outros Estados ou provincias do paiz.

O grande surto economico de São Paulo é devido ao extenso desenvolvimento de seus cafés, genero de cultura que reclama braços trabalhadores em proporções maiores do que qualquer outra cultura nacional. Quando o oeste paulista começou a ser desabiado e transformado em cafés, não havia ainda corrente imigratoria regular de estrangeiros para o Brasil. A lavoura paulista não encontrou á mão outro recurso, que não fosse o braço escravo. Levas e levas de escravaria penetraram pelas regiões de Campinas, São Carlos, Araraquara, João Corregos, Jaltó, Amparo, Ribeirão Preto, Descalvado, Casa Branca, Mococa, Franca, etc., etc. Essas milhares de escravos eram importados das demais provincias, especialmente do Rio de Janeiro, Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará. Havia grandes negociantes nortistas de escravos, que os introduziam no territorio paulista, vendendo-os a altos preços. Isto ocorreu principalmente na decada immediatamente anterior á lei da abolição da escravatura. Sobre os hombros da lavoura paulista foi assim descarregado pela lei da abolição prejuizo maior do que sobre outra qualquer circumscripção do Imperio: o valor da propriedade escrava em S. Paulo era superior ao de qualquer outra provincia, attenção prestada á população e á lavoura paulistas de então. Apesar desse duro revés, São Paulo collaborou patrioticamente e generosamente na elaboração das leis que extinguiram a escravaria no Brasil, sem indemnização alguma aos proprietarios dos escravos.

Nessas condições, como natural compensação, muito justo seria que São Paulo fosse então pesado á nação, reclamando desta — pelo menos — a introdução de braços estrangeiros para sua já formidável lavoura, abandonada pelos pretos. Entretanto, não foi isto o que succedeu. S. Paulo em nada foi pesado ao Thesouro Nacional, porque este nunca chegou a gastar para nossa provincia, nem para nosso Estado, sequer metade do dinheiro que de São Paulo, anno por anno, recebe. Esta affirmação não pôde, não deve ser feita em termos vagos. Necessita ser alleçada em algarismos officiaes, que vamos adduzir.

A corrente imigratoria para São Paulo começou no exercicio financeiro de 1881-1882. Segundo os dados do governo federal, a nação tem despendido com o serviço de introdução de imigrantes em todo o paiz, desde 1881 até 1917, e tem recebido de impostos cobrados em São Paulo no mesmo periodo, estas quantias:

ANNOS	Despesas no Thesouro Nacional com imigração para todo o paiz	Receita do Thesouro Nacional arrecadada em São Paulo
1881-82	1.669.335\$124	8.229.887\$191
1882-83	947.014\$231	8.365.206\$143
1883-84	977.061\$981	9.434.949\$046
1884-85	1.038.206\$542	9.464.283\$335
1885-86	1.369.311\$236	9.653.912\$693
1886-87	2.692.346\$887	21.660.317\$273
1887-88	3.853.281\$344	14.541.232\$925
1888-89	6.381.327\$715	19.731.637\$414
1889-90	3.481.726\$365	25.610.038\$824
1890-91	20.034.074\$743	34.746.579\$897
1891-92	6.909.487\$762	26.168.248\$650
1892-93	6.237.617\$113	28.025.399\$716
1893-94	3.355.521\$901	27.993.110\$919
1894-95	8.208.402\$774	42.722.173\$551
1895-96	17.996.824\$113	47.946.206\$317
1896-97	960.373\$844	42.618.719\$863
1897-98	1.351.363\$938	46.735.143\$817
1898-99	356.268\$120	39.250.109\$122
1899-00	1.900.129\$691	39.377.419\$121
1900-01	4.295.798\$283	44.490.532\$364
1901-02	139.425\$462	54.690.431\$918
1902-03	129.302\$147	49.095.358\$262
1903-04	184.891\$874	56.505.582\$538
1904-05	174.228\$792	58.276.365\$147
1905-06	209.701\$538	73.508.951\$542
1906-07	1.425.030\$143	87.254.998\$852
1907-08	8.632.567\$900	75.587.962\$780
1908-09	6.127.267\$500	73.517.489\$766
1909-10	7.809.267\$500	92.871.640\$186
1910-11	9.913.000\$000	120.462.650\$683
1911-12	11.809.002\$000	151.896.617\$422
1912-13	8.338.506\$710	163.062.938\$570
1913-14	5.075.600\$000	87.720.947\$681
1914-15	1.942.800\$000	98.674.000\$000
1915-16	1.163.640\$000	109.680.000\$000
1916-17	1.093.000\$000	121.850.000\$000
	137.219.379\$465	2.012.903.104\$619

Essa despesa da Nação, nesses 37 annos, corresponde a uma média de 3.700 contos por anno. Vê-se que S. Paulo tem sempre pago, e nababescamente, os imigrantes que tem recebido.

E mais adiante:

Raciocine-se um minuto sobre esses dados, e verifique-se que é uma mesquinhará, incompativel com a recivência e nobreza do caracter brasileiro, o atirar-se ao rosto dos paulistas o tal pretendido e ridiculo sacrificio feito pela Nação em prol de S. Paulo, em materia de serviço imigratorio.

Mas, essa mesquinhará assume proporções de criminosa injustica, quando se attende ao que se vae lêr.

A real movimentação do serviço de introdução de imigrantes estrangeiros, á custa dos cofres da Nação, começou verdadeiramente sob o Ministerio Cotejipe, em 1886, com a entrada para esse Ministerio do operoso e adiantado paulista conselheiro Antonio Prado, que exerceu o cargo de ministro da Agricultura até 19 de Maio de 1887. Muita gente se lembra ainda da formidável repercussão que teve por todo o paiz a desusada attitude de se reclamando desde logo uma verba de tres mil contos (camba de 24, quasi ao par) para introdução de imigrantes, quantia então considerada avultadissima, em confronto com as anteriormente gastas, a este titulo, pelo Thesouro Nacional.

Pois bem. Quando as outras provincias brasileiras, surpreendidas, applaudiram o gesto ministerial, reputado oneroso para o serviço extensivo a todo o paiz, já a nossa simples provincia de São Paulo, de suas então escassas rendas, applicava a esse serviço, para seu restricto territorio, não menos de dois mil e quinhentos e setenta e tres contos, no exercicio de 1886-87, e de dois mil e quatrocentos e setenta e tres contos, no exercicio de 1887-88, sem contar-se o despendido com a repartição official de imigração.

E' que quando os paulistas comprehenderam que não viria longe a abolição da escravatura, fundaram com grande anticipação, em 1881, seu serviço de imigração estrangeira, á custa de recursos da Provincia de São Paulo, e não á custa do Thesouro Nacional.

As despesas, com esse serviço, desde esse tempo correram assim:

REVISTA FEMININA

Despesas feitas pelos cofres da Província, depois Estado de S. Paulo, com introdução de imigrantes.

1881-1882	6.471.859,10
1882-1883	37.761.010,10
1883-1884	84.514.300,00
1884-1885	207.550.851,10
1885-1886	232.646.500,00
1886-1887	808.147.600,00
1887-1888	2.573.059.550,00
1888-1889	2.473.282.200,00
1889-1890	10.503.000,00
1890-1891	304.802.300,00
1891-1892	662.072.495,00
1892	2.585.342.936,00
1891	537.310.812,00
1893	6.159.918.800,00
1896	3.735.331.880,00
1897	4.942.940.890,00
1898	2.657.863.552,00
1899	1.366.000.800,00
1900	405.291.024,00
1901	4.069.435.261,00
1902	1.855.529.894,00
1903	3.813.181.881,00
1904	441.499.813,00
1905	3.036.700.846,00
1906	332.188.822,00
1907	1.379.317.936,00
1908	1.705.668.897,00
1909	2.178.830.873,00
1910	2.927.564.813,00
1911	3.374.466.879,00
1912	3.935.918.800,00
1913	5.232.117.392,00
1914	2.442.980.896,00
1915	534.394.840,00
1916	999.836.524,00
1917	2.751.073.393,00
Somma	67.359.541.896

Nota importante — Não estão incluídas neste quadro as despesas com a repartição estadual permanente "Inspeção de Imigração em Santos" a qual custa 66.800.000 por ano; não estão incluídas

as despesas com a construção do grande alojamento de imigrantes na capital do Estado; não estão incluídas as despesas com a repartição permanente "Departamento Estadual do Trabalho e Hospedagem de Imigrantes" na capital, cujas despesas são variáveis, mas nunca inferiores a... 258.414.800 por ano; não estão incluídas, finalmente as verbas para o serviço de colonização em núcleos, que custa 381.400.000 por ano; todas estas despesas, não incluídas no quadro supra, excedem de 25 mil contos em todo o período de 1881 a 1917.

Assim, somados todos os gastos que S. Paulo tem feito com imigração e colonização, elles accendem a algarismos que estão entre 90 e 100 mil contos, tirados do Thesouro da Província e depois do Thesouro do Estado, e não dos cofres da Nação.

Assim, S. Paulo, sozinho, tem despendido pouco menos do que o Thesouro Nacional. Bem considerados os números, é de supor-se que em muitos Estados brasileiros haja muito imigrante introduzido no país pelo Thesouro de S. Paulo.

Reflecta-se devida e imparcialmente sobre o valor desses algarismos enunciadores de despesas formidáveis para uma província, feitas em esforço permanente, sem se olhar sacrificios, sem divergências partidárias, porque sob o Imperio os fortes partidos paulistas conservador, liberal e republicano estiveram sempre unidos no tocante a esse serviço, e sob a Republica os dissídios partidários, seguindo a mesma tradição, nunca perturbaram serviços ligados ao interesse geral do Estado: — e ter-se-á a explicação verdadeira e real da corrente imigratoria, que tem procurado o território paulista, cooperando efficientemente para o nosso admirável surto economico.

Os filhos dos outros Estados brasileiros, especialmente os nordestinos, queixam-se frequentemente de que para S. Paulo sigam de preferência os imigrantes estrangeiros, em vez de serem introduzidos nos Estados do Norte.

Antes de enunciar contra os paulistas tão descabida queixa, nossos patrios devem reflectir sobre os algarismos que ora lhes ponho sob os olhos; e devem simultaneamente examinar os orçamentos da despeza dos seus Estados, para se certificarem do quanto seus governos têm anualmente applicado ao vital serviço de introdução de imigrantes. Devem ao mesmo tempo meditar a respeito dos effeitos das suas lutas partidárias intestinas sobre os serviços do fomento economico de seus territorios.

Essas meditações lhes farão corrigir uma das clamorosas injustiças contra S. Paulo, cujo exemplo tanto deveria ser limitado, pelos que têm os olhos fixos na grandeza da Patria.

CINCINATO BRAGA

PALACE HOTEL

O Palace Hotel é um dos melhores estabelecimentos do genero que ha em S. Paulo e em todo o paiz. Occupa um vasto e elegante predio, á rua Florencio de Abreu N. 102, especialmente construido, para os fins a que se destina, pelo architecto dr. Ramos de Azevedo. Foi montado esse hotel de accordo com os modelos mais recentes, além de outros confortos que os melhores modelos não possuem. A sua cozinha e o serviço á franceza não admittem competição com nenhuns congeneres. Todos os quartos são amplamente illuminados com luz directa e mobiliados com extremo gosto e elegancia. Em todos elles ha agua encanada, telephone e outros recursos de conforto. A mais rigorosa hygiene e o mais apurado bom gosto presidiram á sua installação, podendo-se affirmar que, mesmo nas capitais europeas, poucos estabelecimentos se lhe podem comparar.

Durante as refeições um magnifico quarteto de professores executa um variado programma organizado com as ultimas novidades musicas.

O Palace Hotel, a despeito das vantagens que offerece aos touristes e aos forasteiros ricos, mantem preços absolutamente commodos.

"CASA BONILHA"

Rua Direita, 29

Teleph. Cent. 1116 e 1349

S. PAULO

O MELHOR SORTIMENTO EM
SEDAS ESTRANGEIRAS
E NACIONAES PELOS
MENORES PREÇOS POSSIVEIS.

RECEBEMOS SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES DE
PARIS.



O trabalho



VARIAS vezes vocês terão ouvido dizer esta phrase: "Como é ruim o trabalho!" Em outras occasiões, quando se trata de uma pessoa acabrunhada por soffrimentos e amarguras, é commum ouvir-se que ella passou muitos "trabalhos".

Isto poderá fazel-os pensar que o trabalho é uma dor, um soffrimento, uma amargura que se deve evitar a todo custo, e tal crença viciaria a educação de vocês e traria consequencias funestissimas para o seu futuro.

Meditem um bocado e escutem-me por alguns momentos, e eu os convencerei de que, por fortuna da humanidade, aquellas locuções são falsas e que é preciso varrel-as para longe.

Trabalhar é empregar nossas faculdades, é dar intelligencia aos braços, é fazer coisas uteis ou prestar serviços aos nossos semelhantes.

Pois bem, tudo quanto nos rodeia, os campos cultivados, as cidades que habitamos, os recursos que temos contra a fome e as intemperies, tudo quanto nos distrae e nos educa, as lições do mestre, a assistencia do medico, a protecção do governo, os conselhos do sacerdote, tudo, absolutamente tudo devemos-o ao trabalho. Se os nossos antecessores, isto é, todos aquelles que viveram antes de nós, não tivessem feito grandes esforços, não possuiriamos agora os recursos que disfrutamos e todas as vantagens da civilisação; e se nós abandonassemos o trabalho, perder-se-ia tudo quanto constitue conquista do homem, os campos voltariam a ficar incultos, as cidades se arruinariam e nós fariamos um retrocesso para a miseria e para a selvageria.

Já vêm vocês que o trabalho não é coisa tão ruim como se diz, porque elle nos redimiui de grandes infortúnios e porque elle é a origem dos nossos prazeres e satisfacções.

Demais, se supprimissemos o trabalho, que fariamos do nosso tempo? Como passaríamos a vida? Talvez a estas perguntas, vocês responderiam, com a malicia propria da sua idade:

— Se não trabalhassemos, dedicariamos o nosso tempo a brincar, a passear, a ler historias engraçadas: iriamos ao theatro, ao cinema, ao circo de cavallinhos e a outras diversões agradaveis...

Entretanto, pensem bem: desde que o trabalho fosse supprimido, não haveria brinquedos, nem cinema, nem circo, nem livros de historias engraçadas, nem diversões de especie alguma. Por outro lado, o brinquedo é util, a diversão é necessaria e o passeio é hygienico, quando tudo isto é alternado com outras occupações. Mas os divertimentos e os prazeres nos cançariam, por mais agradaveis que fossem, e perderiam todo o seu encanto se se repetissem constantemente. Tudo em excesso causa fastio.

E' possivel a um individuo viver sem fazer nada? Claro que não. E isto seria até muito peor que dissipar o tempo em bagatelas, porque a passividade, a inacção engendram o tedio e o aborrecimento. A vida é movimento; as faculdades do nosso espirito, como os orgãos e os musculos do nosso corpo, exigem actividade, reclamam exercicio, e vocês mesmos sentem ás vezes a necessidade de correr, de saltar, de falar alto, de agitar-se, de praticar travessuras, até que a repre-

hensão, que vocês tanto temem, os obrigue a ficar quietinhos e caladinhos.

Somos pois obrigados a occupar-nos de alguma coisa, e se não fazemos o bem, praticaremos o mal, inevitavelmente, porque a nossa actividade não pôde ter mais que duas applicações: uma, creadora, fecunda e proveitosa, que desenvolve as nossas aptidões, e que é o trabalho; outra, destruidora, nociva e degradante, que fomenta as paixões, e que é o vício. O trabalho fortalece o animo, alegra, vivifica, melhora as nossas condições pessoais e sociais; o vício debilita, entristece, encurta a existencia, nos arruina economica e moralmente. Entre um e outro não ha termo medio: é indispensavel optar entre o trabalho e o vício, porque a ociosidade, a ausencia de acção são contrarios á natureza, e a vida puramente vegetativa é embrutecedora e se faz odiosa.

Por outra parte, o esforço, em si mesmo, não é desagradavel nem penoso, e a prova é que vocês, meus meninos, mesmo vocês buscam o prazer no esforço. Quando vocês executam gymnastica, dão saltos, fazem o "saute mouton", jogam a bola, a peteca, montam a bicycleta, quando se divertem em qualquer destes jogos e travessuras, que tanto lhes agradam, vocês, meus petizes, praticam um esforço maior, mais intenso que os esforços que ordinariamente são necessários nos labores do campo, do escriptorio ou da officina; e ao escutar a narração de um conto, que tanto lhes interessa, vocês põem uma attenção igual á attenção de que precisam para comprehender uma lição na aula. Os esforços são identicos; vocês devem, portanto, aceitar as tarefas da escola com o mesmo prazer com que se entregam ao brinquedo.

Muito semelhantes são tambem a tarefa dos que trabalham e a tarefa dos que se divertem; mas os resultados é que são diferentes: porque o canção do divertimento não traz nenhuma compensação ou vantagem, ao passo que a fadiga do homem laborioso tem como compensação o bem alcançado, o prazer do dever satisfeito.

o goso da obra realisada. Se vocês querem ter uma prova disso, experimentem: plantem uma arvore, tratem de um canteiro no jardim da sua casa, auxilhem o papae no trabalho do escriptorio ou a mamãe nos labores domesticos, e hão de ver com que alegria contemplarão o crescimento da arvore, a belleza do canteiro, a ordem do escriptorio e o asseio da casa.

Não, o trabalho não é coisa penosa; ao contrario, atrai-nos; não é ingrato, porque nos dá a generosa recompensa.

Só é desagradavel o esforço quando não está em harmonia com as nossas faculdades, quando é tão intenso que nos causa fadiga, ou quando o seu objecto não nos interessa ou quando não nos affectam directamente os seus resultados. Tudo se reduz, pois, a consultar a sua vocação, a escolher um trabalho que se acomode com as suas aptidões.

A razão e o dever nos apontam o trabalho como objecto da vida; nossas necessidades e a nossa propria dignidade pessoal nol-o impoem e nol-o aconselham. Quem é pobre e não trabalha, resvalará para a miseria: quem é rico e permanece ocioso, assistirá á ruina da sua fortuna. E num ou noutro caso, serão zangões da colmeia social, perderão a consideração dos outros e a sua propria estima, porque quem é inutil, não faz nada, e não serve para nada, acaba por desgostar-se de si mesmo, amesquinha-se, degrada-se quando se compara com o que é activo e laborioso.

Trabalhem, portanto, para que tenham são o corpo e são o espirito. Trabalhem para que prosperem. Trabalhem e serão uteis aos seus semelhantes, e viverão satisfeitos, porque não ha prazer maior que o prazer que sentimos ao ver o dever cumprido, a obra concluida e o tempo bem empregado.

E não se esqueçam nunca, meus caros amiguinhos, do que já lhes disse, isto é, que é forçoso escolher entre o trabalho e o vício.

LAURA VAZ



CONSELHOS MEDICOS

Uma das grandes enfermidades que mais flagellam a humanidade e do qual, entretanto, ninguém faz caso, devido ao seu caracter passageiro, é a dor de cabeça ou enxaqueca. Ella, porém, precisa ser tomada mais a serio, porque, não raro, é symptoma de uma enfermidade cujas causas devem ser eliminadas. Geralmente as pessoas que soffrem de enxaqueca resignam-se a ella, suportando-lhe todos os tormentos, na esperança de que ella cesse. Ora, a dor tem sempre effeitos depressivos sobre o organismo. Passada a dor, permanece, durante algum tempo, a sua acção depressiva.

A enxaqueca, seja qual for a sua causa, precisa ser atacada no mesmo momento em que se manifesta. Os analgesicos impõem-se neste caso. E' preciso, entantão, indagar da qualidade do analgetico porque muitos d'elles têm sobre o organismo uma acção fortemente depressiva. O melhor que conhecemos e o que, de boa vontade, aconselhamos a nossas leitoras, é a "Hemicranina" do chimico pharmaceutico Francisco Giffoni. A sua efficacia faz-se sentir de prompto, debellando em poucos minutos a dor, por mais violenta que seja, sem, contudo, deprimir o organismo. E' recommendavel a "Hemicranina" não apenas para as enxaquecas (hemicranina) mas para todas as dores em geral, como neuralgias, nevros, gastralgias, etc.

Esse medicamento pôde ser tomado puro ou misturado com um pouco de agua, em qualquer periodo do accesso, mas, de preferencia, uma ou duas horas antes da refeição.

O RIO

Numa ternura angelical de prece
Numa cadencia murmura, dolente,
O rio, branda e preguiçosamente,
Por entre margens verdejantes desce.

Do sol um ralo derradeiro aquece
A superficie da agua resplendente,
Que, numa suave ondulação cadente,
Uma canção cantarolar parece...

A fraca luz crepuscular se estende
Por sobre a terra. O roseiral rescende
Além um doce e oriental perfume...

E atrai o vento ao rio em desalinho
Um pequenito e primoroso ninho
Onde pipila uma avesinha implume...

LYLIA GUEDES.

O NOSSO EXITO

O QUE DIZEM DE NÓS

— Não se passa um dia em que não nos cheguem ás mãos numerosas cartas e cartões, cheios de applausos ao nosso esforço, e de louvor á maneira como vamos cumprindo o programma que a nossa saudosa directora Virgínia de Souza Salles traçou para esta revista, cujo exito é dia a dia crescente e que já conquistou as sympathias quasi unanimes das senhoras brasileiras.

Agora é Menotti del Picchia, o finissimo poeta e elegante escriptor, que se refere á nossa revista, com palavras de encômio. Aos que lem habitualmente a "Chronica social" do "Correio Paulistano" e as scintillantes notas de Helios, pseudonymo de Menotti del Picchia, não passou por certo despercebida a nota que, a proposito da "Revista Feminina", escreveu Helios a 17 de Dezembro ultimo. Ell-a:

UMA REVISTA

"En descreio da victoria do feminismo. Não sou, como Moebius, — que presume ter sido feito como Eshop, — um sceptico negando á mulher as aptidões que para a politica, para a industria, para a arte têm os homens.

Repugna-me o "feminismo" por anti-aesthetic. E, como a mulher, sobre tudo e sobre todos, é deliciosamente lyrica, não creio que deire a sua doce frequencia, — que é sua força, — nem sua função de sedução — que é sua graça — pelo prazer praeito e estafado de dirigir fabricas e governar povos. Lazo de mandar em gente é estúpido e macador. A luta, a batalha, o trabalho, o esforço são lindos e dizeis nos romances. Na vida, estragam a pelle, trincam o rosto com rugas, calejam as mãos: que os homens, geralmente egoistas e sedentes de mando, se dediquem a essas senariedades, vá! E, si se amorem ao sol a pino, si se bronzeem numa praia de náo dirigiendo uma manobra, tornam-se mais violentos, mais rudes, portanto mais masculinos e paradoxalmente mais bellos.

A mulher não querêr abdicar do seu dominio, que é thronar pela belleza, intuitivo, sensibilidade, e a vida interior e a pietaria. Não desce do seu fastigio de deusa para dehumanizar-se no rancoroso sordido da luta diuturna, usurpando funções de que accluridamente estão investidos os homens.

Numa coisa, porém, o feminismo paulista se tem avantajado: nos empreendimentos dos nossos concuados de sexo: no culto das coisas espirituales. São ellas, as formosas e galhardas mulheres paulistas, que organizam entre nós concertos, festas artísticas, esportivas, coisas de caridade. São ellas que lêem nossos livros, decoram nossos versos, edem nossas mostras pictóricas, aliviam nossos sofrimentos...

Esse lado do feminismo militante agrada-me sobretudo. E agora, tendo sobre a minha mesa de trabalho o ultimo exemplar da "Revista Feminina", numero de Natal, fiquei a banhar si com elle: não levaram as mulheres a palma sobre as revistas masculinas nacionaes, deixando-as mesmo a perder de vista...

Que linda coisa! Que lindos versos! Que lindas gravuras! Parece que a alma de Virgínia Salles, tucul e amiga, espalhou suas azas pesadas de bençãos sobre essa publicação que foi, durante a sua vida, o seu grande amor e o seu grande sonho. Nota-se, por todos as suas paginas, na honestidade dos seus contos, no cuidado das illustrações, no gosto da distribuição, um cuidado carinhoso de dedas mulheres, uma preocupação caprichosa de alma dedicada, uma intelligencia guiada por apurado bom gosto a vigiar, a fazer, e cuidar...

A mulher paulista pôde ficar plenamente satisfeita com sua obra. Li a revista com prazer de xibarrin, pagina a pagina, verso a verso. E, como sabia que ella era dedicada ás mulheres da minha terra, fiquei afinal quasi acanhado de me deixar arrastar assim pela graça carinhosa do seu conteúdo. Afinal pensei que, como eu, muitas outras marmas ficassem encontrando no seu texto delicias ineditas, que vão além, em limpica e gesto, das que nos fornecem os trocadilhos femininos e as "bontades" obscenas de muita revista enxada que transita por ali...

HELIOS

E o que mais nos anima, nesta penosa e ingrata tarefa do periodismo feminino são as sympathias espontaneas e sinceras de que vivimos rodeados. A cada um dos nossos esforços correspondem as mais encorajadoras emulações, e a cada uma das nossas iniciativas, os mais calorosos e espontaneos applausos. E' isso, mais do que tudo, que nos dá animo, que nos dá força para seguir adiante. Essas vozes que a cada passo nos chegam aos ouvidos, essas vozes de sympathia pela nossa causa, de louvor pela nossa obra, de estimulo para os nossos empreendimentos, essas vozes penetradas da mais pura e honesta affectuosidade,

constituem, por certo, o mais precioso premio a este labor a que puzemos hombros.

Dentre as nossas amigas — e ellas são tantas em todo este vasto territorio brasileiro! — seja-nos permitido destacar uma, cuja dedicacão á nossa causa e cujos serviços prestados á nossa revista são incontestaveis. Referimo-nos á distincta senhora d. Corina da Paz Cunha, de Therézina, senhora illustrada e de alto valor em seu meio social. Não contente de cooperar, sem nenhuma remuneração, em prol de nossa prosperidade, é ella uma das nossas mais preciosas e efficazes propagandistas.

Nas "Cartas Femininas", de sua lavra, que publica assiduamente no interessante jornal "O Nordeste", de Therézina, dedicou uma que nos diz respeito e a que não resistimos ao desejo de transcrever.

Ell-a:

CARTAS FEMININAS

Minha cara amiga

"Tu que és uma cultora assidua e apaixonada da boa leitura, certamente, já deve conhecer a "Revista Feminina", editada em S. Paulo.

Publicação unica no seu genero em todo Brazil é dedicada aos interesses e defesa da mulher brasileira, pugnano ao mesmo tempo pelo seu alevantamento moral e intellectual. Fundada por d. Virgínia de Souza Salles, senhora de intelligencia superiormente cultivada e de vara perseverança, tão cedo cahi da pela morte imple cavei, ella tem continuado a guardar a linha impecavel, contribuindo na altura zonhada e desceida pela sua digna fundadora.

Servida por fulgurantes penas como a deusa d. Anna Elia Melchior, em cujas administracões chronicas, não se sabe o que mais admirar, se a primorosa correcção do estylo, se o desassombro e real competencia com que ella encara e discute as mais altas questões, combatendo os erros e injusticas sociais, ou a sua ironia fina e sarcasmo com que vergasta as modas indecentes e ridiculas costumes e extravagancias da sociedade actual.

Tem ainda para cullece-lhe o brilho das paginas, as collaborações da intelligente senhora Maria de Paula Fleury Curado, que sob a pseudonymo de Marilda Palmita encunha com as suas applicações do seu espirito apuradissimo e culto; de d. Andradinha de Andrade e Oliveira, que nessa joia litteraria intitulada "A primeira brasileira" fascina e commove ate as lagrimas as mais duras corações, quando pede que julguem a d. deila, as vovozes raras, e suppliquem pela volta da sublime irmã, da exalta princeza brasileira, mãe e martyr, "cujo exito é uma vergonha no momento em que o Feminismo triumphou"; e de tantas outras, cujos textos leitos comegam a manifestar-se promettidamente.

Traz ainda a elegante revista contos e romances moldados na mais alta moral e decididos á penas de consagrados escriptores; assim como uma bella secção de modas com a sua competente chronica, e varias outras sobre bordados e labores femininos, não esquecendo a cozinha, base essencial da educação feminina; tudo isto aviado e entretido por esplendidas gravuras.

A "Revista Feminina" é pois uma victoria alcançada pelas esforços da mulher brasileira em prol de uma causa de humana justiça e de idéas alevantadas e nobres como sejam a educação, a instrução e direitos que o nosso sexo ha de forçosamente conquistar, quer queiram quer não queiram os entravedados do progresso. Assim, amonico as minhas gentis leitoras a aquisição e leitura dessa tão útil quanto instructiva Revista, fonte de energias vivificadoras e exemplo do quanto é capaz a mulher brasileira, que, allada aos dotes naturaes que a natureza lhe concedeu, isto é, a belleza, a graça e a bondade, uma educação virtuosa e a cultivar superior do cabrio de bella e torce os maiores obstáculos e peccares preconceitos, conquistando e firmando o seu lugar ao lado dos mais dignos.

Da tua

CINHA"

Mas não são só as senhoras que se interessam pela nossa revista. Os mais distinctos cavalheiros, de todos os pontos do paiz, dirigem-nos expressões de louvor e de encorajamento. Dentre tantos, não podemos calar o nome do sr. Sebastião Fernandes Gurgel, de Mossoró, que goza em seu meio de um alto prestígio. E' um honrado negociante, que allia a um fino tacto para a carreira que adoptou, uma intelligencia esclarecida e um espirito culto. Esse distincto cavalheiro tomou a si graciosamente a incumbencia de propagar a nossa revista, e os serviços que nos tem prestado já são relevantes. Eis alguns trechos de uma carta que nos dirigiu, datada de 3 de Dezembro ultimo:

"Exmo sr. Director" — Respeitosas saudações.

Minha mulher, Elisa da Rocha Gurgel, assigna a "Revista Feminina" desde meados de 1917. Essa preciosa revista era entre nós desconhecida; andando eu, porém, em S. Paulo em 1917, em viagem de minha casa commercial, adquiri alguns numeros della. Apesar de trazer outros publicações desse genero, mereceu-me especial attenção a sua revista, pedindo-me logo a minha mulher que a assignasse. Temos recebido algumas publicações de propaganda dessa empresa, que bem se pôde dizer propaganda do bem e da felicidade da familia. Neste particular, temos alguma coisa feita, tanto eu como minha mulher, desde que recebemos os primeiros numeros da "Revista Feminina"; não perdemos mais occasião propria de propaganda, emprestando-a da pessoa de nossa amizade e fazendo menção dos artigos que mais se relacionam com o nosso meio e com os nossos costumes. Não quero com isto fazer jila a coisa alguma porque a melhor recompensa já tenho recebido vendo que muitas das minhas patricias julgam hoje indispensavel no

seu lar a "Revista Feminina"; quero apenas dizer que, neste longinquo recanto, tambem algum já comprehendeu isso como um verdadeiro dever.

Se V. Exa. examinar a lista das assignantes desta cidade, verá que minha mulher é das mais sendo a mais antiga dellas, e se consultar o seu agente aqui sobre o meu systema de propaganda da "Revista Feminina", terá a certeza de que sou de facto amigo e admirador dessa utilissima publicação.

Seu cretulo e amigo

SEBASTIAO FERNANDES GURGEL.

Perdoem-nos as nossas benevolas e gentis leitoras se, de quando em quando, publicamos aqui essas cartas.

Não é a vaidade que inspira o nosso gesto, senão o prazer de vermo-nos rodeadas de tantas sympathias espontaneas e de tão caloroso acolhimento.



Senhorita Maria Junqueira Schmidt

Como era de esperar, esta nossa brilhante patricia obteve o mais franco successo desde a sua primeira conferencia que realisou nesta capital. Trata-se de uma moça de notavel cultura e dotada de raros dotes oratorios. Nas suas futuras conferencias, que pretende realizar aqui, abordará ella multiplos assumptos, de absoluta oportunidade, e que, por certo, despertará o mais vivo interesse por parte da "élite" intellectual da nossa cidade e principalmente por parte das senhoras.

D. Maria Junqueira Schmidt, apesar de ter vivido no estrangeiro a maior parte da sua vida, tendo mesmo adoptado a lingua franceza, que fala com abundancia e precisão, não deixa de ser profundamente brasileira, e é como tal que se apresenta a essa parte do nosso publico que se interessa pelas coisas da intelligencia.

Mãe!

A' minha mãe.

Fonte de amor e ternura
Toda carinho e desvelos
Que afaga os nossos cabellos
Quando dizemos — "mamã"
Sempre prompta ao sacrificio
A bem do filho que adora
Sempre prompta a toda hora.
Quer da noite ou da manhã.

Quando a noite desce lenta
No berço nos põe de manso
E ao monotono balanço
Canta, p'ra que adormecemos
Depois então nos ensina
Guiando os primeiros passos.
Chamando-nos com abraços
De encontro ao peito que amamos.

Ensina-nos com fervor
A murmurarmos — "Meu Deus!"
Vê a lua, o sol, os céus
E a natureza querida.
O amor que em seu peito vive
Tem o dom de adivinhar
O mais intimo pezar
Que ás vezes temos na vida.

Devemos pois consagrar
A nossa existencia á della
Mostrando ser pura e bella
A chamma do amor que tem
E a Deus, que os bons sempre ampara.
Eu faço o meu voto ardente
P'ra que seja sempre um ente
Que saiba amar minha mãe!

Santa Lucia, 23 de Dezembro de 1920.

João Assumpção Mofreita.

Assinatura anual para todo o Brasil 150000
Assinatura com registro 200000
Idem para o estrangeiro 300000

Revista Feminina

Redacção

AVENIDA S. JOÃO N. 87

Primeiro andar

Telephone N. 6659 Cidade

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES

Secretaria: Avelina de Souza Salles

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de imitação.

Sua Eminência o Cardeal Arcoverde afirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

ANNO VIII

SÃO PAULO, JANEIRO DE 1921

NUM. 80

JANEIRO

O anno que ora se inicia é para nós, brasileiros, de anciedade, de duvidas, de torturas. Chega-nos a hora hiberna das cigarras... Perdularmente, cantamos, dançamos, fumamos enquanto durou o verão, a luz, o sol, a fecundidade. Nos annos de guerra, sem previsões e sem pendência, atiramos a mancha para a rua, delatamos pelas janellas, cuspinhamos para o ar todo o ouro que o avaro nos enviava para os dias tristes que se iam seguir. Que nos importava o amanha, o futuro! Havia um deus, uma providencia, uma força occulta que nos velava, que, de cornucópia aberta, se pusera á cabeceira do nosso sonho megalomano de dissipação.

Nas vespas da guerra, então, estavam a pedir moratoria a nossos credores. Pesava sobre nossa patria a ameaça de um protectorado estrangeiro. Os que se haviam fido de nossa honestidade impunham a presença de um fiscal seu junto ao nosso Tesouro para que desse moralidade a nossa administração, para que decesse as mãos aos larpaios da policia, para que pusesse em camisa de força nossa insania.

Era a vergonha, a miseria, a fallencia de nossa substancia, a derrocada de nossa autonomia. Tornavam-nos em bugres, em selvagens, em semi-barbaros, em interdictos.

E si não nos quizessem submeter, a tiros de canhão suas esquadras, já em parte ancoradas em nossos portos, fariam saltar as selas letradas de nossa taboleta internacional que se transformava na taboleta de uma fallida fraudulentos.

Brasil era uma palavra sem significação de honra, de dignidade, de escrúpulo. E devíamos comparecer perante o tribunal das demais nações como um velhaco corrido, agarrado pela gola, perseguido pelo clamor publico: como um sereateiro embriagado que canta uma serenata á porta de seus credores...

Era esta a nossa situação. Os optimistas dirão que a guerra que nos veio livrar de premente angustia foi desencadeada por aquella providencia amigã que se compraz em salvar-nos... E que podemos continuar nossa folia porque Deus nos vela.

A terrivel prova, porém, devia ter servido de amarga lição ao nosso sempre descuidado animo. O caminho da regeneração abria-se por uma porta de agudos espinhos nos quaes havíamos deixado sangue e carne. E como tudo na vida universal se equilibra por forças oppostas, a calamidade que se abatia sobre outros povos fornecia-nos os meios para que saldássemos nossos compromissos e começássemos v'da nova e regrada.

Escoamento repentino e total tiveram nossos productos naturaes. O ouro entrou-nos em ondas largas, generosas, incessantes.

E que fizemos?... Mezes passados havíamos esquecido aquella hora de ignominia que nos ameaçara e que ainda nos espantava.

Largamos a gastar, a gastar, sem peso, nem med'ça. Esvaziaram-se os mostradores dos joalheiros e das costureiras. Os automoveis povoaram desusadamente as ruas. As estações theatraes de luxo porfiraram em exhibir riquezas. De um dia para o outro a miseria fez-se opulencia. Reconheceu a orgia: mais frenética, mais violenta, mais avassaladora. O sopor de loucura alcançou o governo. Não se estudaram mais orçamentos, não se calcularam despesas.

O estuário de ouro era uma caudal que nos levava ao léo, sem esforço. Para que economizar? Para que calcular? — perguntava-se, com desdém, nos sumitras que accendiam com a terminação da guerra, e com a terminação de nossa opulencia ephemera.

E quando findou a guerra continuamos a gastar. Convidaram-se reis, presidentes, regulos, ministros de todos os países do orbe para que viessem assistir ao nosso carnaval politico-social... Nas fibras mais intimas do presidente da republica estremece, repentinamente, e repentinamente desabrocha o parasto que infeccionava o bom senso nacional...

Então a torrente jorra, desencadeada, despejada, como si de um golpe a Nação se houvessem cortado as carotidas para a desangrar de vez. E ha um momento de pompa realista, de magnificencia, de purpura, de pavão, ao qual abrimos as portas do Erario, enquanto as outras nações, prudentes e ajudadas como as formigas, reduzem seus gastos, equilibram seus orçamentos e talham rota segura para um futuro proximo de consolidação financeira.

1921 colhe-nos na triste consequencia das quaes loucuras. Orçamentos desequilibrados, productos desvalorizados, carestia de vida, cambio mais baixo, relativamente, do que o dos países que foram vencidos, eis o presente de Anno Bom que nos dá o actual governo. E sendo como é a republica o governo do povo pelo povo, e fazendo-se o povo representar por seus deputados, estes, para provar que zelam os interesses publicos, trataram de solver a situação premente com duas medidas gen'raes: — o aumento dos impostos para o povo, e o aumento de subsidios para elles proprios...

E si algum lhes chamasse despudorados e ladrões, ladrões da nossa fazenda e de seu mandato, não tardariam que nos respondessem que ladrões somos nós, e dos peores, que armamos aboizes a nós mesmos,

que a nós mesmos nos saqueamos, porque nos desinteressamos da vida nacional, porque não elegemos nossos representantes, e permitimos que a politica se tenha tornado rendosa traficante que lhes permite fazer veniaga da propria consciencia, e da consciencia nacional, que é a nossa.

E de facto melhor sorte não merece um paiz no qual a apathia publica chegou ao cumulo de em trinta e um annos de republica não haver senão um partido: o do governo, o da zumbala, o da humilhação, o do servilismo, o do pedaço de osso, o da patria orçamentaria, o do roubo, do saque, da delapidação...

E essa atmosfera moral mephitica, empestada, asphyxiante, é o que está formando o Brasil novo: um Brasil de joelhos ante o poder, um Brasil mendicante e rapace, um Brasil de villipendio, de espinha quebrada, de vergonha e de lagrimas...

Ora, agora, em 1921 volta ao Brasil, cada-verçada, a figura da honra, da gloria, da tradição brasileira que em 1889 uma horda de soldados indisciplinados expulsou do paiz...

Que essa figura de paz, de tranquillidade, na qual a morte apagou todas as miserias do corpo e exaltou todas as virtudes da alma, acorde nossas energias occultas, oh, brasileiros, oh, brasileiras, e do fundo de nossas almas faça resurgir a consciencia de nossa gloria antiga, a consciencia de nossa patria gloriosa que não é nem pôde ser essa saturnal que lhe mereceda a honra... Que essa figura augusta e patriarcal, que essa figura paternal de bondade e de perdão, reintegrando-se no torção que tanto amou, perdoe nossos crimes, oh mercedores do templo, e que, com o desagravo de seu perdão, se espantem e fujam de sob nossos destinos os vampiros que corvejam nossa cada-verçada progressiva.

Que o regresso do morto augusto seja a resurreição do que morre infamado: que Christo levante a lousa de Lazaro e deante das lagrimas de Martha, que são as lagrimas dos verdadeiros patriotas, que não vivem da mesa gorda do orçamento, exclame a nosso patriotismo envenenado por esses politicos sem pudor e sem profissão: — Surge et ambula...

Levanta-te, Lazaro! Vae. Lava-te á primeira fonte, sacode tuas roupas ao sol, e sem voltar olhos para a toca dos salteadores que te roubaram, beija tua bandeira, aquece-a ao teu coração, e vae plantar-te de novo na estrada onde floria a nossa grandezza passada, que era a honra, a virtude, a nobreza...

ANNA RITA MALHEIROS

(Colaboração especial para a Revista Feminina, de S. Paulo).

MARY

A' SENHORITA DAGMAR CHAVES

Era um mimo de graça essa encantadora Mary de olhos azues e aureos cabellos ondulados, trespallando da sua tez cõr de rosa o vivificante perfume da vida aos quinze annos. Sua permanencia entre os costumes brasileiros, desde os cinco annos, não lhe fazia perder o vigor da origem ingleza. Fallava o portuguez com muita graça, mas não sem a entonação propria dos estrangeiros.

Seus paes preferiam o azul incomparavel do céu escampo do Brasil ao borborinho estonteante da opulenta Londres. Habitavam uma chacara stylo inglez, n'uma elevação de onde ficava em descortino a pacata cidade.

Todas as manhãs, sob os raios mornos do sol, a linda Mary fazia no jardim a colheita das flôres e era um gosto vel-a tresflegante na ancia de reunir na sua cestinha todas as rosas que lhe sorriam invejosas e humildemente reclinadas.

Momentos depois, toda a sua casa era um jardim de rosas. Dir-se-ia que a tristeza jamais transpuzera o limiar daquella vivenda feliz. Mary era a propria felicidade personificada, enlaçando com os seus bracinhos assetinados o collo de seus paes. Respirava-se alli um ambiente confortante. O gosto, a arte, a requintada fidalguia dos que sabem trabalhar para viver, prezando mais a saude e o conforto do que o dinheiro acumulado nos bancos, tudo alli se denunciava, á primeira vista, como um exemplo do classico "savoir vivre" e uma lição a nós brasileiros, que nos revestimos de phantasias e vaidades, mas não sabemos viver para nós proprios.

Respira-se melhor na simplicidade e Mary vivia bem na pratica dos costumes da sua terra, embora muitos de alguma cousa dos costumes do Brasil.

A felicidade, porém, dura pouco. Paira sempre invisivel desgraça sobre nós e um dia em que tudo parece sorrir e cantar, ella surprehende-nos de chofre.

Dos campos da Europa, juncados de cadaveres apodrecidos na guerra, evolam-se os microbios da peste e ganham a atmosfera infeccionando o vento eleva-a por toda parte, espalhando o terror e a morte. A casa de Mary é tambem atacada no seu isolamento e toma bruscamente um aspecto de tristeza.

Mary enfermou.

As rosas do jardim todas as manhãs se desfolhavam ao sopro macio do vento, como se a saudade de Mary as fizesse chorar.

Um dia, sem que a graciosa inglezinha experimentasse melhora, o tempo mudou violentamente á noite. O medico tornou-se impaciente, deixando transparecer no rosto, a imminencia de uma desgraça. Os paes de Mary foram tomados de subita afflicção. O caso era grave. Tomaram-se todas as frestas das portas e janellas. Redobram de cuidado e vigilancia. A febre não cedia. Mary estava a dois passos do tumulo.

Não bastavam a guerra e a fome para a desgraça do mundo, era preciso tambem a peste, irmã inseparavel das outras. O dór ia bordar de negro aquella casa onde a felicidade morou tanto tempo. Alta noite a atmosfera descarregou as suas nuvens pesadas. O estado da pobresita era de agonia. O medico tentou o ultimo recurso, e ella, coitadinha, expirou nos



seus braços, santa como sempre fôra em vida. Foi o ultimo lampejo da esperança, o derradeiro sorriso da sua vida de alegrias e felicidade.

Ao amanhecer do dia seguinte, o jardim estava coberto de rosas para enfeitarem o seu caixãozinho de sêda cõr do céu. E quando derramaram sobre o seu corpo frio a sua cestinha de flôres, uma rosa cahiu sobre o seu rosto descorado e acariciando-o, deslisou até a sua bocca pequenina e ahi ficou, para sempre, a lhe beijar os labios.

Natal, 1920.

GILBERTO ARANHA

A moda para o carnaval



A época do tríduo carnavalesco, o que importa dizer, do desvario colectivo está prestes a chegar, e já se anuncia pelos mil arautos que o precedem.

Já se ouvem no interior dos templos do deus Mo-mo, isto é, nas sédes dos clubs carnavalescos, zumbais ensur-

decedoras e notas de clarins desafinados; os garotos já se arriscam, sem receio á intervenção policial, a irritar os ouvidos dos transeuntes com os gritos fanhosos das cornetinhas de papelão; já se sente, exparmo no ar, o aroma

inconfundível do ether que se volatiliza, e alguns raros "confetti" multicores se misturam ao pó da rua e algumas fitas

de serpentinhas se balançam ao léo da brisa, presas aos fios da Light. Mais alguns dias, e as esperanças de hoje se vão tornar realidade.

Já se abriram os salões publicos para os bailes á phantasia; e os amadores do genero, que são todos os bohemios, co-

meçaram a desengonçar o corpo nos torcicollos do tango e a medir o seu passo ao rythmo do rag-time. Não censuemos os moços, mas censuemos aquelles que, fugindo de pagar o seu tributo á mocidade, não se deixam contagiar pela loucura da multidão. De resto, devemos advertir que a vida não é só tecida de actos assisados e nem sempre devemos prender os nossos impulsos com o freio do criterio e do equilibrio; que tenhamos juizo durante todo o anno menos tres dias, nada mais natural. Portanto, seja-nos permitido, nesta época, envergar o nosso "travesti", empunhar o nosso tubo de perfume esguichante e lançar para o ar, numa parabola molle, a serpentina multicor...

Entretanto, mesmo no

desvario, é necessario que se não fuja á medida, á compostura natural e ao bom gosto. O desvario carnavalesco não permite, por exemplo, que uma senhora distincta faça o curso da Avenida vestida em frangalhos, nem que um cavalheiro grave se phantasic de dançarina. O capricho carnavalesco tem limites impostos pelo bom gosto.

O "travesti" é um problema. Modelos de phantasia não faltam, mas todos elles ou quasi todos são faltos de graça e de originalidade. O mais conhecido de todos, o mais usado e abusado é, por certo, o pierrot. De facto, o pierrot é interessante. É um typo de ficção do seculo XVIII, interessante pela extravagancia da roupa e pela individualidade moral. É um typo melancolico e sonhador. Conta lóas á lua e corteja as Colombinas infieis. Entretanto, ao "travesti" do pierrot podia-se juntar alguma originalidade, uma qualquer coisa que o distinguisse dos

demais. O pierrot com que illustramos esta pagina, é muito elegante com seu chapéo afunilado de physico medieval e golla alta com pregas. A sua execução não offerece nenhuma difficuldade; o setim brilhante é a fazenda preferivel e qualquer

côr lhe vae bem. É bom recordar que o "vieux

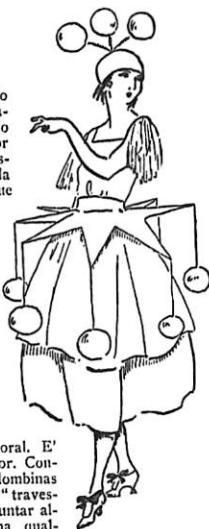
rose", o salmão e o ouro velho são cores de grande distincção e de lindo destaque. A essas cores vae bem o negro do chapéo e dos botões. Como companheira de pierrot apresentamos tambem um traje encantador de Pierrette. Se os dois trajes têm a mesma combinação de cores, o effeito é elegantissimo.

Illustra tambem esta pagina um traje "hawaiano", formando uma bella combinação de tons marron e verde. Este "travesti" vae bem para mocinhas, é de facil execução e é muito duravel.

Este traje hawaiano, que fica em baixo da primeira columna, lembra a selvagem daquellas terras barbaras, com tanga de pennas em duas filas. O effeito das pennas pôde ser obtido por meio de tiras de panno de diversas cores, alternando-as. Com relação ao pierrot, occorre-nos acrescentar que o chapéo de physico medieval pôde ser passivel de modificação, caso a pessoa não goste do seu feito afunilado. A touca classica de malha pôde substituil-o perfeitamente.

Tudo isso depende do gosto de cada um.

MARINETTE.



BAZAR DE SANTA EPHIGENIA

TELEPHONE: Cidade, 1202



Especialidade em artigos PARA O CARNAVAL

Fantasia para creanças. — Chapéus e gorros para palhaços e pierrots. Pompons, setins, setinetas, ilhamas, gazes e tarlatanas em todas as cores. — Lenços, chales, guizos, moedas, diademas, collares, pulseiras, brincos, figurinos e mascaras. — Grande sortimento de lança-perfums "RODO", "VLAN" e "MON PLAISIR". — Confettis e Serpentina

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

A. P. DE SOUZA & COMP.

Rua de Santa Ephigenia N. 123 — SÃO PAULO



O concílio das fadas

As fadas iam reunir-se em solenne concílio, no Lago Azul. A tribuna era a corolla de uma candida Nymphaea que crescia no centro do lago e os bancos, macias bolhas fixadas á flôr d'agua.

A' hora certa, as abelhas tangeram as Campanulas em cada recanto da terra, onde sorria uma nesga do jardim; essas flores teem um som crystallino, que sómente as Fadas podem ouvir. Ellas affluíram pressurosas ao lago, no dorso negro de velozes andorinhas e sentaram sobre as bolhas túmidas, tagarellando incessantemente. O ruido attrahiu a attenção de um pastorsinho, que cuidava de um rebanho, mas como as Fadas são pequeninas e invisíveis á vista humana, o bom rapaz deu de hombros, pensando que era o zunir de um enxame de abelhas.

A Fada Taitula, Rainha das Borboletas, foi convidada, por aclamação, a occupar a tribuna. Um Elfo apresentou uma petala de rosa com a lista das Fadas que deviam estar presentes e, finda a chamada, notou-se apenas a ausencia de June, Rainha das Cigarras e Inspiradora dos Poetas. Um mensageiro alado partiu á procura de June e encontrou-a a dormir n'um ninho abandonado de beija-flôr!

A Fada retardataria apresentou-se a bocejar, emquanto os seus pagens procuravam ninhos de passaros, para continuar o somno interrompido. Taitula fez um muchocho e batia nervosamente em uma das brancas petalas da Nymphaea, com a sua varinha magica; existia certa rivalidade entre ambas.

Um esquilo, em trajes de gala, annunciou o inicio do concilio. Taitula expoz o magno assumpto: tratava-se de pôr um termo ás brutas perseguições que os impiedosos sabios da terra moviam contra as borboletas, espetando-as com alfinetes, em holocausto á Deusa Sciencia, incansavel perseguidora da Fantazia e do Bello.

Essa crueldade tomava taes proporções que Taitula resolveu pedir ás Fadas que lhe permitissem decretar a invisibilidade das borboletas, para que ellas pudessem percorrer os jardins sem serem molestadas. "Não é justo — disse a altiva Taitula, que as minhas borboletinhas soffram mais do que os outros insectos; que serviço prestam as cigarras, por exemplo?"

Todas as Fadas levantaram-se para olhar June; ella tinha muitas rivas, mas em compensação as amigas sinceras não eram poucas. June aproximou-se da lor de Nymphaea e dirigiu um tocante appello a Taitula,

para que não privasse a humanidade das suas gentis borboletas. Si ha homens sem sentimento e sem pretenções a sabios, que espetam as pobresinhas com alfinetes e dão-lhes nomes ridiculos em Latim, tambem ha muitos que as adoram, principalmente os poetas, que buscam as mais delicadas inspirações em suas azas coloridas.

As Rainhas da Violeta e da Rosa applaudiram June e isso encolerizou a orgulhosa Taitula que, em termos um tanto asperos, comparou June e suas cigarrinhas a vagabundas inuteis e abandonou a tribuna no meio de palmas e gritos.

Restabelecida a ordem, a Rainha das Abelhas assumou á tribuna e pediu o apoio da assembléa ás palavras sensatas e boas da sua amiguinha June. Taitula aproximou-se da oradora e disse: "Sim, approvaremos, se June aceitar o sacrificio de viver no mundo uma vida de simples mulher, perdendo, emquanto lá estiver, os poderes de que são possuidoras sómente as Fadas".

As amigas de June ficaram magoadas com essas palavras, emquanto as suas rivas rejubilavam, julgando que ella seria vencida por lhe faltar a coragem de aceitar um sacrificio tão grande. Mas qual não foi o espanto das Fadas, ao ouvirem June pronunciar a palavra "Aceito", com voz firme, sorrindo, emquanto duas pequeninas perolas tombavam dos seus olhos negros, radiantes como o arco-iris, quando as gotas de uma nuvem passageira atravessam os raios dourados de um sol de primavera.

O concilio terminará e já a noite cahia de mansinho. O espelho do lago reflectia os ultimos matizes do scl sobre as nuvens; os pyrilampos acenderam as luzes; as Fadas dormiam.

No dia immediato, June reuniu suas amiguinhas á sombra das begonias, sobre um tapete de musgo sedoso, e offertou-lhes uma gotta de mel no concavo de uma petala de flor. Apoz as despedidas, ella depositou o seu diadema de ouro, ornado de pingos de orvalho, na corolla de uma acucena, onde morava um dos Elfos da sua corte e o seu corpinho transformou-se n'um delgado fio de fumo branco, que subiu bem alto e esvaiu-se no azul do Céu.

June agora está entre nós, uma linda creança, que vem soffrir com os poetas, para que Taitula jamais pense em privar-os das suas gentis borboletas.

TIBAGY.

A MODA

O plissé está em franco apogéo. Até ha pouco tempo, em nossa capital, só se plissavam fazendas leves, e as machinas que se destinam a esse fim não tinham outra applicação. Acontecendo, porém, que a moda começou a impor o plissage de quaesquer tecidos, mesmo dos que se cuidavam menos susceptíveis de ser plissados, era urgente que em S. Paulo se adoptassem as novas machinas. Parece que, a estas horas, estão ellas em franco funcionamento.

Plissam-se actualmente as saias ou apenas elementos dellas, como as tunicas ou outros adornos. Plissam-se as fitas para enfeites da toilette e principalmente do chapéo. O plissé é, pois, quasi indispensavel.

A fita, durante umas quatro ou cinco estações, esteve esquecida. Agora, porém, conquistou as sympathias geraes. São lindissimos os modernos adornos de fitas, e os mais interessantes são os que se compõem com fitas de duas faces, que têm um effeito muito original. A fita também foi adoptada na composição dos chapéus. Uma chapeleira parisiense creou, no genero, um modelo encantador, executando um chapéo com fitas enlaçadas ou entrelaçadas, sem outros elementos, a não ser a armação de arame e entreteila. As pontas das fitas

são cortadas na aba, o que dá ao chapéo uma graça airosa e esvoaçante. Creado esse modelo, não faltaram chapeleiras que concorressem a criar outros com os mesmos elementos, variando os formatos, as cores e as combinações.



A combinação de fazendas tem sido tentada com muito exito, e o que é mais curioso é que essas combinações se fazem com fazendas contrastantes e oppostas. O typo mais caracteristico desse genero é o organdi alliado á sarja ou ao taffeté, não alliado, como antes se fazia, isto é, com blusa ou camiseta e onde o seu emprego era naturalmente indicado, mas como guarnição, fazendo parte do vestido. Assim, é commum vêr-se um vestido de taffeté negro — saia uni-

da, de pouca amplitude, corsage de talhe basco quasi chato cruzado na frente — ornando-se com uma grande "ruche" de organdi feita de um fino volante plissado.

Esta ruche contorna a nuca e o collo, desce até á frente da saia em feitto de avental, de um verdadeiro avental de "femme de chambre". E' commum também vêr-se um vestido de sarja fina marinha com um plissé de organdi formando duas quilhas de cada lado da saia; ou ainda sobre um vestido de

REVISTA FEMININA

taffetà preto, "drapé", e cujo drapé harmonioso forma o unico ornamento, um cinto de organdi com um nó largo.



Essas combinações têm, porém, um limite. Nem todos os tecidos oppostos podem ser combinados.

Assim, por exemplo, uma fazenda fina e leve, como o organdi, não se amalgama nunca com as fazendas opacas, e quem tal tentasse veria logo o seu effeito desastroso.



Em compensação, a blusa de organdi rematada por um fino plissé que accentua a abertura da jaqueta "trotteur" ou a longa chandradura do corsage de sarja, é o que ha de mais interessante.

Para a toilette de passeios é muito opportuna a tunica redingote em sarja marinha posta sobre uma estreita base de

setim preto, ficando a redingote apanhada por um cinto baixo de setim preto.

Uma das novidades da estação consiste no "pékínage" da fazenda por meio de linhas de bordado: bordado de cordonnet, em seda frouxa, em fio metálico, e, sobretudo, com pequenas contas de porcelana.

Em materia de chapéus, não é talvez ocioso lembrar que as lindas capelinhas em organdi de côr em tons frescos e vivos não são mais que uma recordação. Entretanto, que lindas e airosas que eram ellas! pareciam flôres a desabrochar sobre a cabeça das mulheres, ou antes, faziam das suas bellas cabeças outras tantas flôres animadas; mas suc-



cedeu a ellas uma outra phantasia, que obteve um successo quasi igual: o toque ou o beret de velludos, de tecido leve, envolvendo toda a cabeça, como a confortal-a e a acarinhall-a. Esse genero passou, dia a dia, pelas mais variadas transformações e cada qual mais encantadora. Entre essas variedades, apresentaram-se algumas com uma tendencia accentuada para o Directorio: o chapéo "muscadin", ou a caprlina de setim com ricos tufos de plumas desfrisadas ou ornados com "aigrettes".

O vestido de soirée tem agora uma importancia muito maior que em outros tempos, porque a moda dos bailes e a sympathia pelas novas danças de importação norte-americana conquistaram as nossas jovens patricias. As nossas elegantes ainda não se arriscaram a mostrar-se nos salões, com cauda, e

ainda usam os vestidos curtos. Pois a cauda pontuda está em franco apogéo nas rodas elegantes parisienses; ella é leve, moveidica, ondulante, e a maior parte das vezes destacada da saia. A cauda tem-se imposto de uma fórma absoluta e hoje, como antes, tem ella o seu velho cunho aristocratico. Mas ella é feita de maneira a não embaraçar as pernas no movimento da dança, enrolando-se sobre si mesma. Usa-se tambem o vestido drapé com "corsage corselet" pouco decotado adeante (o que é incrível,

conferencia franceza, Mme. Camille Duguet, quando tratou das Modas. Disse ella que, se houvesse de descrever a parte da toilette da mulher que se destina a vestir-lhe o busto, ficaria muito embaraçada, porque o busto se veste com... cousa nenhuma ou com quasi nada. Da cintura para baixo, o corpo é envolvido nuns tecidos transparentes, sem "dessous", de modo a desenhar o mais possivel as fórmas da mulher; da cintura para cima, ha umas rendas, uns ornatos de perolas, uns longes de gaze



mas é verdade) e immensamente decotado atraz, tanto quanto possivel. A saia é irregular, curta, ora mais longa de um lado, segundo o movimento do drapé ou a phantasia das azas de tulle e renda apanhadas aos lados. As flôres são applicaveis nesse genero: flôres em grandes tufo no decote ou no nascimento da cauda. A par dellas, pedrarias nos hombros, e joias, joias em profusão.

Já que falámos em vestidos de soirée, occorrem-nos uns commentarios muito opportunos que, sobre esse assumpto, fez, não ha muito, na Suissa, numa

que se prendem aos hombros por umas fitas... Eis em que consiste a toilette de soirée.

Quanto ás saias, já se não usam aquelles panneamentos, aquelles tufo de fazenda, aquelles bolsos postos aos lados na zona das cadeiras, mas tudo isso um pouco abaixo, ou melhor, muito abaixo, de maneira a dar ao corpo da mulher um desenho inteiramente differente do seu desenho natural.

Os costureiros estão collaborando na obra da natureza no sentido de transformal-a.

MARINETTE.

NOVA SEIVA

O melhor livro de contos que ha para as creanças. E' um grande e luxuoso volume, em magnifico papel glacé, ornado de numerosas illustrações elucidativas. E' o melhor presente que se pôde dar a uma creança estudiosa. Os contos são moraes e instructivos, e prendem desde tolo a attenção dos petizes pelo interesse dos assumptos,

pelo enredo, pela graça, pelo encanto. As creanças mais rebeldes á leitura não resistem ao desejo de ler a "Nova Seiva", que, demais, pôde tambem ser lido, com agrado, pelos adultos.

Vende-se nesta redacção por 5\$000. Registrado, pelo correio, 6\$000.

CAIXA 1391

MAPPIN STORES
Lojas de Presentes e Vestidos

TEL. 45 CENT.

Tecidos para Verão



AS ÚLTIMAS
NOVIDADES NO
Mappin Stores

RUA S. BENTO esq. RUA DIREITA
— S. PAULO —

Mulheres Parasitas e o direito do voto

Nesta época de vida terrivelmente cara, em que o padrão da subsistência está a uma altura nunca vista, é muito natural que nos preocupemos com ganhar dinheiro para auxiliar os nossos esposos, pais ou irmãos, nas despesas diárias.

Nós, as mulheres que abraçamos uma profissão da qual nos advém um rendimento para enfrentarmos às necessidades da vida, devemos nos esforçar com toda a alma para bem desempenhá-la e cumprir o nosso dever escrupulosamente afim de que não nos venha a faltar essa fonte de independência. Ainda que nos não seja preciso ajudar a família, por ser abastada, não devemos, por isso, conservar-nos inúteis e ociosas, vivendo do rendimento dos outros e a elles nos encostando como "parasitas".

Ha milhares de mulheres que assim vivem e pouco se lhes dá que os pais ou esposos labutem dia e noite para, com o fructo de suas fadigas e canceiras, dar-lhes a bebida, a comida, uma confortável casa e uma vida de luxo e de exhibição. Para essas mulheres que se dizem "chics" e da alta elegancia, mas que não são mais do que méras "parasitas" e refinadas "melindrosas", nós outras somos imbecis, não sabemos gozar a vida e temos idéas e esta pafurdias.

Riem-se ellas do ardor com que nos batemos pelos nossos direitos e prerogativas e não dão um passo em nosso auxilio. Até "o direito de voto ás mulheres" que é a nossa mais justa aspiração, lhes merece remoque e menosprezo. E' que ellas não cogitam do bem que o advento desse direito nos dará a todas. Para a mulher "parasita" elle pôde ser de nullo resultado mas, para a que luta pela vida, para a que se tem que manter, será, eu creio com a maior das convicções, um bem, um enorme beneficio e nivelará as condições sociais dos sexos.

E a mulher que já transpoz com desembaraço e firmeza, conscia de sua superioridade, os umbraes dos bancos, dos escriptorios, das casas commerciaes, das fabricas, das companhias, vai invadindo, aos poucos, todos os departamentos do trabalho, pondo á prova a sua energia, a sua tenacidade, a sua intelligencia, a sua perseverante vontade e o seu estoicismo ante as agruras da sorte e os revezes da vida. Assim, pois, a nossa aspiração para "o direito de voto" é justissima e não poderá deixar de constituir, em breve, uma realidade. O voto feminino, que confere á mulher participação directa na vida publica e no governo, já é exercido na Gran Bretanha, na Irlanda, na Alemanha, na Austria, na Polonia, na Bohemia, na Hungria, na Transylvania,

na Noruega, na Suecia, na Filandia, na Bessarabia, na Russia, na Italia e na Hespanha.

A França foi a unica nação européa que se recusou a conceder o direito de voto ás mulheres, mas as francezas, sentindo-se humilhadas, relativamente ás mulheres dos outros Estados da Europa, que conquistaram já aquelle direito, trabalham com afimco em prol desse ideal e, não estará longe o dia da victoria.

E as brasileiras, á vista do exemplo de suas irmãs d'além mar, não devem estacionar indifferentes, mas, todas unidas e fortes, pugnar pela mais nobre e justa aspiração feminina.

Perseveremos caras patricias e orgulhem-nos com as palavras do illustre jornalista Miguel Mello, da "Gazeta", que apezar de repassadas de uma leve e delicada ironia, encerram uma grande verdade: — Muito breve as mulheres terão o seu 13 de maio, e é com razão que pleiteiam desde já o seu direito á entrada na Academia. Talvez até, na politica venham a ser a nossa salvação. Creio bem na efficacia de uma Presidencia. Pelo menos, os que votarem em mulheres para a presidencia

da Republica poderão ter uma certeza: "governo peor do que o que os homens tem feito, ellas não o conseguirão fazer..."

Ao que en acrescento: igual ou melhor é certeza, mas peor... isso nunca!

Basta que rememorem os nossos governos passados. Se uma mulher occupar o cargo, em nosso paiz, le presidentia da Republica e fizer

o proposito de só praticar desvarios e desatinos, abusando discrecionariamente de todos os poderes que estão enfeixados em suas mãos, praticando erros de toda sorte, ella não fará outra coisa mais do que moldar os seus actos pelos actos de outros presidentes; se exgottar o Thesouro para beneficiar os seus amigos, para subsidiar a imprensa de aluguel, para pagar aos jornalistas mercenarios artigos de louvor aos seus erros e de glorificação á sua pessoa, se teimar em nunca attender ao bem publico, se encampar o abuso dos seus auxiliares, se sempre, entre o valor e a incompetencia, se decidir por esta, se, enfim, só praticar o que não deve, com prejuizo do bom nome do paiz, das suas finanças, do bem estar da população, da honra e da moralidade, ainda assim ella não aberrará da linha de conducta dos nossos governos, ainda assim ella procederá de accordo com os exemplos correntes.

ODETTE DONAH

Sul de Minas — Pedra Branca.



Aspectos do Rio de Janeiro — Avenida Rio Branco.

A PROPOSITO DA MULHER

No theatro S. João, em Sobral, a distinta patricia d. Santuza Rodrigues de Andrade fez uma interessante conferencia subordinada ao thema "A mulher na economia social".
Dessa conferencia, que alcançou muito exito, destacamos esta parte, que, por certo, vae interessar as nossas leitoras.

O divorcio é o mais abominavel dos ultrages atirados á face da mulher, que é a unica a ser prejudicada. No Brasil, felizmente, ainda não corroe a moralidade essa chaga que corrompe a vida moral das mais cultas nações europeas. Não se encontra um anathema bastante veemente para repudiar tamanho attentado aos bons costumes, á dignidade da familia. Póde a moral utilitaria, a "aceitação scientifica" da luta pela vida, póde isso, em certos dias se tentar justificar ante a logica fria e realista... Mas, para confundir todo esse chão de theorias chamadas positivas, basta a presença de um ser fraco, como são ser a mulher. Protegel-a, ampara-a, é o mais natural e humano dos impulsos dos que fazem as leis. Já se disse que a mulher domina pela fragilidade, e digo que "a sua fraqueza é uma força de que os fortes carecem". Opprimir a fraqueza só ficaria bem na época da ignorancia e da barbaria. O divorcio é a dissolução do lar, onde impera a mulher — é o hiphen da amoralidade e o caminho disfarçado do adulterio.

Mede-se a distincção de uma sociedade pelo culto de respeito que se consagra á mulher. E neste tocante, me ufano de ser cearense. Não haverá maior respeito á mulher, do que geralmente se observa nesta extremidade terra do sol!...

O divorcio é a desagregação do lar, e é do lar que a mulher influe directamente nos destinos da humanidade e a sua missão mais nobre é a formação do caracter dos homens do futuro. Por sua vibratibilidade, por sua innata perspicacia, a mulher foi talhada para "educadora". Creio que desaparece

todo egoismo feminino, quando concentrando a torrente dos affectos no mais sublime dos amores — o amor materno — a mãe segue — coração feito de anciedade e de esperanças — os primeiros passos vacillantes do filho pequenino. E acompanhando o evoluir d'aquella alma, homem em miniatura, vae cinzelando habilmente um modelo de perfeição moral, como o esculptor burla, transforma o bloco de marmore n'uma obra d'arte. Pelo encanto peculiar, o dom de impressionar, pela subtilidade e expansão

captivante de bondade que transbordam só do espirito feminino, é que os tratados de pedagogia proclamam bem alto a influencia salutar, indispensavel da mulher na primeira phase de educação. Com o olhar ausculto os menores accidentes, sua previdencia defende-os e a brandura adoça o fel das reprehensões. Da commissura fina de seus labios brotam effluvios beneditos de perdão, como dos roseiras desabrocham rosas, como das arvôres opimas, pendem os fructos... E na dor? Ellas soletam o alfabeto de uma lingua só conhecida dos que gemem...

Eis o lar com todo seu encanto. "Dissolvei-o!" é o brado sinistro do socialismo, cujo echo é o divorcio.

Mas, para que deixar pairar na frisa doirada da phantasia, horrida visão, se tão longe, felizmente, estende o dorso o negro Ashaverus!... Não. Jamais virá, bem o cremos, a este rincão de terra brasileira; terra d'onde partiu primeiro o brado benedito da Redempção, e como que inda repercuta nas pralhas alvas e remotas, de dunas brancas, onde geme a nostalgia — no esvoaçar das lendarias gaivotas, na esmeralda do mar, na aridez do sólo e no bucolismo das serras!... Saberá repellir-o a "terra da luz", em que as mulheres são crentes e meigas, os homens fortes e resistentes, queimados pelo sol (ue abraza o sólo ou amadurece as médias, a verdura das mimosas varzeas que fazem os campos gauchos... "Terra de Iracema" onde a mulher também comprehende que a "Eva moderna está bem representada no livro do progresso e faz sentir sua boa ou má influencia em todas as paginas; sob a impressão

de uma caricia que se torna sorriso e se transforma em lagrima, sob o encantamento de uma paixão que é tempestade e se arrefece enigmaticamente, sob a doçura de um sentimento que palpita nobremente e se aprofunda n'uma sinceridade que commove e em todos os aspectos em que a Mulher vive, soffre, ama, soluça, ri, se eleva, domina e resplandece!..."

SANTUZA RODRIGUES DE ANDRADE.

Sobral — Ceará, 1920.



A intellectual e brilhante patricia d. Santuza Rodrigues de Andrade

ESPHINGES

Entrando estes humbracs, sem que me farte
Do meu arroubo evocativo, vejo
Passar, ruiloso, o triumphal cortejo
De tantas illusões e sonhos de Arte!

Na acropole de esphinges, que recejo,
A deusa da Fortuna o ouro reparte;
Hiz uma alegria sã em toda parte,
Apotheoses de luz em cada beijo.

Da avenna esguia a cannula sonora
Em vão da bella nympho o amor implora;
Foge a nympho, a sorrir, do fauno amante,

Mas, instantes após, á luz da lua,
A mesma nympho, cujo peito está,
Ao fauno entrega o corpo palpitante...

AMARILIA PRADO.

SOROR THEREZA

Do livro inédito "FLORAES"

SOROR THEREZA... veste-a a compostura
De uma doce Madona de Sorrento:
No rosto, leve traço macilento;
Empanado de mystica doçura.

Caminha pela tática clausura
Do placido retiro de um convento,
Abroquelada no arrependimento,
Cheia de graça, cheia de amargura.

Sempre vergada á compuncção da prece,
Naquelle fino involucre fenece
A ridente crysallida do amor.

O olhar voltado para o céu, indaga
Um noivado feliz naquella piaça,
Longe do mundo e perto do SENHOR.

MANUEL VIOTTI.

Mademoiselle Lavalade

Quando levei as pernas a rua não levava lembrança nenhuma de Icará. Também há tanto tempo que andava lá passeando, que isso era coisa natural. Foi andando. Como não tinha companhia, inventei qualquer coisa para pensar. Isso me distrahiria durante a caminhada.

É bem melhor quando as cousas que se inventam, são apenas para distrahir ideias. Há cousas que a gente inventa para dizer. Nisso vai mais um esforço; o de falar.

Mas não andei todo o tempo calada. Se previsse os acontecimentos, como muita gente faz, eu me teria poupado ao trabalho d'uma conjectura. Passos apenas, distantes de casa, eu me encontrava com o Moreira.

Imediatamente me veio a lembrança de Icará. Lembrança só não senti saudades nem tive rancor. Com Icará appareceu-me a sua gente toda. E eu a via, andando, falando, gesticulando. Rindo também; lá mingavam tristezas. Quando vinham eram passeadeiras.

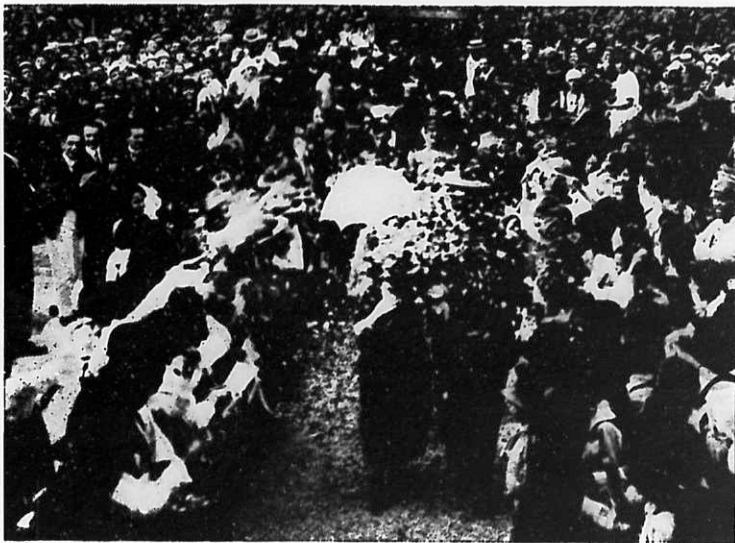
Muitas lembranças, ainda se baralhavam. No entanto, o Moreira já me tinha feito, além do cumprimento, uma série de perguntas. A meu respeito não faltou nenhuma. Poucas ficaram sem

que tinha sido com uma viúva não sei de onde. Certo, não seria com as de lá. Estas tinham em querer ainda aos seus defuntos; e o que eu não sei é se lá n'isso sinceridade ou conveniência.

A mulher do Vieira é moça e bonita dissera-me Moreira. Aqui parel. Quiz-me lembrar do nome della. Mas, creio que elle não dissera. Ou antes, eu é que fiquei sem ouvir. Porque o Moreira não era homem que pousasse minucias. Filhos, si o casal já os tivesse teria contado com os nomes e tudo. Contava tudo. O que ouvia, o que via, e as vezes acrescentando do seu. Tal a historia do avô... Mas, não vou contar. Já está muito velha. Eu estou tratando de novidades.

Continuo o caso do Vieira. Mesmo pouco me incomodando com o nome da mulher d'elle. Em caso de necessidade bastaria que eu dissesse, — a Sra. Vieira. Tenho ouvido muita gente dizer assim. Talvez achem mais elegante esta forma. A outra, — D. Fulana, já é muito velha. Mais velha que as mizurkas e polhas de me-ninos graciosos, e que já se foram.

Mencios graciosos... Tornei a parar aqui. Agora, foi para me lembrar que já tinha ouvido essa phrase. E foi ao proprio Vieira



ECHOS DO VISITA DE SS. M.M. REIS DA BELGICA A S. PAULO
Na Escola Normal as estudantes atiravam flores despetaladas sobre o rei Alberto

resposta. A culpa não foi minha, elle as dizia todas ao mesmo tempo. Era natural que lhe perguntassem alguma coisa. Ainda mais natural passarmos a falar da vida alheia. O Moreira parecia satisfeito. Concluiu, que não achava mau e encontro. Em Icará era bem capaz de brigar se por distracção, não o cumprimentasse, não sei se perguntasse se era longa a sua estadia na Capital; ainda me lembro, que elle dissera: fazer alguns dias.

Calculei, então, a ansiedade que dever ter para encontrar pessoas conhecidas. Há bem tempo que elle não falava na gente de Icará. E nem tinha graça falar d'ella a quem não a conhecesse.

Foi, então, que o Moreira me contou, que o Vieira tinha se casado.

A noticia do casamento pouco me surpreendeu. Até nem sei porque, o Moreira ao dizê-la, tinha tamanho ar de espanto. Oral tanta gente se casa. Que fosse também o Vieira. Esta foi a ultima novidade. Despedi-me do Moreira, e elle ficou comigo ainda algum tempo. Nem tão pouco que me não desse, para lembrar cousas relativas á elle. Eu me fui rua abaixo. Lembrando-me delle, ou antes d'elles e d'ellas.

..

Contou-me o Moreira que o Vieira se casara. Disse-me também

quando estivemos juntos n'uma festa. Chegou depressa a hora das danças; muitos pares iam pela sala. Vieira distrahi-se conversando. Num canto da sala elle espreia a contradança, mas da sala inteira chegavam-lhe olhares. Olhares de moças, que chamavam o moço á dança e ao resto. O resto não tardou; chegava á medida que a conversa se fazia.

Lisette Lavalade passou dançando. A attenção, também quiz passar adiante. Alcançou Lisette. E os olhos do moço lá se foram ao rosto da moça. Uma analyse e o resultado o mesmo de sempre: perfeita. Não ficou erguido o olhar. Quiz mais. Foi baixando e a conclusão da analyse ia repetindo: perfeita. Chegou até aos pés. Estes faziam n'um passo variado uma dança moderna. Tudo novidade. Tudo perfeito. O Vieira não era reservado a ponto de se esquivar a comentarios e opiniões. Tomou então, aquelle conjuncto bonito, e atirou-o aos ouvidos dos outros. A dança da moça, disse elle, era toda feita de me-ninos graciosos. Disso nasceu um boato. E foi a respeito do moço e da moça Lisette.

Um commentario apenas originou aquelle boato. Muitos o que não fariam, principalmente, tendo alguns fundamentos? De mim para mim lá dizendo assim.

No dia seguinte o boato daria um giro pela cidade. Giro pequeno, um giro pela cidade. Giro pequeno; a cidade não era grande. Agora fazia um menor. E era ali mesmo, na sala.

REVISTA FEMININA

— Já sabe, creio que o Vieira logo se casa. Só faz dizer bem da Lisette.

— E ella? Gostaria d'elle?

— Ora: Vieira não é casamento que se recuse.

E' bôa a occasião, para que eu também diga cousas do moço. Todas boas. Vieira era solteiro, diplomado e melhor ainda: lá ganhando dinheiro. Mas, não. Nem preciso dizer mais nada. Aquelle, "Ora"! que lá ficou dito não sei por quem era um resumo. Resumo das qualidades que achavam no moço.

O boato lá ia girando pela sala. Mais um pouco, estaria fora d'ella. Chegou aos ouvidos da moça. Lisette ouvia alegre e risinha.

A festa continuava. Vieira procurou Lisette. Ella accedia sempre, rindo, contente. Tão satisfeita que parecia realizar uma aspiração ardente. Sonho de moça facieira. Muita gente diz que os sonhos bonitos levam cores vistosas. Ponho neste duas lindas cores: rosca e azul.

...

Eu, como muita gente de Icará, também ia à casa dos Lavaldas. Não raro gostava de lá. Lisette agradava. Não se excedia em gentilezas. Conversava com naturalidade e não era impetuosa. Assim, deixava a gente à vontade. Só isso bastava para o meu contentor; mas não bastaria para os moços que lá iam. Estes gostavam ainda mais do rosto lindo da moça.

O velho, sim. Conversava muito e com arrebatamento. Foi elle proprio quem me contou ter nascido em França. Veio moço e solteiro de lá. Casou-se aqui. Com a mulher fez logo uma viagem à sua terra natal.

— Por isso é que Lisette nasceu em França, dizia-me elle.

— E soube trazer de lá toda essa graça que lhe augmenta a belleza.

O velho francez ria satisfeito. Mostrava-se duvidoso sobre o

que eu dissera. Apparencia só. Duvidava para disfarçar que também achava linda a filha que tinha.

Depois, punha-se a contar cousas da terra delle. Estas repetidas sempre, não eram esquecidas. O velho ia conservando assim, a afeição que á Patria dedicava. Vejo a guerra. Lavande discutia, falava mais e com muita energia. A França interessava-o. Descejava-a triumphante. Quasi todos concordavam com elle. Vieira mais que ninguém. Gostava do velho. Para ouvir o punha muita attenção. Eu mesma notei-lhe, certa vez, grande satisfação. Isso foi n'uma noite; Lavande aborreu como sempre seu assumpto predilecto. N'essa noite Lisette tocou piano. O pae pediu-lhe a "Marselheza".

A moça foi ao piano, sem amuo, mas quasi sem prazer. O Vieira quiz ouvir melhor. Approximou-se do piano. Os dedos da moça, brancos, ligeiros corriam pelas teclas; as pretas realçavam-lhes a silvura. Pararam.

— Este hymno é lindo. Eu desejava ouvi-lo ainda mais. Com que prazer não o ouvirei total-o. E será quando a França, valorosa, der a essa guerra, victoria decisiva. Admiro a França, a sua sorte interessa-me.

Mas não era a França que o Vieira extremecia. Isto seria amai a muita gente. O que o interessava era ella, a moça franceza. Tudo é assim mesmo. Vieira dissera-o a ella.

A resposta da moça, não sei como foi. Ouvi ainda, ao piano, distraídos e indifferentes, algumas accordes. Notas soltas...

...

Tempos depois a guerra terminou. Não sei se o Vieira teve vontade de ouvir a "Marselheza".

Certa vez, encontrei-me com Lisette. Perguntei d'elle. A moça foi discreta. Mas respondeu-me, facieira, que o Vieira já não se interessava pela sorte da França.

ITAPOLIS, 25 - 11 - 920.

LOURDES LAMBERT.



Uma das festas mais interessantes, mais encantadoras de que ha noticia nos annaes da sociedade elegante desta capital, foi a que promoveu, a 8 de Novembro, a Sociedade Harmonia, dedicada aos filhinhos dos seus associados. Os salões do Trianon, naquella dia, estavam repletos de creanças de ambos os sexos, ostentando as mais garridas e lindas "toilettes". Cada grupo de petizes era alvo da attenção de todos. Gárrulos, graciosos, interessantes, faziam elles o encanto daquelle ambiente pela crystalinidade das suas vozesinhas infantis e pela graça ingenua da sua belleza em botão.

Houve distribuição de finissimos bombons a todos os meninos e meninas.

Quem ainda não assistiu a festas desta natureza, não pôde fazer idéa do seu encanto. A iniciativa da Sociedade Harmonia, onde se reúne o escol paulistano, mereceu os applausos de todos, e é provavel que outras festas desse genero se realizem mais tarde e cujo principal merito consiste em desenvolver nas creanças o espirito de sociabilidade. A festa terminou ás 7 e meia da noite.

EM CARTA

A' CHRYSANTHEME

Ku vos lio sempre com prazer, senhora, e em vossas paginas, fortaleço a minha convicção na doutrina de La Bruyère, na qual nos mostra elle, como as mulheres que escrevem, são felizes na escolha e propriedade dos termos: "Termos que por vezes em nós são o producto de um penoso trabalho, de uma longa procura, não por ellas collocados com tanta justeza que, por mais conhecidos, têm sempre o valor de uma novidade e chegam a parecer creados para aquelle emprego". E assim que se exprime o philosopho, quando nos quer mostrar como nas maravilhosas cartas de Balzac, ainda que sobre o espirito, finca, subtilidade e estylo, falta o sentimento que na epistolographia, foi a mulher quem nos trouxe. Isso nos vem assegurado com a garantia do autor, nas paginas de um livro que Walekenar chama de quasi misanthropo e que só por um singular contraste, veio a ser o dote da filha do livreiro M'challet.

Assim, não tomeis por mera lisonja, mas por pura convicção, o que vos digo a respeito de vosso estylo cheio de propriedade, dos vossos escriptos cheios de sentimento. Os vossos conceitos enredados á mulher que trabalha, aqui publicados, são das melhores provas, dos mais completos exemplos, de como é a intelligencia feminina que melhor sabe falar á alma da mulher, esse estylo maravilhoso que encerra uma psychologia tão complexa e vezes muitas tão mysteriosa, desafiando os mais acurados esforços da sciencia.

A uma leitora devem parecer encantadores e serão certamente frequentes, os vossos conselhos; elles são, por sua elevação e oportunidade, sempre convincentes, fazem bem ao espirito e devem confortar a alma.

elles são diferentes, de que essa egualdade não existe, havendo quando muito equivalencia.

Dahi decorre que, accetando pela vossa doutrina, a incapacidade masculina para a conservação do amor, pela razão que apontas de que o homem enfraquece logo de tudo que lhe parece fixo e logico, poderemos talvez ainda resvalar para a mulher, essa capacidade de amar, por um amor verdadeiro e que sendo, racional e humano, tenha a suprema virtude, de não enfraquecer o homem. Tudo depende da maneira de entendê-lo e praticá-lo. Depende igualmente de não encarmos a sociedade que é força resultante de componentes multiplos, por um só desses componentes e sobretudo que não seja por essa força nova, concretizando nos tempos actuaes, a melindrosa e o aliofadinho.

Essa é apenas uma funcção perturbadora de valor minimo, sob o ponto de vista sociologico e que entra apenas no nosso calculo, para a rectificação da nocividade d'ella decorrente, afim de que cheguemos ao resultado com o maximo de approximação.

Assim fez Kepler para mostrar-nos que a orbita dos planetas era uma conica e assim faremos nós, repetindo as observações dos psychologos, para concluirmos que o verdadeiro amor ainda não é esse "ducho terrível em que o mais sincero, o mais modesto, o mais puro, perde sempre".

Ha aqui de vossa parte, não falta de observação e argucia, porém talvez um tanto de pessimismo, algo de enfado, um mau instante que passa.

Assim eu peid-vos-a l'eença, por exemplo, para descer da segunda parte d'esse conceito: "Inspirar amor é como tão bem diz a minha correspondente, o supremo objectivo de toda alma feminina



Aspectos do Rio de Janeiro. Jardim da Praça da Republica

Aos leitores, são as vossas analyses que provavelmente interessarão, despertando-lhes o desejo da reflexão, o trabalho mental da meditação, no esforço de concluir, de resolver por esta analyse, os pequenos problemas que, por vezes, avultam na vida corriqueira de todos os dias.

Venho de ler uma de vossas ultimas paginas, aquella que dedicais a uma consuleta e tem por thema: "o amor quanto á sua possibilidade de duração".

Tenho ali, mais algumas importantes notas e observações, trazidas d'esse laboratorio bem montado, onde, com a abnegação dos sabios que investigam a Natureza tangivel, mensuravel, vós indagaes sobre o Humanidade, imponderavel, immensuravel que ella é, e buscaes com afino as suas incognitas tão embaraçadas em equações difficéis a simplificar e resolver.

Tinha razão a mihieta que se procura a pedivel-vos um conselho na difficil trajetória a seguir, no emaranhado labyrintho a percorrer n'essa intenção de manter e prolongar o amor.

Não acreditais na possibilidade d'essa realisação e acho-vos mesmo um tanto pessimista, quando duvidais da existencia entre as mulheres, da sinceridade d'essa intenção e confessaes acreditar na possibilidade de que ellas tenham attingido tamanho grão de scepticismo, por influencia masculina "simples questão de contágio" dizeis. Apontaes ainda uma contribuição da campanha feminista, pelo afim em que essa se mostra empenhada na demonstração mathematica da egualdade da mulher para o homem. Essa demonstração sabeis que não se fará e pela simples razão de que

mas, conservá-lo, não creio que agrade assim tanto como a si, a todas as creaturas do seu sexo" (1).

Como seria doloroso, dizer-se isso por exemplo á esposa de Mae Swéney que vem de dar á mulher de todas as patrias, um exemplo do mais sublime sacrificio de amor, assistindo impavida ao holocausto prolongado e heroico do ente amado, a quem se devotava e a quem comprehendia, até a mais perfeita noção d'esse termo.

Seria ainda possivel exemplificar essa convicção que por desgraça n'ha, contraria o pensamento da n'ha chronista predilecta, se eu lhe quizesse apontar o que já tem sido observado acerca da influencia que sobre o espirito de grandes homens, exercem as mulheres.

Para algumas citações apenas, apontaria, Georgette Lohdane, inspirando a arte soberba de Materlinck; a sr.^a H. G. Wells, revendo tudo quanto o mundo escreveu, antes que os verticos se manifestem; o grande engenheiro Goethals, nunca trabalhando sem sua esposa ao lado; Edison que, embora surdo a todas as vozes, ouve sempre as palavras de animação que lhe murmura a esposa, e Charles Schwab confessando que não seria o homem de aq. que é, se esse aq. não fosse temperado por sua mulher.

Tenho pois muita fé na finalização do esforço e da verdadeira missão da mulher, que é a de coadiuvar as mais nobres missões do homem, amando-o muito e duraduramente, como mãe, como esposa, como irmã e até como simples amiga e conselheira.

Rio — XI — 920.

LYGIO

(1) "O País" de 25 de Outubro de 1920.

A propósito do violão

A' senhorita Candida



As distintas senhoritas Carmen e Manuela Flores, nossas prezadas amigas.

seus recursos, já pela sedução de seus acordes. Serve perfeitamente para acompanhar outros instrumentos, reúne, em si, harmonia completa. Cada corda tem seu caracter especial em razão da sua grossura, em virtude da qual variam as sonoridades, fazendo-se bellissimas combinações de sons, em qualidade e quantidade, sendo no geral doces e patheticos, e permitindo cantar uma melodia com correctea harmonia imitando a voz humana.

Na historia musical encontramos altares consagrados especialmente aos cultores do Violão. O immortal Tárrega elevou o instrumento, collocando-o com brilhante destaque pelas suas magestosas produções musicas, poesias do violão, até então encobertas e

Informando á minha amiguinha Candida sobre o predilecto instrumento — Violão, — direi o seguinte: O violão é entre nós muito desconhecido e pouco cultivado. Tem suas difficuldades para vencer o mecanismo technico, dependendo de constantes exercicios. Os seus recursos musicas vão muito além da idéa supposta; é um instrumento proprio para improviso, causando-nos a illusão e semelhança de uma orchestra em miniatura, já pela delicadeza de sua melodia e a variada graça de

que compoz, além de muitas outras, duas tradicionais paginas, recordando a historia do poetico instrumento — "Serenata Arabe" — capricho, e a musica posthuma Danza Mora".

Josephina Robledo, muito conhecida nos salões musicas paulistanos onde deu prova cabal da grandeza e encantos do violão, foi discipula de Tárrega. No seu "Album de Impressões" figura entre outras as seguintes produções de poetas nossos.



A encantadora Abilina, filha do dr. Ignacio de Almeida Prado, de Jahu'

A' JOSEPHINA ROBLEDO

Teu instrumento é um enigma! As veres fica pequeno, como um crystal do sereno, que vem das constellações, mas se canta a dor humana, tomando a forma de prece, uma montanha parece, formada de corações.

Enche esta sala de lagrimas, invade as almas sonoras... mas... cuidalo... Quando choras n'essas cordas a vibrar, os musicos, os pintores e os poetas, que são doidos recriam que os anjos todos de nós te possam roubar.

Se gemes "Canção do Berço". Sinto n'alma a phantasia de que és a Virgem Maria, aureolada de luz, e que teu doce instrumento que estás, formosa, embalando e uma creança chorando é o seu filhinho Jesus".

(Catulo da Paixão Cearense).

Silva Araujo ouvindo "Canção do Berço" escreveu este bello soneto:



Senhorita Ribeiro, uma das mais brilhantes representantes da "élite" Jahuense e uma das mais dedicadas amiguinhas desta revista.

facilitando as transcripções das paginas mais bellas, de Chopin, Mendelsson, Bach, Schumann e outros deuses da musica; as suas composições recommendam os bons concertistas. Paganini cultivou o violão. Berlioz foi um apaixonado desse instrumento, destacamos: Manjon, Coste, Viñas, Parga, Rigondi, Aguado, Cano, Patrocínio, Dr. Severino Fortes, Ernest Shand, Josephina Robledo e Francisco Tárrega, a maior competencia no assumpto,

REDE DE SONHO

Da arte serena com que me [embalaste,
Nas cordas do violão, que du- [ficabas
Ficou dentro de mim, como um [contraste.
Um monte humilde de harmo- [nias ricas...

Que riqueza de sons executaste... De Beethoven o brilho intensi- [ficabas...
Dessa modestia, como em fra- [gil haste,
Chopin desponha em florações [pudicas.

Essa "Canção do Berço" me [adormece
E a alma me enleva numa doce [prece,
Que reconduz aos dias de cre- [ança...

O symbolo da tu'arte é para mim Uma rede de cordas de setim. Que o sonho, em gestos rythmicos, balance...



O lindo Rivaldo, filhinho do sr. Raymundo Cintra e da exma. sra. d. Sinhassinha Cintra.



Constança e Ivo, filhinhos da exma. sra. d. Mathilde Malvalier e do sr. José Figueiredo Matta, residentes em Aquidauana, Matto Grosso.



A distinta sra. d. Maria José Lima Campos de Belo Horizonte, e seus dois queridos filhinhos Carmen e Mariano.

porém pode approximar-se desses dando apenas de sabel-as produzir. Em mãos dextas

o violão não tem a sonoridade tão forte como a do piano e da harpa. instrumentos depen-

do apenas de sabel-as produzir. Em mãos dextas

Para estudos é conveniente a escolha de um instrumento em boas condições de sonoridade, bem trasteado, de suave pulsação, de exacta afinação e de vibração durável.

Encontram-se bons instrumentos nacionais; não nos esqueçamos, porém, dos afamados fabricantes valencianos, Salvador Ibanez e Hijos, que gozam reputação apreciável, devemos dar pre-

O celebre astrónomo argentino Martin Gil, homem de vastíssima cultura artística, referindo-se ao violão disse:

"Como instrumento íntimo, pessoal que expresse mais directamente os delicados matizes do espirito, em certos momentos de expansão e socoço, e em pequeno circulo, não creio que haja instrumento superior ao violão. Em mãos de artistas resulta uma orquestra em miniatura, de uma intensidade rara, cheio de pequenos recursos que encantam e surpreendem".

O violão não tem a sonoridade tão forte como a do piano e da harpa. instrumentos depen-



O formoso filhinho da exma. sra. d. Haydée Tupinambá Fonseca, uma das nossas mais dedicadas amigas

ferencia aos instrumentos de concerto. Devemos também ter em consideração a qualidade das cordas, quasi que despercebida pela maioria dos principiantes. As melhores marcas são ROMANAS, LLOBET, muito resistentes e de agradável sonoridade. Aos que começam convém os "Cincoenta Estudos preparatorios de Dionisio Aguado, seguindo-se o methodo do mesmo autor ou de outros menos theoricos, observando-se estas indicações sob as vistas de um mestre. O meste é o problema mais difficil a resolver. Ha entretanto mestres. Tomo a liberdade de vos indicar um professor cuja correspondencia é rarissima, o Sr. José do Santos, ficando assim



A encantadora e intelligente menina Margarida, assidua leitora desta revista

sabido o nome de um dos maiores vultos na materia entre nós. E' elle um particular dilettante em contacto com os mais celebres mestres do Instrumento, e que em breve mostrará ao Mundo musical os fructos da sua arte.

Na duvida de ter satisfeito a vossa curiosidade, fica-me a esperança de ter feito ao menos uma nova amiguinha.

Santos, 10 de Novembro de 1920.
BELMIRA SOARES CAPELO

TINTURA PARA OS CABELLOS

Entre as tinturas que se usam figuram sempre as de saes de chumbo, de prata, de cobre, etc., que produzem sobre o organismo graves consequências. Os productos vegetaes são inoffensivos, mas não produzem resultado. A unica tintura que é absolutamente effcaz e inoffensiva, é a Petalina, com a qual se póde obter todos os tons.

Pode-se obter por intermedia desta revista, enviando a importância de 10\$500 e mais \$500 para a remessa.

UM LIVRO PRECIOSO

Os livros sem interesse, pobres de imaginação, que se dão vulgarmente ás creanças para as habitar á leitura, têm a desvirtude de atrazar-lhes o desenvolvimento. Ao passo que um bom livro, cheio de assumptos curiosos e bem tratados, desperta-lhes de prompto o interesse e concorre poderosamente para lhes illuminar a intelligencia. O melhor livro que ha, neste genero, é a "Nova Seiva", que é um elegantissimo volume, luxuoso, ornado de numerosas e lindas gravuras.

Vende-se nesta redacção. Preço, \$5000 o exemplar; pelo correio, registrado, \$6000.

A'S MAES — As mães não podem prescindir da "NOVA SEIVA", o magnifico livro de contos para creanças, devem compral-o para offerecer aos filhos. E' um presente encantador. Tem centenas de gravuras lindissimas. E' uma edição de luxo que custa apenas \$5000. A' venda nesta redacção. Pelo correio sob registo enviamos por \$6000. Pedidos á redacção da "Revista Feminina", Avenida S. João, 87 — S. Paulo.

Aspectos de Veneza

Quando se chega a Veneza depois de ter estado nos centros populosos da Europa, é que se nota a graça particular e a curiosa beleza desta cidade sugestiva que empolga logo à primeira vista, emocionando o viajante que vem de longe e proporcionando ao espírito um doce bem estar e uma espécie de bemaventurança que o faz viver como num sonho embalado em carícias.

Parece, de facto, ao chegar, que se deixam longe todas as preocupações, angústias e nostalgia que, acaso, amargurem o espírito, para só saborear a delícia de se sentir nesta cidade tão acolhedora e de uma originalidade tão picante, que tão funda impressão faz à imaginação.

E' que, em Veneza, domina o encanto magico que a torna verdadeiramente princesa do Adriatico e impera toda uma cornucopia de arte que deslumbra e faz lembrar o seu passado glorioso, cujas recordações se fazem sentir a cada passo.

Tudo é risonho, meigo e doce nesta encantadora cidade — o céu, a atmosfera, o grande canal, as pequenas lagunas, as inúmeras ilhas, a praça de S. Marcos, onde voejam centenas de pombos e até o povo e os gondoleiros que remam com graça, fazendo valer a sua pericia e segurança.

As igrejas, as casas e os palacetes emergem à flor d'água, banhados de luz, rutilantes sob os reflexos luminosos do sol, contornados de pequenas estacas coloridas, collocadas para facilitar a atracção das gondolas, que são todas esguias e pretas, com assentos acolchoados e de uma suavidade embaladora.

O povo é calmo e tranqüillo como suas lagunas. Canta e ri com facilidade e não se apressa para coisa alguma. A vida é morosa, as refeições tardias e tudo é lento e se arrasta numa indolência oriental, que não deixa de ter muito atractivo. Nas fontes, nas praças e nas miniaturas de ruas que existem em Veneza, a multidão se agglomera, gesticula, discute, ri e folga com uma despreocupação que causa inveja. Tem-se a illusão de que não ha miséria e nem tão pouco que exista a luta pela vida em Veneza, onde,

entretanto, ella é crescente. O bello suscita aqui uma admiração geral. Ninguém pôde ver passar uma mulher bonita sem render-lhe uma homenagem fervorosa. E não se contentam de olhar e de extasiar-se; chamam a attenção dos outros, apontando e dizendo: "Guarda che bella donna". Parece que se sentem orgulhosos de terem visto passar qualquer belleza e de terem tomado contacto com ella, ainda que rapidamente, num cruzar de rua.

Talvez seja por isso que as venezianas exercem tanta sedução, porque são, de facto, encantadoras — louras, esbeltas e coradas, com um ar picante, que provoca reparo. Não saem à rua sem trazerem consigo uma grande mantilha preta, franjada, que as envolve todas, com uma graça seductora; e, como não usam chapéu, prendem os cabellos com um grande pente de tartaruga, o que dá muita elegancia aos seus penteados originaes. Gostam de flores, de musica e de poesia e sabem sorrir e exprimir os seus pensamentos com subtilidade, graça e intelligencia.

A lingua italiana, já de si tão doce e tão terna, assume uma modalidade especial nas suas vozes maviosas, accentuando ainda mais a belleza de certos perfis de madona, deliciosos para contemplar.

Em todo logar encontra-se boa vontade e gentileza da parte do povo para dar qualquer informação, prestar qualquer serviço ou fazer qualquer commissão.

Os "ciceroni" abundam de uma maneira espantosa, e descobrem logo o estrangeiro, apoderam-se d'elle, offercem os seus prestimos, e regateiam o preço com um fervor que os fez vencer.

Nas visitas as antiguidades, museus, palacios e igrejas, não deixam de mencionar todos os detalhes e de proclamar todas as riquezas accumuladas pelos antepassados, com uma satisfação de amor proprio que se sente bem verdadeira.

E mesmo depois de finda a tarefa, fazem questão de levar o recém-chegado a ver as fabricas e estabelecimentos de suas bellas industrias: mosaicos, crystaes, espelhos, rendas, trabalhos em couro, em pedras colo-



Uma praia em Veneza. — Os banhistas.



Veneza. — Os pombos de S. Marcos.

ridas, filigranas, coraes, camafeus, escultura em marbre, em madeira e moveis de estylo com muita deco-
ração em relevo, nas quaes se salientam pequenos cupi-
dos que parecem viver e querer voar.

Nas ruas é muito commum verem-se artistas em busca de inspiração: caricaturistas que, com dois rabiscos e alguns traços, apanham rapidamente um perfil ou uma silhueta, pin-
tores e aquarellis-
tas que trabalham sentados defronte do seu cavalete, com varios espec-
tadores em torno, desenhistas que reproduzem tre-
chos pittorescos, a bico de penna ou a lapis, e pequenos escultores que trabalham em madei-
ra, ser. fallar nos differentes amadores que se aperfeiçoam em varias coisas e que são outros tantos satellites em redor dos referidos artis-
tas.

Os mendigos tam-
bém são artis-
tas. Muitos delles exhibem a sua voz ou manejam al-
gum instrumento para ganhar humildemente a sua vida, ou então fazem desenhos a carvão nas praças ou vendem poesias ou canções populares, quando não of-
ferecem, por alguns soldos, brinquedos toscos de madei-
ra ou de papel de seda, feitos por elles, que têm grande acceitação entre as creanças.

Os photographos, por sua vez, fazem concurrencia aos artistas e não ha ponto algum de grande movi-
mento onde se não vejam logo dois ou tres, promptos a assediar o estrangeiro, a propôr-lhe "uma cartolina com uma posa subito, per qualche lire", o que tenta irresistivelmente o forasteiro. Os noivos em viagem de nupcias, sobretudo, prestam-se de boa vontade a posar diante das kodaks, em posições amo-
rosas, entrelaçados e sorridentes, como que desejosos de perpetuar, em imagem, a felicidade presente.

Nos pequenos canaes, os gondoleiros fazem longamente a festa, nos degrãos at-
petados de suas gondolas, emquan-
to esperam os freguezes: e é um prazer vel-os dor-
mir tão gostosa-
mente, em pleno dia, embalados pe-
lo doce murmurio d'agua. Acordam com a mesma facilidade com que dormem, e com promptidão fazem deslizar brandamente a sua gondola, com um só remo, compassadamente, equilibrando-se admiravelmente bem atraz de pé, o que não deixa de causar admiração aos que chegam.

O ponto mais attrahente de Venezia é a praça de S. Marcos, com suas numerosas arcadas, onde se vem vi-

trinas soberbas e casas de chá com mesinhas ao ar li-
vre, sempre repletas de gente, e onde ha muita alegria e movimento. A tarde ha sempre musica, quer nos ca-
fés, quer na propria praça, e, á essa hora é delicioso sentar-se a uma dessas mesinhas para tomar chá, ge-
lados ou appetitivo, contemplando a multidão que passa e os pombos que voam, e que, mansamente, vêm comer ás

nossas mãos, num
algarázra de
felicidade, que en-
che a alma de ale-
gria. Como são to-
dos graciosos, ele-
gantes e nobres! Alguns dão-se a-
res de príncipes, senhores do ter-
reno e pisam com altivez como se es-
tivessem exami-
nando os intrusos que os querem acar-
riciar, enquanto outros se fazem familiares, pro-
curando logo inti-
midade com os que chegam, pulando-lhes em cima, festejando-os e affa-
gando-os como crianças.

Uma das emoções mais fortes que ahí tive, foi ouvir casualmente a ouvertura do Guarany, tocada pela banda militar na praça de S. Marcos e por mim ouvida patrioticamente, com verdadeiro enlevo d'alma. Facil foi-me verificar como o amor da Patria cresce e avo-
luma-se no estrangeiro, tomando proporções de verdadeiro fanatismo. Nunca no Brasil ouvi o Guarany com tamanha unção!

A maior belleza da praça de S. Marcos é a igreja do mesmo nome, a qual encerra o corpo de S. Marcos, padroeiro de Venezia, sob o altar mór, ricamente traba-
lhado em alabastro oriental. O edificio, que é enorme e em estylo bysantino, é de uma magnificencia inimagi-
nável, com a orna-
mentação interna e externa feita de pequeninos mosaicos scintillantes, de marmores de varias cores e de bronzes em relevo.

Perto fica o Campanile, isto é, uma elegante e alta torre, recentemente reconstruida, á qual se tem accesso por um ascensor e de onde se descortina o bellissimo panorama de Venezia com toda a nitidez e sob a fulguração feérica do pôr do sol. Defronte vê-se a Torre do Relógio, que sustenta um mo-
numental relógio encimado por um sino e dois grandes bonecos de bronze que martellam as horas.

Mais adeante destaca-se o afamado Palacio dos Doges, em estylo gothico e de uma belleza imponente, repleto de preciosidades antigas, de inestimavel valor. Nos subterraneos vem-se as prisões e o logar das execuções e, communicando o edificio com outros carce-



Veneza. O grande canal



O canal grande de Venezia

res, a celebre ponte dos suspiros, por onde tanto condemnado passou.

As prisões, vistas de perto, são horribéis — pequenas, insalubres, escuras e tão abafadas e frias, que chegam a parecer túmulos. Depois que as vi é que pude compreender a loucura do capricho de Lord Byron quando se fez espontaneamente prisioneiro para ir ver, durante alguns dias, a angustiada sensação dos encarcerados. Quando se sae desses recintos lugubres, cortados por corredores estreitos, desiguais e escuros e que se mergulha novamente na rua, à luz do dia, é que se sente a impressão de ter tido um pesadelo, e é com volúpia que se absorve o ar puro, que se toma contacto com a vida e que se gosa a grata satisfação de ser livre e independente.

Uma das novidades de Veneza actualmente é a exposição internacional de arte, ha pouco tempo inaugurada. Infelizmente, muitos dos quadros expostos não interessam, visto tratar-se da escola moderna de pintura, que parece não ter muita acceitação.

Alguns são verdadeiramente grotescos com os seus borrões em cores berrantes e assumptos incompreensíveis, precisando esforço para decifrar-se o pensamento do artista, o que nem sempre se consegue. Essa escola de pintura impressionista não deixa de ser um desastre, mormente aqui em Veneza, onde se toma um profundo contacto com a arte, vendo-se diariamente quadros de pintores celebres, que enthusiasmam, como as telas de Ticiano, de Tintoretto, de Veronese, de Giotto, de Miguel Angelo, de Corrêgio, de Raphael e de muitos outros.

E' uma delicia visitar os palacios, as egrejas e os museus sacros e nacionaes, onde se pôde contemplar a vontade obras primas, em pintura e esculptura e ver os monumentos em memoria dos mortos illustres, inclusive os tumulos dos doges, que guarnecem innumerables egrejas. No proprio jardim publico ha lindos monumentos e estatuas que perpetuam a memoria de artistas, de generaes, de poetas e de antepassados que honraram a Patria.

Falando de Veneza preciso forçosamente referir-me ao Lido, que é a praia aristocratica de Veneza e mesmo da Italia, segundo affirmam. Como praia, propriamente dita, nada tem de excepcional e até, ao meu ver, é inferior, em belleza, a qualquer das nossas praias brasileiras. O que faz o encanto aqui são as avenidas arborizadas, os hoteis luxuosos repletos de hospedes e as ilhas pittorescas, pintadas de claro, rodeadas de jardins, que regorgitam de gente, isto é, de veranistas que aqui vêm procurar uma temperatura mais amena. A vida no Lido é igualmente tardinha, e tudo é lento e demorado como em Veneza.

Os hospedes dispõem de magnificos terraços e parques nos hoteis onde fazem a sesta em grupos, estendidos em boas poltronas de vime, embalados pelo marulhar das ondas, saboreando esse "doce far niente" com um bem estar que encanta. Só a mocidade se agita

nesse meio de paz e de calma. As meninas e rapazes gostam de andar de bicycleta, de nadar, de fazer sport e de dançar á noite, nos salões dos hoteis, onde ha sempre musica e concurrencia de espectadores.

O banho de mar só tem affluencia depois das onze horas. Antes disso não se vê ninguém na praia, porque todos accordam tarde, dormindo igualmente muito tarde.

O mais interessante é ver os banhistas tomarem banho de sol depois do banho de mar. Deitam-se todos na areia, ao lado uns dos outros, em trajes de banho, naturalmente muito despidos, quasi nus e lá permanecem de braços ou de costas, tagarelando ou cochilando, deixando a pelle se crestar de uma maneira que não se faz idéa. As cutis claras ficam tão tismadas que assumem tons avermelhados, encardidos e escuros, tornando-se alguns profundamente morenos e mesmo bronzeados. Quanto mais queimados se acham, mais valorizados ficam perante a colonia. E nessa camaradagem de "sabbature", como elle chamam, isto é, de areial, todos fraternizam, nobres e burguezes, ricos e remediados. As creanças tambem participam da mesma regalia, e é muito interessante vel-as reunidas, brincando com a areia enquanto se aquecem. A sociedade aqui é profundamente cosmopolita. Ha muitos "nouveaux riches" e "profiteurs de la guerre", que gastam á larga, com ostentação, o que ganharam com tanta facilidade.

O que ha de mais curioso aqui, porém, é a abolição de gorgeta que agora é incluída na conta dos clientes á razão de dez por cento, facilitando muito mais a vida do estrangeiro que já não encontra mais, no momento da sahida, aquelle cortejo de criadagem, á porta do hotel, á espera do seu quinhão.

Nos bars, nas confeitarias, em toda a parte, emfim, onde se occupa um empregado, a gorgeta é igualmente incluída, o que não deixa de ser uma boa medida, evitando assim queixas e descontentamentos por parte dos subalternos. Essa medida, aliás, vae sendo adoptada em toda a Italia, segundo me informaram.

A vida aqui tambem augmentou sensivelmente de preço em consequencia da guerra mas felizmente tem-se de tudo — alimentação abundante e muito saborosa, vinhos finos, fructas, queijo e apenas ha muita economia no assucar, devido a falta do mesmo, havendo uma ração minima para cada pessoa. Isso não impede, entretanto, de saborear-se gostosos docinhos nas casas de chá e de ter-se sobremesas nos hoteis, onde se bebe muito bom café e tem-se bastante conforto.

No mais, exceptuando-se uma certa diminuição de illuminação e difficuldade de dinheiro miúdo para troco, que é substituído por sellos, não se nota differença alguma, e Veneza continúa, como sempre nesta época, repleta de estrangeiros e dos fieis adoradores do seu clima de ouro e dos seus encantos secretos e proclamados, tão adoravelmente poeticos e tão deliciosamente emocionantes.

PRIMEROSE

Setembro de 1920.

NO CINEMA

Não ha gloria que exceda á gloria de quem ama:
Amar e ser amado é a delicia suprema;
E' trazer dentro d'alma esse effluvio divino.
Que deslumbra o universo e illumina um poema:
— Um suspiro de amor, um beijo feminino.

ERICO CURADO.

Entramos num cinema. A luz caindo
Das lampadas electricas resvala
Por sobre a alacra multião, fulgindo
Em claridades de crystaes e opala.

Findava a orchestra um minueto lindo.
Por toda a larga e rumorosa sala,
Vai um ruflar de loques descobrindo
— Braços e colles, ondulado em gala...

E absorto e alheio a tudo que ali via,
Nem sei dizer-te se era noite ou dia,
Nem mesmo se o Universo inda scintilla;

Sómente vejo o teu olhar e a vida
Que nelle esplende, a palpitar, florida
Das estrellas que te enchem a pupilla!

ERICO CURADO.

Como enfeitar minha casa



Stores em filet



Atentem bem as leitoras, que apreciam os bordados de estylo e sabem dar valor às obras d'arte deste genero, para os dois lindos e suggestivos modelos destes stores. São duas bacchantes dançando sob uma parreira enfolhada e de onde pendem os cachos de uva madura. Os motivos de ambos são quasi identicos, variando apenas a posição das dançarinas. Os dois grupos são encantadores, e recordam duas bacchantes gregas executando danças em homenagem a Baccho. Estes dois stores, para olhos educados, são bem preferiveis aos que por ahi se usam, de rendilhas industriais, sem arte, sem gosto, ou aos panninhos bordados à machina, que, por via de regra, não têm originalidade nenhuma.

E' ocioso, cremos, ensinar a maneira como se executa este desenho sobre filet. Qualquer moça, que conheça este ponto, pôde executá-lo só com estudar a proporção das figuras e da parreira.

TOALHA DE CHÁ

Esta toalha de chá bordada é incrustada de quatro motivos, representando caças antigas e com desenho em estylo classico, muito suggestivo: Os quatro motivos são: caça ao falcão, caça ao javali, caça ao cervo e caçadores de arco. Os desenhos são executados em ponto de *reprise*. No bordo se fixará um ga-



mente apreciado pelas leitoras.

Pois na primeira parte deste artigo está, cremos, satisfeito o seu pedido.

Os modelos são realmente lindos.



lão redondo muito estreito que contornará todos os detalhes; este galão será cosido cuidadosamente em pontos fechados, para que o trabalho do centro, bem esticado, não se mexa e possa ser feito regularmente. E' preciso rematar todas as costuras, porque este galão, sendo, por assim dizer, o vigamento do trabalho, é necessario ter o maximo cuidado nesta preparação sobre a qual repousa todo o exito do bordado.

Uma vez terminada esta preparação, basta esticar as linhas, como precedentemente, e de cruzá-las muito regularmente, passando a agulha ora por cima, ora por baixo, invertendo em torno. O bordado se faz em alto relevo.

Uma das nossas leitoras, que se oculta modestamente sob o pseudonymo de Candinha e que tem revelado, por mais de uma vez, em correspondencia que mantém com a redactora desta secção, uma notavel cultura e um apuradissimo gosto em materia de bordado, pedia-nos ultimamente que fornecesseamos alguns modelos de stores em filet, acrescentando que esse genero é de muito effeito e seria grandemente apreciado pelas leitoras.

Pois na primeira parte deste artigo está, cremos, satisfeito o seu pedido.

Os modelos são realmente lindos.



Correspondencia da Revista Feminina

Haydée. (S. Paulo) — Antes de responder á sua consulta, seja-nos permitido fazer algumas considerações em torno do assumpto que lhe interessa.

A agua oxygenada, que geralmente se usa com amoníaco liquido para decolorar os cabellos, tem a desvirtude de diminuir a sua espessura, fazendo florescer os fios, isto é, dividindo-os em dois ou mais fios; além disso, os cabellos encurtam-se notavelmente ao cabo de um longo tempo de uso. Para equalar o colorido, não convem mais a agua oxygenada, porque os cabellos vão ficando cada vez mais claros, o que é desagradavel. A loção de camomilla é inocua. A unica coisa que lhe aconselhamos é a tintura "henné", se quer conservar os louros. A difficuldade é encontrar-a legitima, porque o que se vende por aqui com esse nome é a propria agua oxygenada com outro rotulo. Se, porém, deseja ter castanhos os cabellos, indicamos-lhe a "Petalina", que se vende nesta redacção, e que é muito efficaz para o seu caso. Para obter o castanho com essa tintura é preciso saber compor a dosagem.

D. T. Oliveira. (S. João da Boa Vista) — Recebemos, de facto, o conto "As roseiras do abade Cyrillo", que é muito interessante. Recebemol-o ha já algum tempo, e se ainda o não publicamos, foi por falta de espaço e porque temos immensa materia urgente a reclamar collocação. Logo que haja espaço, publicaremos. Muito gratas pela sua attenção.

O. D. (Pedra Branca) — Seu artigo é interessante por todos os titulos, pelas idéas que contem e pela linguagem facil e correntia, muito ao gosto das nossas leitoras. Devemos, porém pedir-lhe desculpas por um abuso, que, hem a contra gosto, praticamos. O seu artigo não completou a pagina, ficando, pois, uma lacuna para ser preenchida. Essas contingencias typographicas são o nosso espantallo. E foi por essa razão que nos vimos forçados a acrescentar mais alguns conceitos á parte final do seu artigo com o unico proposito de completar a pagina. E' tudo questão de esthetica typographica. Não nos queira mal pela nossa collação. Como a consideramos amiga, tratamol-a sem cerimonia, o que não exclue, de nenhum modo, a amizade.

D. Ernestina. (V. Grande do Sapucahy) — A sua pergunta deixou-nos embarçada, porque não sabemos das dimensões da cadeira-greguesca. Entretanto podemos adiantar alguma coisa. A almofada deve ser

pequena, muito menor que um traveseiro commum, porque ella vae servir apenas para apoio da cabeça. Deve ser de setim, chela com palma, e não com penna que é antihygienico. Em cada canto collocará fitas duplas para prender á cadeira no lugar que convenha. Cremos haver comprehendido o seu pensamento.

Sr. J. Peixoto Sobrinho (Pesqueira) — Recebemos as photographias que teve a bondade de nos remetter. Os aspectos que ellas representam não são muito interessantes, acrescendo que as photographias, onde as tonalidades estão mal acentuadas, não produziram boas gravuras. Sem embargo, mandámos fazer o cliché, mas o resultado foi negativo. Porisso não podem ser publicadas. O cliché que V. S. nos enviou velu quebrado; seria mais prudente, em vez de enviar a chapã, enviar-nos a photographia.

D. Edith Brasil Flores (Cannavieiras) — Muito interessantes as photographias. Serão publicadas opportunamente.

D. Zuleika M. C. Hegraes (Jahú) — Sua carta deixou-nos profundamente lisonjeadas. Gratas pelas referencias e pela entusiastica solidariedade. Como dissemos, o nosso numero de Natal nos obriga a tantos dispendios e a tanto esforço, que não temos cuidado das outras edições, com receio de sacrificar a do Natal. Mais uma vez, Gratas.

D. Maria da Costa Amorim (Capital) — A sua collaboração é sempre bem recebida. As paginas da nossa revista estão sempre ás suas ordens. Temos em mãos, de facto, "A moda e dois proverbios", e se ainda não publicamos esse seu trabalho a culpa é menos nossa que sua.

Os exemplares que pede das "Mulheres bíblicas" e mesmo sem gravura, occupa, segundo o calculo feito pelo mestre da officina, quatro paginas cerradas. Se o assumpto fosse de utilidade immediata, não teríamos duvida em publical-o, embora isso nos forçasse a sacrificar outras materias. Mas agora estamos abarrotados de materia e iremos publicando-a na ordem da antiguidade. O seu trabalho, pois, fica para mais tarde.

Os exemplares que pede das "Mulheres bíblicas" e "Flores de Sombra", estão reservados.

D. Lygia Marques (S. Maria) — A sua cooperação é indispensavel e preciosa. As paginas desta revista estão ás suas ordens. Gratas pelas palavras lisonjeiras que nos dirige.

Chloé (V. G.) — O melhor é lavar o rosto em agua tepida com um bom sabonete e usar pó d'arroz adherente, que substitue perfeitamente os cremes. O que nos parece melhor é o Coty, apesar de ser barato.

D. Carolina Cintra (Piracaba) — As suas considerações acerca do cinematographo e da sua influencia no desenvolvimento da intelligencia das creanças, são muito criteriosas e expressas numa linguagem muito correntia. O seu artigo será publicado na primeira oportunidade. Sentimo-nos honradas em contal-a entre as nossas collaboradoras.

O TURBILHÃO

"O Turbilhão", a alta comedia de Claudio de Souza, que obteve tão ruidoso exito no theatro municipal, do Rio, vae ser agora dada a conhecer ao publico de Lisboa pela Companhia Maria Mattos-Mendonça de Carvalho. A imprensa de Lisboa que conheceu a peça em livro faz-lhe os mais entusiasticos elogios, e foram os jornaes que incitaram a actriz Maria Mattos a montal-a na estacção, que alli se vae iniciar.

Temos ainda alguns exemplares d'"O Turbilhão", peça que, como todo o theatro de Claudio de Souza, pôde ser lida por qualquer senhora. O preço é de 2\$500, e mais 500 réis para o porte do correio e registro.

PAGINA DO CORAÇÃO

FRAGMENTO



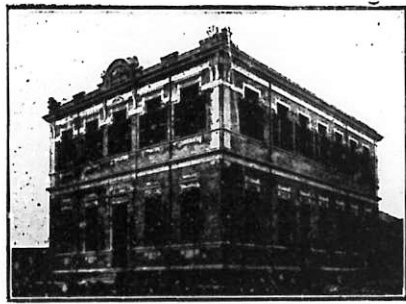
A inteligente e brilhante menina Annita Brasil, no dia da sua primeira comunhão.

da, — dessas loucas gargalhadas que só as crianças sabem dar, nem sequer uma exclamação arrebatada de vivo prazer! Não! A alegria por ela resumia-se num fraco sorriso e num relancear de olhos mais vivo!

E Hortensia ficava sendo a minha me'hior amiga do tempo de collegio.

Depois a vida separou-nos, Hortensia deixara a pequena cidade, onde nasci, onde vivi os dias ridentes da mocidade e espero o grande Sonno placidamente... Do Rio, para onde se mudou, nunca me enviou um bilheteinho sequer, mas não me esqueceu, nem eu a esqueci, porque amos volvidos, quando o destino a trouxe de novo à minha terra, a amizade nos precedeu com suaves laços.

Tinha então desoitto annos, e eu vinte. Eramos ainda o vivo contraste de quando crianças. Hortensia "enfeitara" muito com a cidade. A menina morena e magriúla se tornara uma joven senão bonita, pelo menos extremamente sympathica. Conservára a fragilidade de criança. Era pequena, franzina, mimosa. Possuía grandes olhos castanhos, serios e pensa-



Asylo da Conceição, para amparar os orphãos de Jahu', fundado pela benemerita senhora d. Carolina Ferraz de Almeida Prado.

Chamava-se Hortensia.

Conheci-a muito creança, no collegio, e em breve ella tornou-se muito minha amiga. A amiga mais querida, com quem nunca tivera uma ruzga, a despeito do meu genio ciumento e "guerreiro" na phrase pittoresca de meu pie.

Esta menina nasceu para rapaz, dizia elle, com mal dissimulado resentimento, todas as vezes que eu lhe contava as minhas proezas no collegio.

E Hortensia ficava sendo a minha melhor amiga de infancia.

Era uma moreninha franzina, magriúla, de grandes olhos castanhos e sorriso de gente grande. Inteligente e estudiosa, tirava sempre as melhores notas do nosso curso, sem que por isso se envaidecesse. No recreio difficilmente se encontraria melhor companheira de jogos, — mas coisa estranha a fructificação que a distinguia no estudo, conservava Hortensia nos brinquedos. Nunca

lhe ouvi uma gargalhada, — dessas loucas gargalhadas que só as crianças sabem dar, nem sequer uma exclamação arrebatada de vivo prazer! Não! A alegria por ella resumia-se num fraco sorriso e num relancear de olhos mais vivo!

E Hortensia ficava sendo a minha me'hior amiga do tempo de collegio.

tivos, num rosto de um moreno lido; bocca sorridente, de labios finos e dentes curtos. O seu encanto era todo espirital: bondade, sympathia, intelligencia, e vinha muito da expressão do seu olhar, da harmonia dos seus gestos cheios de timidez, do seu sorriso indefinivel quasi ironico, quasi triste... Falava pouco, como em creança, mas tinha o sorriso facil e uma voz grave, harmoniosa, dolente... Lembro-me que muitas vezes ficava a escuta-la, só pe'o gosto de ouvir-lhe a voz, doce e embalsamada como uma musica.

Eu tambem pouco tinha mudado. Na turbulenta menina endiabrada, que parecia um rapaz e tinha o genio "guerreiro", havia muito na moça galhofeira que as amigas adoravam e os velhos chamavam de insupportavel. Gostava de rir e brincar a proposito de tudo e a proposito de nada. Pensava pouco, e no physico o meu contraste com Hortensia era tão flagrantemente como no moral. Não havia entre nós a menor affinidade de gostos... Eramos dois oppostos, dois vivos contrastes, unidos por uma grande amizade.

Eu adorava a dança, a equitação, os longos passeios a pé, o movimento emfim! Era doida pela musica alegre, e em leitura só supportava o genero-romance.

Elle nunca dançara, sabia pouco, tinha um comico terror de montar a cavallo e lia sempre livros graves, szuizos, de educação moral e religiosa, que eu detestava cordalmente porque... me davam sono.

Gostava de musica, mas da musica classica e ao violino. Hortensia interpretava estranhas melodias impregnadas de tristeza. Mas não era triste, nem um pouco. Tinha mesmo nos labios um sorriso constante e nunca me falara em tristezas... Mas, de resto, e'la conservára aquella extrema reserva que a tornára uma creança tão singular. Nunca conseguí de Hortensia a menor expansão d'alma, uma simplice confidencia amorosa — coisa tão simples — e que eu considerava em meus tempos de moça — a maior prova de amizade.

E apesar de sua reserva eu lhe dizia, confiantemente minha vida toda, meus fragoris projectos de futuro, algum flirt subtil...

Não sou hypocrisa. As homenagens masculinas sempre me foram agradaveis. Eu não tinha o grande juizo da minha amiga Hortensia



O lindoo petiz Manoel, filho do sr. Aurimandro de Souza e da exma. gra. d. Apollonia de Souza Noronha

e não era, nem me julgava feia. Lembro-me que tinha a cutis muito clara, transparente, rosada, olhos de creança, muito azues e sorriso trocista. O nariz levemente arrebitado causava-me grande magua e me dava um ar especialmente brejeiro. Emfim, eu tinha um rosto commum, banal, que a saúde e a mocidade tornavam bonito.

E hem me lembro que me chamavam de bonita.

Quantas vezes, minhas palavras entusiastas não faziam desabrochar nos labios finos de Hortensia aquelle fragil sorriso — ironia e bondade — que a tornava tão attraente? Mas nunca ella tentára diminuir o meu enthusiasmo juvenil, nem contradição as loucas palavras de enganadora esperanza, com que eu lhe fazia a psychologia da vida.

Naquelle tempo meus olhos viam o mundo e o homem através do veu doirado do mais romantico optimismo.

Como em creança, Hortensia tinha a palavra rara, mas si me dissessem que ella não me estimava, não o acreditaria. Embora ella nunca me fizesse o mais leve protesto de amizade. Eu hem sabia no entanto interpretar-lhe o olhar e a voz, e descobria thesouros de ternura no gesto affectuoso com que ella me tomava a mão, passando-me o braco pela cintura.

Esta era a demonstração mais viva do seu affecto, que eu sentia verdadeiro e profundo, — e me bastava.

— E a nossa amizade era assim: feita toda de franqueza e expansões da minha parte, e de instintiva reserva sob uma affectuosa frieza, da parte de Hortensia.

Muitas vezes, depois de lhe contar, com excesso de pormenores e gatos, uma historia qualquer que me chegara aos ouvidos, perguntava-lhe: E que me conta você? Que ha de novo? Insistia eu, numa curiosidade toda goyana.

E ella calma, sorridente, respondia que não sabia de nada, sabia tão pouco, via tão pouca gente... Outras vezes eu lhe levava um livro, um romance qualquer que me suscitara o entusiasmo facil, naquele tempo. Ella o lia vagarosamente e depois m'o entregava dizendo simplesmente: — Gostei.

— Sim, respondia. Como não gostar de um livro assim! Mas a heroína? Hortensia. Que nobre coragem! Que coração amoroso! Que orgulho de mulher! Amar assim vale a pena, pois não vale?

Ao me ouvir palavras taes, Hortensia tinha nos labios o fragil sorriso desengano e dizia ironicamente: — Um romance é um romance, Marilda. Você acredita mesmo que a vida seja assim? O romance é uma caricatura do bem e do mal... é uma deformação da realidade para o bello eu para o feio. Nunca, porém, é a vida realmente...

Eu procurava convence-la: — Repare, observe, Hortensia. Ha vidas que são puros romances. Ha na realidade amores que ficariam bem na moldura dourada de um romance sentimental. Sabe de uma cousa? Você está me sabindo uma descrente.

— Quem seria o grande mal que não soube comprehendê-la? Amor infeliz... amor infeliz... repetia eu, rindo e espacando as syllabas.

— Mas, que idéa a sua, Marilda, de pôr o amor na vida, como ta a gente? tornava Hortensia. Quem lhe diz que o amor, como vem nos romances, exista mesmo? Onde viu você o amor fulminante que nasce de um olhar... e não morre, ou morre ainda mais fulminantemente noutro olhar? Eu creio no amor — força de habito — na sympathia que uma longa amizade e uma longa convivência devagarinho transformam num tranquillo affecto que não mata ninguém...

— Menina! interrompeu eu, sentenciosa, respeite o amor! Não brinque com elle, que é "o amor singular traidor"... Ouça Camões:

"Suave capiteivo, doce estado,
Brando fogo de amor!"

Sabe o que te desejo?

"Um grave caso de amor!
Desesperante affeição!"

para castigo de tua insensibilidade!
E vivamos a rir e a brincar na quadra remota da nossa mocidade.

Eu dedicava a Hortensia uma grande amizade, mais nunca pudera comprehender-lhe o coração. Ella era boa, terna, affectuosa, mas diferente de todas as moças. Sentia em su'alma um scepticismo maloso, uma indifferença profunda da vida e das cousas. — raras e inexplicaveis na sua idade!

Um dia, conversavamos no seu quarto de dormir com amplas janellas abertas para um jardiminho cultivado por Hortensia. Era de tarde.

Taparellavamos sobre o assumpto predilecto: livros. Num dado momento ella levantou-se e dirigiu-se ao interior da casa em busca de um livro que me promettera. Fiquei só deante de sua mesa de trabalho, muito simples, com gavetinha de feixos dourados.

Puz-me a olhar os titulos dos livros que estavam sobre a mesa. folhei a pasta e — curiosa como todas as mulheres — abri as gavetinhas. Num delias, entre cartas e postaes, deparei com um livrinho de notas, um chic livrinho azul de cantos prateados... Um precioso livrinho de confidencias, pizei commigo. E folhei-o. As primeiras paginas continham phrases curtas e destacadas, pensamentos de moça... mas a letra miúda e fina de Hortensia rabiscara febrilmente as paginas finas dedicadas a umas iniciaes desconhecidas... Havia tambem uma data...

Vilumbrei naquella livrinho um segredo de amor e guardei-o rapidamente na bolsa. Era tempo, Hortensia entrava. Recebi o livro que ella me trouxera e prestando desejos de o ler, despedi-me. Em casa, tranquei-me a sete chaves, e no silencio do meu quarto, resolvi decifrar o enigma do coração de minha melhor amiga. Seria Hortensia insensivel ao amor, como suas palavras faziam crer? Teria ella a "vocação celibatária", como eu lhe dizia rindo? Iria saber? Iria ler os pensamentos mais intimos de su'alma de sensitiva, os pensamentos que ella não tivera coragem de confiar á sua melhor amiga, e que lhe pezávam tanto que preciso fôra va-lá-os num caderno intimo...

Li tudo vagarosa e meticulosamente, analysando as palavras mais simples, escappellando-lhe a idéa intima.

As primeiras paginas tratavam da amizade, do amor, da felicidade, de uma maneira vaga e imprecisa... Eram dessas phrases que toda mulher pensa... e escreve entre os quinze e os vinte annos e nada exprime; mas as ultimas paginas encimadas por umas iniciaes desconhecidas e datadas de dois annos antes, quando Hortensia se achava ausente, no Rio, eram palavras ardentes de ardente amor, eram um grito de angustia e saudade.

Livas e relas, copiei-as mesmo.

Ei-las:

"Eu bem me lembro... Era uma noite silenciosa e branca de luar... Misteriosa tristeza melancollava a terra que o luar trans-

formava num cantado da dos contos orientaes, povoado de sonhos, e um violino intizel soltava no espaço uma valsa apalazada.

Dissecte-me, então, tens grandes olhos negros cheios de uma luz desconhecida, fillos em mim, encosamente:

— Juras que não me esquecerás nunca?

E eu jurei, filha de jurar... Jurei sinceramente, os olhos delumbrosos pela magia do luar, a alma entristecida num presentimento doloroso que a magada quebra do violino, vibrado pela Saudade, pelos dedos suavisados da Trêzica, desperdiça... Jurei — mas nunca pensei que viveria presa a esse juramento. Não devo pensar em ti. Não quero deter o pensamento na penosa recordação de um passado — sonho de amor — para sempre morto. Quero viver des- preocupada e feliz. Quero amar a vida no que ella tem de bom e bello, de alegre e forte... e quero olvidar Palavra magica que encerra o segredo da felicidade.

Para muita gente esquecer é viver, esquecer é gozar, esquecer é ser feliz! E eu quero viver, gozar, ser feliz. Quero viver a minha mocidade, esquecendo o passado e quando os encontros certos da terra formos; quero ouvir e ouvir-me da selvagem musica da natureza, na portentosa orchestração de mil vozes agudas e uanuas; gargantica de passaros, rufar de arca, oscillar de ramos, estreme- cer de corallas e o grito fútil de aguas e o doloroso brando dos grandes rios... — recordações captivos da terra mald e encantadora. Quero esquecer e ser feliz... e conseguirei esquecer!

Mas nas noites brandas de luar, nas noites de prata e arminho, volto-me toda para o passado e rememoro, tremulo, o coração des- pedaçado pela saudade, aquella outra noite de luar, em que a terra era um paraíso, um encantado palaz das mil e uma noites e um violino de crystal amovava tristemente, duramente, magias de amor... e eu sinto tens olhos, cheios de luz e trevas, anciosos e tristes, mergulhados nos meus, interrogando melancolicamente e a tua voz nostalgica, a dita antiga solga:

— Juras que não me esquecerás nunca?

E eu sinto de novo o bello elevar-me, angustiado e um suspiro doloroso afflamar-me os labios num tremulo... sim... deteto as noites de luar! São minhas noites de captivo do passado, noites de desleitura saudade e angustiosa expectativa. Amo os dias rutilantes de sol e as noites placidas carregadas de trevas... e eu chego a esquecer-me quando o sol flameja alacre ou quando as sombras amorfadas em trevas a noite. Esqueço-te e bemdigo o doce balismo do olvido.

Mas volta o luar, testemunha do meu juramento, implacavel cumplice do meu amor. Volta o luar cruel que resuscita o passado, re- produzindo a mesma paisagem de delumbante magia; e não raro, na noite erma, na noite trista, na noite chora desconsolidante, entro sinto renovar-se o supplicio adorado e maldito e repetto-o instante detestado em que jurei que não te esqueceria nunca... e nas noites de luar, brancas e marmoreas, encerro-me no quarto, ten- do escudo ao negro supplicio de meu juramento... mas minh'alma é escrava tua e insensivelmente meu corpo busca a janella donde se decortina um esplendido panorama, banhado da luz prateada do plenilunio. Enquanto meu coração inchado mergulha nas delicias evocadas de um passado inolvidavel, que não voltará nunca mais... e nunca será esquecido, meus olhos se embriagam de luz e belleza, querendo viver o presente... mas minh'alma é escrava tua e quando meus olhos palpitem fatigados, cer- ram-se um instante e eu sinto de novo, nos meus olhos, a corticia de tus pupillas negras e velludosas, banhadas de luz, interrogando an- ciamente, e uma voz velada e terna, unida de poeido, mil vezes mais bella que a do violino, solga ao meu ouvido a phrase for- mosa e amada:

— Juras que não me esquecerás nunca?

E meus tristes labios se entreabrem instancionalmente num suspiro oppresso, que o peito não pôde conter...

— Sim."

No dia seguinte fui visitar Hortensia e logo após os cumpri- mentos, quando começavamos a conversar, abri a bolsa e silen- ciosamente lhe apresentei o caderno.

Hortensia emplacou e num gesto irreprimivel que nunca lhe vi, arrebatou-m'o vivamente das mãos... as finas sobrancelhas unidas, os olhos fuzilantes de contrariedade:

— Onde foi você buscar isto? indagou, tremula.

— "Isto", exclamei rindo, gozando a sua emocão, "isto" fui en- contrar no fundo desta gavetinha... Fui incorrecta? Mas que pre- cioso achado! Agora quero ouvir essa historia que deve ser muito in- teressante.

— Que historia? disse ella, tomando posse de si mesma e de- sanuando o rosto. Só si eu fosse inventar uma... Como você é romantica!

E ironicamente, esboçando um sorriso pallido: Quer um conse- lho, um bom conselho de amiga? Dedique-se á litteratura. Não lhe falta imaginação... Você daria uma romancista de mão cheia. Se- ria pena não aproveitar tão excellentes aptidões...

E depois, com um suspiro: Não lhe historia alguma... As phrases que vou lhe dar tiradas de um livro qualquer e falam do amor um pouco... romanticamente, si não me engano...

Nervosamente folheou o livrinho e entreabrindo a gavetinha, apanhou de dentro, dando volta a ella, o caderno intimo.

Fiquei aborta, distraida, magada — e para que não disse-lo? — des- pedita com a dissimulação de Hortensia.

Vamos passar no jardim, disse ella por fim, notando o meu contrariado silencio. Você perdeu a fala? Isto é grave. Sim, muito não ter uma historia, uma historia de amor para lhe con- tar. Você gosta tanto de romances!

Muito, muito! exclamei, tomando-lhe a mãozinha morena, senti-a tremula e fria, quasi gelada.

Elia retirou a mão rapida e enlaçou-me pela cintura.

Olhei de perto seus olhos, tão bellos, tão graves, tão profundos e tão tristes naquella momento, e convenci-me de que Hortensia não me dissêra a verdade.

Apertando-lhe a mãozinha fria entre as minhas, murmurei-lhe ao ouvido: Mentirosa! Mentirosa!

MARILDA PALINIA

Goyaz, 1920.

ARTE DA BELLEZA

VII

CURSO COMPLETO DE
CONSERVAÇÃO E CULTURA
DA BELLEZA

OS OLHOS



Em nossa edição de Novembro falamos, nesta secção, das enfermidades dos olhos provenientes do excesso de trabalho e das longas vigílias, offerecendo então ás leitoras a receita de um colyrio adstringente e resolutivo. Voltemos a tratar agora do mesmo assumpto.

E' muito commum verem-se olhos lacrímicos, e essa affecção é causada pelo relaxamento da membrana das palpebras ou das glandulas do olho. E' aconselhavel esta preparação, que é quasi sempre empregada com bom exito:

Agua ophtalmica fortificante

Agua destillada de maçãs . . .	30 grammas
Acetato de chumbo liquido . . .	8 "
Alcool camphorado . . .	8 "
Sulphato de zinco . . .	4 "

Entretanto, para as diversas enfermidades dos olhos, é prudente recorrer ao medico especialista, porque a vista é um incomparavel thesouro, cuja perda leva o homem para as trevas.

Pestanas. — As pestanas devem ter comprimento e espessuras convenientes, e se a sua escassez afeta o olhar, sua falta absoluta é prejudicial ao globo do olho, porque facilita a entrada da luz. Para fortalecer as pestanas e fazel-as crescer, convem untar todas as noites, antes de deitar, a extremidade das palpebras com uma pomada regeneradora dos cabellos, de que falaremos mais adiante, e cortar cada quinze dias com uma tesourinha a ponta de cada pestana. Deste modo adquirirão, ao cabo de alguns mezes, o comprimento indispensavel.

Acontece algumas vezes que, depois de uma fadiga prolongada dos olhos, as glandulas palpebraes secretam com excessiva abundancia durante o sono, resultando d'ahi que, no momento de despertar, as palpebras estão como agglutinadas e adheridas. A unica indicação, é molhar as palpebras com agua morna para desprender suavemente o humor glutinoso. Se, apesar do descaço dos olhos, a secreção das glandulas continuar, deve-se fazer uso sem demora

da agua ophtalmica que aconselhamos. Se ainda o mal persistir, então é porque as suas causas são mais sérias e neste caso convem recorrer ao oculista.

Sobrancelhas. — As sobrancelhas são indispensaveis ao rosto como adorno e expressão, o sua direcção viciosa, sua excessiva largura ou falta completa modificam ou desfiguram a physionomia.

A belleza das sobrancelhas consiste na cor negra e brilhante de seus pellos espessos e sedosos, em sua separação bem pronunciada e na sua direcção seguindo uma linha levemente arqueada, e finalmente na pureza dos seus dois extremos, um dos quaes ha de ser grosso e arredondado e o outro deve terminar em ponta aguda.

As mulheres turcas e mouras costumam fazer realçar o ebano das suas sobrancelhas com uma tintura negra, de incenso e almacega, diluidos em azeite ou com uma preparação de antimonio e noz de galha, chamada "surmé". A cor escura do surmé deu origem a esta metaphora de que frequentemente se servem as mulheres do Oriente para expressar suas maguas: "Os nossos corações estão cobertos de surmé como nossas palpebras".

As turcas e mouras extendem o surmé desde a extremidade temporal do arco subcellar até a raiz do nariz, para fazer crer que as duas sobrancelhas se confundem naturalmente. As mulheres gregas julgam, ao contrario, como mais formosas as sobrancelhas separadas, cujo arco, quasi insensivel, se aproxima da linha recta. Para obter esse resultado, arrancam todos os cabellos que crescem na raiz do nariz e os que tendem a augmentar a connexidade do arco subcellar, de modo que, na pureza das suas linhas, parecem duas pinceolas applicadas com mão segura e rapida. Esta disposição, graciosa das sobrancelhas dá ao rosto uma expressão franca e risonha.

As sobrancelhas rectas annunciam um caracter bondoso, concepção viva e finura no modo de sentir. ao passo que as arqueadas indicam genio, impetuoso e indole bravia. Os diversos movimentos das sobrancelhas expressam as paixões, tristes ou sombrias, o orgulho, a vaidade, o desdém, a ira, o terror. Os poetas gregos e latinos diziam que Jupiter fazia estremecer o Olympo só com franzir as sobrancelhas. Finalmente, com relação á cor, as sobrancelhas louras

REVISTA FEMININA

indicam fraqueza e as negras e espessas resolução e força.

Plínio, o velho, disse: "Uma parte da alma reside nas sobrancelhas, que se movem ao mando da vontade". Affirma Lavater que bastam as sobrancelhas para dar uma ideia positiva do caracter. Pernetti diz que ellas são uma das partes do rosto que devem considerar-se como o mais seguro interprete dos sentimentos, e Lebrum repetiu no seu "Tratado das paixões" em termos identicos a opinião de todos os physiologistas que o precederam.

Corrige-se a viciosa direcção das sobrancelhas e sua desagradavel espessura, ora arrancando os cabellos, como faziam as gregas, com uma pinça, ora servindo-se do seguinte depilatorio sem arsenico:

Sulphureto de sodio . . .	3 partes
Cal apagada	3 "
Amido	10 "

Para acalmar a irritação que este meio pode occasionar, recommenda-se o creme de neve, ou cold-cream aperfeiçoado, cuja formula é esta:

Vaselina	70 grammas
Cera virgem	30 "
Oleo de amendoads doces .	300 "
Glycerina	5 "
Agua de rosas triple . . .	60 "

Desenvolve-se e activa-se o crescimento das sobrancelhas, quer untando-as com uma pomada trifonica, cuja formula daremos mais tarde, quer cortando-as com tesoura ou navalha de barba.

Um dos meios mais efficazes é a applicação do gelo, observando o seguinte methodo: depois de cortado o cabelo da sobrancelha com uma tesoura bem afiada ou depois, o que é prejudicial, de tel-o rapado á navalha, passa-se durante alguns minutos um pedaco de gelo sobre a parte affectada. A reacção que se verifica em consequencia do frio faz affluir o sangue e então ha augmento notavel de calor, os succos nutritivos accordam em maior abundancia nos pediculos pillosos, de onde são absorvidos pelos bulbos, e os pellos das sobrancelhas crescem em razão dos succos que recebem.

O CINEMA

A expressão lidima ou verdadeira synthese de uma sociedade embryonaria, são os nossos cinemas actuaes. Exponente maximo de tudo quanto é pernicioso, o cinema, até o presente, só visou introduzir os más hábitos na nossa sociedade. Nello, o diabo do crime zangucha com sua ponta acedada e venenosa as almas infelizes que se deixam arrastar vilmente no vortico d'uma embriaguez pavorosa.

As creancinhas de hoje, logo cêdo contaminam-se da maldade da cinematographia moderna. E não só esse virus terivel embarga-lhes os primeiros passos que as devem conduzir á virtude, como também as deixa inteiramente competetradas de que mais vale ter affeição a um William Farnum ou a uma Pearl Wite, a um nome representativo da nossa Historia. No cérebro desses ent-sinhos tão mal encaminhados, por que se não introduzir um nome valeroso de Silva Jardim ou de Floriano Peixoto? Apiedemo-nos um pouquinho dessas creaturas e observemo-as ainda:

Por que se não tornar o cinema um paradigma de ins-

trução e educação, ou seja, de instrução aprimorando a educação?

Urge transformar esse antro de perdição em uma escola, donde só possam dimanar luzes de bons e salutar es enalinhamentos. Oxalá tivéssemos para isso uma legislação bem cuidada!

De que serviria uma legião de pedagogos distinctos a combater o analfabetismo, se existisse um factor obstinado a neutralizar esse gosto educacionista? Sim, porque alphabetizada, vae a criança buscar nos films cinematographicos subsidios falsos para a formação do seu caracter — tal o modo perigoso de se apresentar em publico a cinematographia.

Os nossos musculos precisam de gymnastica, bem o sabemos, assim como o nosso espirito precisa de cultura. Desenvolvamos os musculos sem contudo descuidarmos do espirito.

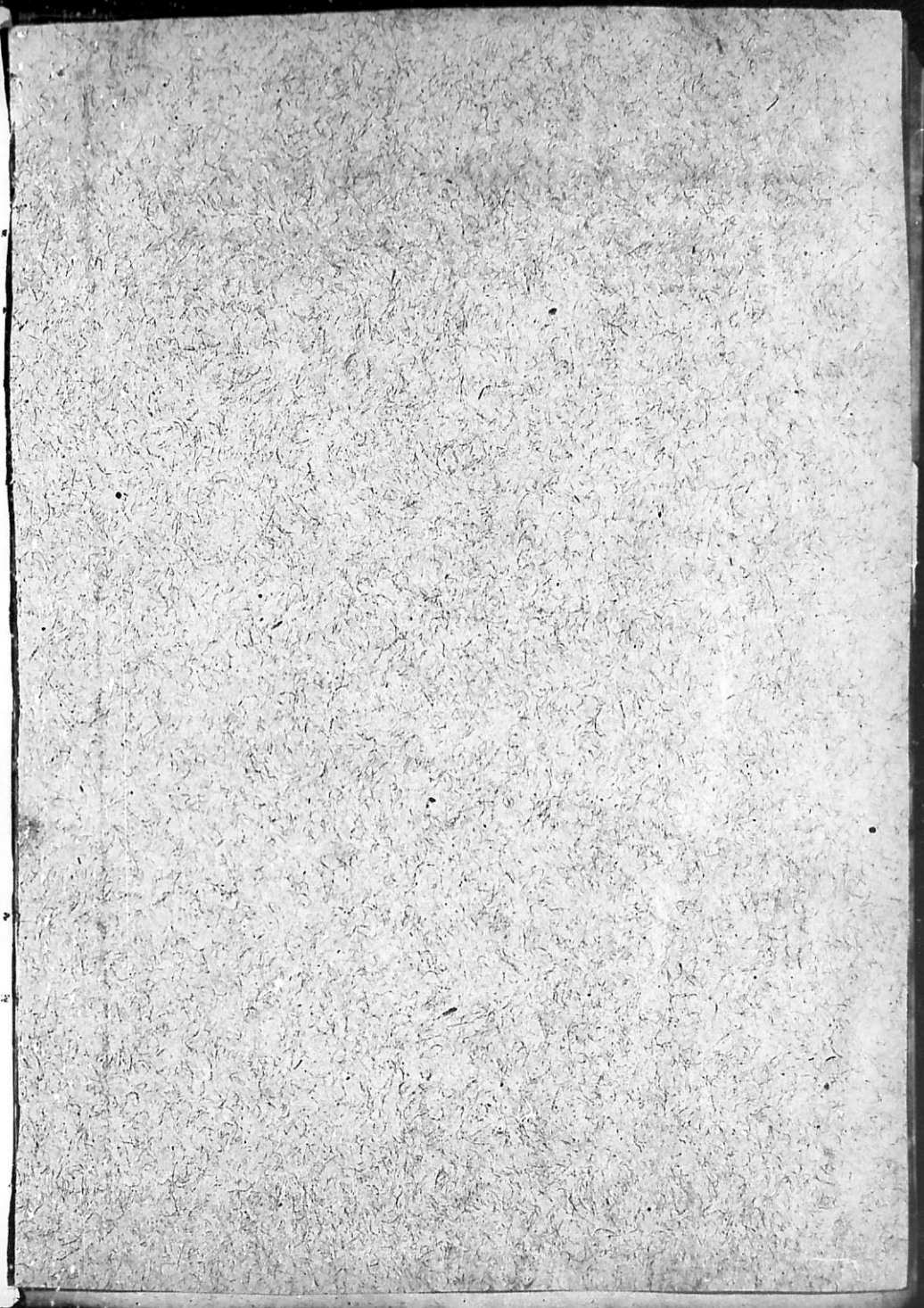
Movamos, como fizemos pela alphabetisação, uma campanha em prol dos bons costumes. Ensinemos ativas as creancinhas, inculcando-lhes sentimentos piedosos. Mostremos que somos paulistas! Dignifiquemos o Brasil!

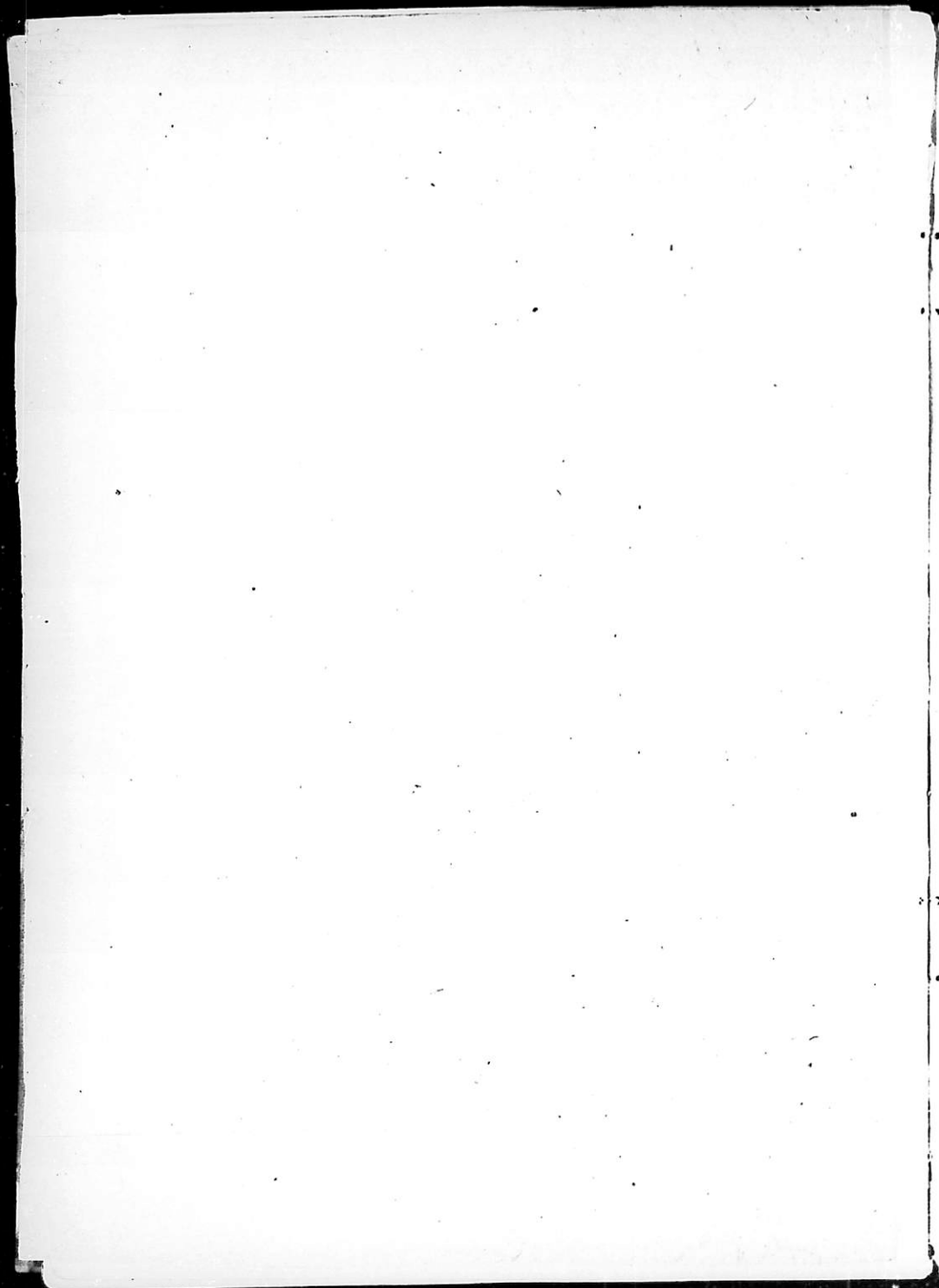
CAROLINA CINTRA.

Piracicaba, 5—12—920.



Um dos aspectos da Interessantissima festa realizada pela Sociedade Harmonia e offerecida aos filhinhos dos seus associados. Grupo de meninos no terraço do Trianon.







O MENU' DE MEU MARIDO

OMELETTES

Quebram-se os ovos e batem-se, só o necessário para ligar bem; põe-se a manteiga na frigideira; em estando ella bem derretida, põem-se os ovos. Quando começam a ficar assados pelo lado de baixo, enrodam-se e está prompto. Ao bater os ovos, deve-se pôr também um pouco de salsa picada.



DOCE DE AMENDOAS

2 1/2 de assucar em calda grossa, 1 1/2 de amendoas torradas e pilladas, 1 colher de manteiga. Vae-se mexendo até apparecer o fundo do tacho e delta-se n'um tableteiro untado, vae ao forno até corar, depois corta-se.

ALBY



PAOSINHO LIGEIRO

Bate-se um ovo, 1 chieira de leite, 1 colher de sal das de chá mal cheia, 9 colheres grandes de farinha de trigo peneirada com 1 colher de Baking-powder, mistura-se bem, e pinga-se como suspiro em assadeira de biscoito. Cresce muito. forno quente.



OVOS COM MOLHO BRANCO

Cosinham-se os ovos e partem-se ao meio, no contrido. Num prato que possa ir ao forno põe-se uma camada de queijo parmezão ralado e arrumam-se os ovos por cima; põe-se outra camada de queijo. cobre-se com molho branco, o por cima do molho branco uma camada de queijo e farinha de rosca. Vae ao forno para corar.

BOLO PRETO

1 1/2 de assucar, 4 ovos, 1 1/2 de farinha de trigo, 1 copo e meio de leite, 2 colheres de manteiga, 1 pires bem cheio de nozes, 1 de amendoas, 1 de passas, 1 de de ameixas protas, sem sementes e bem picadas, raspa de 2 limões, 1/2 calix de Cognac, 1 colherinha mal cheia de bicarbonato de sodio. Assa-se em forma untada e forno quente.



BISCOITINHOS

Bate-se bem 1 clara, junta-se a gemma, 7 colheres grandes bem cheias de assucar, bate-se muito, 1 colher grande de manteiga, 1 pacote grande de maizena (tudo). Amassa-se bem, põem o leite de 1 côco (nada de agua). Sovam-se bem, faz-se cordão; corta-se. Assa-se em forma untada. Se ficar dura a massa, põe-se mais manteiga, se ficar molle, 1 pouco de trigo. Forno quente.



COUVE-FLOR COM PRESUNTO

Uma couve flor grande, um litro de batatas, 150 a 200 grammas de presunto. Lava-se bem a couve e afervonta-se n'agua e sal.

Cortam-se as batatas em rodellas e divide-se a couve-flor em raminhos regulares. Num prato que possa ir ao forno arruma-se uma camada de batatas que se polvilha com queijo parmezão ralado. Sobre as batatas uma camada de presunto picado, não muito picado. Sobre o presunto uma camada de couve flor, polvilha-se também com queijo e assim até se acabar de arrumar, sendo a ultima sempre de batatas ou couve-flor que se cobre com queijo. e leva-se ao forno para corar.

JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos pequenas comunicações de nossas leitoras, bem como produções literárias que não excedam de 60 linhas em prosa e 14 em verso.)

É nosso intuito desenvolver assim o gosto literário entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondência útil e interessante. As produções literárias deverão ser assinadas, sem o que não serão publicadas.)

O MAIS CUSTOSO PRESENTE

O dia rompera esplendido. Nas ruas o movimento era desusado: as lojas reabriam-se. Ricos, pobres pressurosos atropelavam-se: os primeiros, com a bolsa bem recheada adquiriram objectos de alto preço e os segundos contavam mil vezes os magros vinténs para obter um sorriso dos filhos.

Tudo era ruído e alegria: no interior das casas, a poquena espera ansiosa pelo momento solene! Uns para receber simplesmente delicados presentes; e outros para contemplarem uma árvore, deslumbrante de ouro e luz, e sobrecreta de sabores doces.

Sómente no hospital, recinto de lágrimas e dor, não havia: não repercutia o geral contentamento.

Numa vasta sala delatada nas suas cumes de martyrio, quatro engatilhados, innocentemente conversavam sobre a data que passava.

— Hoje é dia de Natal! Que alegria se também tivéssemos aqui uma linda árvore!

— Eu, disse outro, antes queria um cavalo de pau, bem grande, com redese, selim e estribos, que eu pudesse montar!

— Pois eu, não queria o cavalo, volven o terceiro, ficaria muito contente com um trem bem grande, com uma machina para o puxar e um trilho para o pôr em cima...

— E eu, requeria o quarto, um formoso menino de oito annos: não queria nada disso.

— Vamos ver o que elle inventou, disseram os outros a um tempo e rindo.

— Querias ter um pae e uma mãezinha.

— O infeliz inclinou a cabeça baixa e uma lagrima tremulou nos seus longos cilios.

Os pequenitos já não riam.

— Também tu queres uma coisa tão custosa! murmurou um delles.

— Eu sei mas era isso que eu queria...

As sombras da noite desceram. A lua magestosa na sua phase de maior brilho, illuminava a terra, prateando-a toda.

A árvore, o cavalo e o trem, não appareceram aos orphãosinhos, que, cubibaxios, ouviam os alegres ecos, vindos de fora...

Entretanto, o bondoso Jesus ouviu o desejo do anjo louro e completou!

Já tudo em silencio bateram á porta do hospital.

A meiga creança ia receber o tão desejado e custoso presente!...

NINY.

P. Alegre, 3 de Dezembro de 1920.

LUIZINHO

— Dr., está melhor, não ameaça o um perigo? era a pergunta afflicta de D. Leonor.

— Não. Só muito cuidado deve ficar em penumbra. Por enquanto, ha esperanças de melhora.

Sahiu o Dr. e D. Leonor com o coração dilacerado, encaminha-se para o quarto do seu querido Luizinho.

Já 7 dias estava de cama com febre alta. Dormia, isto é, estava de olhos fechados. D. Leonor ao ver o seu filhinho tão lindo, tão louro e o rosto quasi marmoreo...

caia na cama em soluços. Sua dor era demasiadamente grande. Lembrou-se de Nossa Senhora, que já fora Mãe; que já soffrera muito, e a Ella pediu soccorro. Quem visse essa jovem Mãe, pela dor diria ser Mãe, pela idade, irman. Pois contava apenas 21 annos e Luizinho 2.

Ao rezar, sentia a mão fria de Luizinho pelas suas: — Mãe, não choras, eu não dormia, vi-te chorar, porque? Estou tão contente! Estou quasi bom!

Mas D. Leonor, abraçava-o, podendo só pronunciar "Meu filhinho querido".

Adamar, esposo de D. Leonor, consolava-a todo o dia, mas não havia palavras consoladoras.

De noite, Luizinho piorou sensivelmente. Veio o medico. E este, santo Deus, viu nas faces da creança as azas da morte. Elle que tambem estimava Luizinho como filho, soffria. Pae e Dr. para illudirem a jovem Mãe, re-

solveram uma conferencia com mais um medico. Sahem. Vão para a sala. D. Leonor está como pregada no lado do seu filho. As mãezinhas entre as suas; e tão frias... e tão brancas!! Pobre Mãe, como soffre!!

De repente, Luizinho parece ter vida em si. Beija a mão de sua querida Mãe e exclama: "Mãe, mamãe, não chore; eu ha pouco sonhei e vi Nossa Senhora e S. José, como estavam tristes ao perderem o Menino Jesus, e depois Mamãe, estavam radiantes de alegria, quando o encontraram entre os Doutores no templo assim eu, Mamãe, agora vou ver Nossa Senhora e o Menino Jesus, e tu ha tu ha de vê-los-me, não na terra, mas no céu, e como ficaram contentes!" e abraça-lhe as lagrimas... as ultimas!

D. Leonor não deixou-o mais fallar, suffocando-o contra o peito e pela choro. "Meu Luizinho, não vás, fica com tua Mãezinha..." mas Luizinho pouco ouvia.

"Ven, Leonor, vem repousar, vem comigo" era a suplica ardente de Adamar. Mas D. Leonor estava presa, abraçada ao Luizinho. Nada ouvia. Só quando ouviu a palpação do filho amado, das... pouco podia ouvir.

De repente, D. Leonor, sente um beijo, já gelado e... "Mãe... Papai... adeus".

Morreu Luizinho!!

A muito custo D. Leonor foi repousar um pouco, enquanto velavam Luizinho. Mas foi chorar e não repousar. Adamar estava a seu lado e só ouvia "quero morrer com elle; a minha vida..."

"Numa dessas noites, levanta os olhos e vê o mundo triste... tão pallido e tão moço. Lembrou-se que não tinha só Luizinho, mas Adamar tambem."

Fez um esforço. Tomou entre as mãos a cabeça do seu querido Adamar, beijando-o na testa e desce-lhe: Adamar agora sou novamente eu, só tu; e de súbita as miúdas palavras... "mas... soffro tanto!"... disse-lhe em tom tão dilacerado, que Adamar abraçou-a a ella chorando.

No outro dia, partiu Luizinho, para nunca, nunca mais voltar.

De noite D. Leonor foi repousar nos braços do seu sempre querido Adamar. Vencera a amor de esposa!

S. Maria, 18-11-1920.

LYGIA MARQUES.

LYGIA MARQUES

Envio-lhe os sonetos retro e submetto ao seu criterio se devem elles figurar no "Jardim", onde elles só é dado vicarem flores das mais primorosas e fragrantas. Penso, porém, que são estes versos, por todos os titulos, dignos de figurar no seu album.

Paraiso, 24-11-1920.

DHALLA PAIVA.

TUA BELEZA

Por Humberto de Campos

Alguem, que hoje me estima e se consome a saber quem tu és, e te procura,

Indagou porque trato do teu nome E não falo da tua formosura.

Eu, procurando dominar tal fome De alma inquieta que a tanto se aventura,

Digo só (para que ella me não tome Por egoista) que és linda como és pura.

De que serve viver, sem calma e siso, A falar, sem respeito e sem cautela,

Em teu corpo, em teus labios, em teu riso?

Por que aos homens assim gabar-te á toa? Reconheço de sóra quanto és bella,

Mas, me basta dizer-lhes quanto és boal...

A ESPADA

Por Julio Dantas.

No convento, e talvez das léguas em redor, Fiel André de Jesus tinha fama de Santo: Vigílias, orações, milagres, — e, entretanto, Nunca tentara a Deus tão grande peccador.

Em moço, fôra o mais terrivel e o melhor Dos duelistas de Espanha: ao vento o feitre e o manto, Batia-se a sorrir, malava a cada canto, Chamava a sua espada o seu primeiro amor.

Depois envelheceu, surgiu do seu engano, Tomou para mortalha o buril franciscano, — Mas apozar de frade, e santo, e penitente,

Na sua cola, um dia, algum o viu, a medo, Abracado a uma velha espada de Toledo, A chorar a chorar silenciosamente...

A AGONIA DA VELA

Por Hermes Fontes.

— Hastil branco a florir em luz e flamma; engulo Lirio secco, que o vento aniquillar promette, Ha uma vela a esvaír-se... E isto, deve-o ao pavio.

— Eliso e alma do seu corpo alvo de espermaçete. Desde acceso o pavio, elle a que se derrete:

Chamma — parece ter arrepios de frio... Dir-se-ia uma creatura, almeçada das sete Dores da Virgem-Mãe, lacrimejando, a fio...

E' um ser anêmico esse objecto inanimado: Arde o pavio, e, entanto, o que se evaa é a cêra... — Soffre a alma e o corpo é que se faz debilitado.

E' uma agonia humana... Um suor febril escorre. E — tal o humano ser desmaiado e morrera, A vela tremeluz... Vai desmaiando... Morre.

NAIR VEIGA

Envio-lhe um soneto humorístico de Arthur Azevedo.

O Incesto. Drama em tres actos. Acto primeiro: Jardim. Velho castello illuminado no fundo.

O cavalleiro jura um casto amor profundo. E a castella resiste... Um famulo matreiro

Vem dizer que o barão suspeita o cavalleiro... Elle fôra, ella grita... — Apito! — Acto segundo: Num salão do castello. O barão iracundo.

Sabe de tudo... Horror! Vingança! — Acto terceiro: Um casa do galan, que, sentado, trabalha,

Entra o barão furioso, e diz: Morre tyranno, Que me roubaste a honra, e "me roubaste o amor!"

O mancebo, descobre o peito: Uma medalha! Quem t'a deu? — "Minha mãe!" — "Meu filho!" Cae o pan-

A' scena o auctor! "A scena o auctor!" A scena o auctor!

Realmente original, não?

A' BEIRA-MAR

Da noite fôge a penumbra...

No nascente ressurge o sol lentamente

cheio da luz, que deslumbra...

Só, mergulhada num sonho é beira-mar,

escuto o rumor tristonho das ondas, a soluçar.

Que affecto consagro ao mar e, que prazer nesse instante

olhando o sol deslumbra e o mar bendito,

em toda sua bonança!

Vendo assim o sol e o mar a alma sobe ao infinito e vagueia uma esperança em meu olhar.

Outubro — 1920.

EVA.

GENTIS AMIGUINHAS.

As amiguinhas que desejarem aprender a fazer renda de Irlanda com lacet feito á mão, podem dirigir-se á amiguinha d. Maria Evangelina Barbosa, em Uba, Minas.

A' DISTINCTA AMIGUINHA LYGIA MARQUES

Tenho o prazer de enviar dois sonetos de Hermes Fontes — Salve-Rainha — e — Esperar — do livro Apoteoses, do mesmo autor.

Eli-os:

SALVE-RAINHA

Salve, Rainha, mãe dos enjettados mãe do misericórdia, mãe dos tristes, — prodigalizadora de cuidados Aquelles, para cuja guarda existes!

O' mãe, que amparas os desamparados! Mãe, das minhas virtudes, que me assistes e me attenuas todos o peccados, mãe de misericórdia: mãe dos tristes...

Salve, Fonte das minhas esperanças! — Fonte, de cujas lágrimas me inundo nas transilicidas gotas que me lanças!

— Fonte, de que meu pensamento é orlundo, que choras... de choramos desde crianças neste valle do lágrimas — o Mundo!

ESPERAR

E' uma árvore feliz essa árvore — a Esperança. Grande é o poder que sobre as árvores exerce. U'bero — reproduz, nas folhas, que balança, a sãde que á Terra extrai pelo abcesso.

E certo que o tudo a conta he destranca, e as flores he de mostra, e os fructos, cortas, cerce. Mas, quando ella abre o seio, em dias de bonança, talvez suba até Deus e, entre os astros, converse...

Amar sem crer, e crer sem esperar!... Mas onde a Bem-aventurança? a Bem-aventurança é um sonho — a Imaginação — é um extase, suppondo.

Somente quem a espera, um dia, enfim, a alcança: passarinhos de abril: cantas de fronte em fronte — Esperança... Esperança... Esperança... Esperança...

Quanto ás poetas do Olavo Bilac, as de seu ultimo livro "Turde" são muito bonitas, principalmente "A Montanha".

Si a amiguinha quizer poderel lh'a enviar, assim como outras do dito livro ou das "Apoteoses".

Da amiguinha ás ordens

Carolina S. Drum.

S. Paulo do Maranhão (Minas), 16-11-20.

CARIDADE E AMOR

Guarda pela estrella do seu destino, Maria, envolta nas humides vestes do feitre, foi desempenhar no hospital, a santa missão de irmã dos que soffrem. Resignada e meiga, com rara habilidade auxiliava os medicos nos mais difficeis trabalhos e com extremo carinho consolava os que choravam. Tornou-se assim indispensavel ao serviço, e muito querida aos pobresinhos que a chamavam na angia do seu atroz penar.

Mas ella era moça... Em seu delicado corpo agitava-se uma alma boa, mas ardente. O seu coração palpitava muitas vezes descompasadamente, sem que ella pudesse comprehendê-lo... Ficava-se longamente a selmar, com o olhar vago fixo no vazio. Então subia-lhe ás faces, pallidas um lindo rosado que a tornava seductora.

E' que pensava nos praxeres da vida; no mundo para o qual cheio de encantos e para ella tão triste e vazio!

O tempo incessavel e veloz passava.

Um dia rompeu assustadora a terrivel epidemia do grippe que tantas lagrimas arrancou aos mais dozes corações.

Entre os demais postos de soccorro que então se improvisaram, n'um, dirigido por distinctissimo clinico, diversos seminaristas, impulsionados por seus bondosos corações, foram offerecer seus valiosos serviços.

Estava a enfermidade no maior grão de intensidade; no dito posto, para onde haviam transportado algumas mulheres, fazia-se sentir a falta de enfermeiras.

Depois de innumeras difficuldades, enfim conseguiram encontrar as indispensaveis ajudantes que deviam salvar de apuros o dedicado medico.

Maria chegára tambem. Com a presteza costumada, em poucos momentos organizou tudo e algum soccorro veio reinar n'aquelle recanto onde se aninhára a dor. Começaram então os reconhecimentos, o que sempre acontece

KOLA SOEL

Anemia, fraqueza, rachitismo, molestias do estomago. Util no crescimento das creanças

em identicas occasões. Assim, n'um rapido olhar trocado entre um dos seminaristas e a irmã de caridade, nasceu no coração de ambos a scintilla de um puro e sincero amor. E este melgo sentimento foi certamente abençoado pelo bondoso Jesus grato por seus pobres filhos, a quem ella tantas vezes acudia. Pôra também satisfeito o coração até alli, incompreendido...

Terminada a luctiva grãnd, o seminarista abandonou seus estudos ecclesiasticos para soietar o amor, e Maria trocou o suntuoso costume de burel pelo branco e mimoso vestido de noiva, enlaçando-se risonha com as formosas e deslumbrantes flores de laranjeira.

Porto Alegre, 29-10-1920.

□ □

Hoje pretendo apresentar ás gentis collaboradoras do "Jardim Fechado" diversas consciências novas. Tomei isto de exemplo numa revista italiana, onde as assignaítes apresentavam as novas, que entravam pela indicação de umas dellas.

Concego pela Sra. Abigail de Cerqueira Holtz, uma linda menina, alva como a aurora e olhos de um azulino encantador, tem sempre um sorriso a brincar nos corallinos labios. Esta menina-moça, é muito bonzinha, estou a crer que será uma boa amiguinha.

Outra é d. Theodora de Cerqueira Leite, uma distincta senhora de fina educação, que sabe querer verdadeiramente as suas amigas, é uma excellente modista e poderá com o seu fino gosto guiar as senhoritas que gostam de confeccionar os seus vestidos. Agora vem a prof. d. Sophia queira captivante pela sua bondade, apreciadora da boa leitura, e que se apaixonou immediatamente pela Revista. Será para nós uma companheira muito útil e amavel.

D. Carmelita Botti Passaro é também uma nova associada. Esta senhora, bôa em extremo, com sua conversação capta todos que a rodeiam e quem a ouve fica suspenso de seus labios, tal é a graça e a singeleza da sua palestra. Será, estou certa, para o "Jardim Fechado" uma bella aquarella.

Agora a graciosa assignante, prof. senhorita Lucilla Alves Correla. Esta senhorita, de uma educação aprimorada, brilha em no nosso Jardim com o seu espirito lucido, será fiel associada propugnandista fervorosa da nossa Revista.

Esquecia-me dizer que Abigail de Cerqueira Holtz, Theodora de Cerqueira Leite e Sophia Nogueira são moradoras de Saranhy. Carmelita Botti Passaro e Lucilla Correla, de Itapetininga.

Em Piracelândia temos uma nova associada a professoranda senhorita Carolina Cintra, apaixonada pianista e alumna distincta, com a qual podéis entreter uma agradável correspondência.

Itapetininga, 27-10-1920.

Leopoldina Cintra.

□ □

Presadas amiguinhas. Muito agradeço as respostas que me tendes dado sobre a maior felicidade. Eu ouso afirmar que existe uma felicidade definitiva; qu'um tem a ventura de possuí-la é verdadeiramente feliz! Mas para alcançá-la é necessária uma força de vontade muito grande. Algumas das respostas quasi que traduziram o meu modo de sentir.

Deixarei para mais tarde mostrar-vos onde está a felicidade permanente. No entanto apello para as amiguinhas que ainda não responderam, a gentileza de seus pareceres. O parecer de Iza é nobre, mas como disse Nenê Gross, não poderá ser applicado para todos. Esta amiguinha afirma ser a do espirito; como quanto isto seja uma felicidade não pôde ser definitiva.

Zizinha pensa que a felicidade consiste na realização desse seu ideal, mas depois de realizado ella terá outra aspiração para concentrar ali a felicidade. Eu me refiro a uma felicidade que não mude com a condição da vida. Deu-la, não sejas pessimista, pôdes crer na felicidade porque ella existe. Não precisas muita fadiga para encontrar-lhe a afirmarmos um dia.

A resposta de Niny é de uma poesia sublime mas, se essa mulher, collocada como a deseja Niny, e que não ponha em pratica o meu parecer, não será completamente feliz. Não, cara Niny, a felicidade ainda não está ali...

SERTANEJA

Itapetininga, 28-10-1920.

Em tempo: Se alguma de vós conhece as lettras de uma opereta italiana "Cagador de perolas" que começa assim: "Mi par di udire ancora quella voce!" E si me enviarerei muito grata.

□ □

LYGIA MARQUES

Ahi vai um soneto de Olegario Mariano, o qual vai enriquecer a sua preciosa collecção:

SONETO

Cincoenta annos que eu viva odiado e insatisfeito
Não te posso esquecer nem te consigo odiar.
Vieste, os labios sem sangue, os olhos sem vida, o peito
Arfando e o olhar nublado e em pranto... pobre olhar.
— Suffre e esquece! — Calculando a vingança, o despeito
E o meu orgulho imenso, atirei-me a chorar.
Quiz fallar-te, não pude... E' um gemido imperfeito
A palavra que morre antes de começar.

De um grande amor que foi nosso ephemero ideal,
Pára na minha vida uma perpetua ameaça.
Dentro em minha alma sangra a ferida mortal.

E tu, razão de ser do que hei soffrido em vão.
Nessa bocca que foi minha primeira tuga
Só me dá a heber a angustia e a maldição!

No proximo numero enviarei, caso a amiguinha o deseje,
um soneto de Olavo Bilac.

Saudades de

Julietta Lambert.

São Paulo, Novembro-1920.

□ □

O GIRASOL

Nascerá abandonado ali rento ao muro um peninho de girasol. Foi crescendo, crescendo até torn-se n'um agigantado arbusto. N'um dia lindo, cheio de sol, abria-se a sua primeira flor, enorme, aureolada de ouro. Avistando logo o astro rei em todo o seu esplendor, ella encroura-se fascinada, não lhe deixando mais o rosto. Segue-lhe os seus movimentos e electrizada, toda albeida, só tem em mira o alvo dos seus encantos. O falaz: d'aquelle ouro tentador, causa-lhe sensações estranhas, e como a mariposa, tem tentações de mergulhar-se toda n'aquellas chamas ardentes!

— Que flor será aquella tão linda?

— Apenas vistosa, diz a rosa despetida; temendo talvez a presença d'uma rival.

— Porquê não perguntamos ao alado mensageiro? diz um gracioso jasmim dentro o rendilhado de sua roupagem.

— Lá vém elle, exclamam em coro as demais flores.

E um colibri, todo verde como uma esmeralda a lustrar, se acerca do girasol em volteios mezurelos.

Um fremito de commoção sustem a respiração das curlosas que esperam ansiosas saber o resultado da confidência.

Mas, oh cruel decepção! ella a orgulhosa voltar-he o rosto e o colibri despetido, presuroso vir se desalterar as masnas entre as amiguinhas do jardim.

Que tal, a orgulhosa? pergunta-lhe a rosa.

— Uma tola!

— Tola por ter lhe despedido as caricias, retruca-lhe o cravo ironico!

— Ora essa, me julgam pois tão sem gosto que me deixe prender por aquella agreste flor, deixando aqui tão bellas?

— Risos da assembleia florida.

Então todo formalizado, pigarreando conta-lhes a sua aventura: Esvoaçando, avisto ao longe a vistosa flor; acerco-me d'ella e faço-lhe os meus cumprimentos. Ella não me ouve; pareceu-me ser uma surda e cega.

Qual não fora o mysterio se me aclarára por encanto!

Amava ella doidamente o astro rei!

— ... mas também nós o adoramos, dizem em coro todas as flores.

— Sim, mas entre o vosso e o amor d'aquella, ha enorme differença. O amor que todos nós sentimos aquelle de quem tudo recebemos é um amor justo feito de gratidão.

O amor daquella escentrica, tem qualquer cousa do amor dos homens; — o amor umbição, injulador; amor das grandezas, do falaz cor do ouro que os subalterna fazendo-os só verem o objecto cubigado.

Também como os homens, ella sente a atracção das magnificencias. A sua aspiração, os seus olhares são só para aquelle que a seduz, que a deslumbra.

Que amor incompreensivel, arriscou-se a dizer uma violeta se expandindo a folhagem.

Não podes deixar de sorrir o colibri: — Justamente, minha santinha, entre o teu e o coração d'aquella ha tão grande differença! O teu coração singelo, puro, transpara a sinceridade, a modestia; não poderá mesmo comprehender tamanha mostruosidade.

Viato o girasol encara de frente o sol, recebendo em cheio os raios ardentes raios a humilminarem a sua corolla.

Estremece todo de prazer, as suas folhas, como ventrolas, abanam-se brandamente e a briza que passára trouxera um doce deo e apaixonado: Bram as homonagens do subalterno ao seu Senhor; a adoração da planta ao Deus pagão!

Entre-olham-se as flores escandalizadas, pendendo as corollas perfumadas n'um gesto de recato.

Não comprehendem d'aquella vida. Para ellas tinha mais encanto o seu viver modesto; sentindo-se tão felizes, enquanto que a outra se atolava sem nunca comprehender a grandezza d'uma affeição sincera.

Deborah.



Associação das Senhoras Brasileiras

Esta utilissima instituição, que conta com tão grandes sympathias na sociedade carioca, deu novas installações á sua Escola Commercial Feminina, montando-as segundo os preceitos mais rigorosos de hygiene e de modo a oferecer ás estudantes o ambiente mais confortavel possível.

Esta associação foi fundada ha poucos mezes, no Rio, sob o patrocínio de S. Eminencia o Cardeal Arcebispo, tendo como fins preparar a mulher brasileira para a luta da vida, fornecendo-lhe os mais efficazes elementos para essa luta.

O "Jornal do Commercio", commentando a utilidade e os fins da Associação das Senhoras Brasileiras, diz que uma das obras de alcance social a que ella se consagra é o desenvolvimento da Escola Commercial Feminina, fundada em 1916, pela benemerita irmã Vicência Tourinho e hoje transferida, em tão animadoras circumstancias, para o segundo andar do predio n. 72 da rua S. José, onde ampara o entusiasmo e a piedade de uma sociedade brillante e generosa.

Anexa á Escola, funciona, para moças empregadas no commercio, um restaurante, que lhes fornece uma refeição abundante e sadia pela commoda quantia mensal de 2000000, existe, ainda, uma agencia dactylographica da primeira ordem e, mais tarde, quando a Associação houver tomado o impulso compativel com o vigor que em dois mezes realizou estas obras, será garantido um tecto inuspetavel, delizioso do qual possam repousar sem cuidados, restaurando as forças despendidas nos labores do dia, as pobres moças que vivem isoladas entre perigos enganosos.

Essa Escola conta actualmente 74 alumnas, sendo 13 gratuitas; o restaurante fornece a média mensal de 3.000 refeições e é satisfactorio o movimento da agencia dactylographica. A Escola, que se incumbem de collocar as alumnas que educa, já empregou cinco, em dois mezes.

A Associação Brasileira de Senhoras tem, como Presidente, a Sra. Stella Faro, Directora da Escola Commercial Feminina; como Thezoureira, D. Maria Gurjão, que é também gerente da Escola e, como Secretária, D. Ediné Lefevre, tendo sido, holecita uma commissão auxiliar e fiscal de directoras, composta das Sras: M. Luiza Daniza, Hermínia Franklin Sampaio, Castor Maya, Adella Macedo Soares, Joaquim Nabuco, Margarida Ponce de Leon, Luiza Barbosa Vianna, Alberto de Faria e Brasilita Souza e Silva.

Triumphos feministas

Estados Unidos. — As nossas leitoras estão por certo ao par dos trabalhos que as suffragistas norte-americanas têm realisado para conseguir que os Estados da America accedam a emenda constitucional que as puzesse de posse do direito de voto em egualdade de condições que o homem.

Por fim, ao cabo de tanta luta, o triumpho destas tenazes e valentes luctadoras é um facto. O Estado de Tennessee votou a

emenda da Constituição a favor do suffragio feminino, e com sua votação deu o triumpho ás suffragistas, por ser o Estado que completa o trigésimo sexto dos que se pronunciaram em favor das suffragistas, dando-lhes uma maioria que determinou que no dia 27 de Agosto se promulgasse a emenda da Constituição conferindo o direito de voto á mulher em todo o paiz.

Em Novembro, pois, as nossas companheiras de sexo, na Norte America, já poderão votar na eleição do presidente da Republica.

Salem as nossas leitoras quanto custou ás suffragistas o triumpho que obtiveram?

Nada mais, nada menos que uma setenta e seis annos de luta. Este triumpho leva ás urnas a bagatella de 27 milhões de mulheres!

Franga. — O senador Luis Martin pleiteou no Senado francez uma importante assim questão, que visa a allicação ou reformação do artigo 213 do Codice Civil, que diz: "O marido deve proteccionar a mulher; a mulher deve obediencia ao marido."

Senhorita condecorada

Foi agraciada pelo governo francez, com a cruz da Legião de Honra, a senhorita Margarida Javal, secretária e fundadora da obra de soccorros de urgencia nas regiões libertadas.

O voto feminino na Italia

As associações femininas, na Italia, celebraram com festas ruidosas a concessão feita ás mulheres ácerca do direito de voto.

Os jornaes põem em relevo, que as mulheres italianas são as mais conservadoras e, por conseguinte, quando forem chamadas a exercer o seu direito, fal-o-ão robustecendo os partidos da ordem e do progressso nacional.

A nacionalização da mulher

Na Camara dos Deputados Federal, o sr. Joaquim Osorio falou longamente contra o projecto da commissão de constituição e justiça, que nacionaliza as mulheres casadas com brasileiros. Analysando os artigos do projecto, procurou mostrar que elles vêm crear um novo aspecto do direito internacional, pois alguns paizes não admittem a naturalização tacita.

Discutiu a naturalização tacita e a naturalização expressa, para demonstrar que o projecto contraria os pontos cardeaes que a nossa lei fundamental consagrou a tal respeito.

Se nós não consideramos estrangeiras as naturalizadas as mulheres brasileiras casadas com estrangeiros, como é que vamos decretar que assim aconteça em outros paizes? Deante dessa pergunta o orador extranha que os membros daquella commissão não se demorassem mais no exame do caso. Extranhando, critica outros aspectos da nova lei, procurando demonstrar que não ha em direito uma situação jurí-

dica analoga á que ella crearia e que, certo, larja margem a conflitos juridicos internacionais embaraçosos.

O sr. Mello Franco, relator do projecto, apartou-se todo o tempo a orar, prometendo responder ás suas objecções, em tempo oportuno.

O sr. Joaquim Osorio, invocando os principios liberais da naturalização, contidos na lei basica da Republica, insistiu sobre outros pontos do projecto, taxando-o de incoherente, de contrario aos interesses da nossa constituição. Assim examinando o problema acredita que uma nova formula salvará os principios que acredita defender combatendo o projecto.

As Bandeirantes (Girl Guides)

Esta instituição, que, apesar de nova, já vive cercada das mais ardorosas sympathias, não é, como se supponha, mercê de uma injusta campanha que contra ella se moveu, uma instituição de propaganda protestante. Contra isso protestou uma das suas directoras, d. Maria Luiza Monteiro Dantas, explicando os fins da instituição nos seguintes termos:

O espirito da sociedade é essencialmente catholico. Fica assim desfeito o equívoco provocado por uma circular anonyma, espalhada largamente nesta capital, em que era apresentada como propaganda protestante.

Esta obra, universalmente experimentada com grande exito, será realizada entre nós com absoluta independencia e autonomia, e todo cunho do nacionalismo.

O conselheiro de honra da associação é o revm. padre Dr. José Maria Natuzzi, nomeado por Sua Eminencia o Sr. Cardeal.

A nova directoria da Associação das Bandeirantes (Girl Guides) ficou assim organizada: Sras. DD. Isabel Jacobina Lacombe, Franklin Sampaio, Carmen Mercedes, Maria Vilella dos Santos, Pequena da Silveira, Maria Luiza Monteiro Dantas.

O suffragio feminino

Segundo as manifestações feitas pelas representantes dos paizes que obtiveram o voto depois de 1913, as concessões alcançadas são as seguintes:

Na Austria as mulheres gozam, desde 1919, do direito de voto nas eleições que os homens, tendo tomado parte nas ultimas eleições dos milhões de mulheres. Ha no Parlamento 8 mulheres, 120 conselheiras municipais.

Na Colonia Inglesa da Africa oriental, os homens e as mulheres receberam juntamente, em 1919, o direito de voto e a elegibilidade.

No Canada ha tres mulheres deputadas e representações femininas em quasi todos os departamentos eleitoraes, esperando-se em breve que a Constituição ratifique o suffragio feminino.

Na Criméa a mulher goza, desde dois annos para cá, da egualdade politica completa, tendo tomado parte nas ultimas eleições e eleito por cento de mulheres. No Parlamento ha cinco mulheres.

Na nova Republica Tcheco-Slovena a mulher pode votar e ser votada. Mais de um decimo por cento das autoridades municipais são mulheres.

Na Dinamarca existe o suffragio feminino completo desde 1915; mais de cem mulheres têm assento nas camaras e oito no Parlamento. O principio do trabalho igual, salario igual é admitido desde que a mulher vota.

Na Estônia as mulheres têm eguaes direitos que os homens. Ha cinco mulheres deputadas.

Na Alemanha a revolução de 1918 concedeu ás mulheres o direito do voto, concessão que surpreende até as proprias feministas. Difficil era a educação politica de 21 milhões de mulheres em dois mezes, mas as feministas trabalharam com ardor inacreditavel, e nas eleições votaram oitenta por cento das electoras. Hoje, a Assembléa Nacional conta 39 mulheres.

Na Gran Bretanha, a partir de 1918, votam as mulheres desde a idade de 30 annos.

Na Hungria foi tambem outorgado o voto á mulher durante a revolução de 1918. As mulheres votam aos 24 annos, sob condição de saber ler e escrever, e assim votam aos 20 annos, mesmo que sejam analfabetas.

Na Islandia a mulher goza do voto integral. No Luxemburgo a mulher tem o suffragio. Fiume concedeu o suffragio ás mulheres. Ha cinco que se sentam no Conselho. Na Ucrania ha o suffragio feminino desde 1917. Ha nove mulheres electoras.

A acção da mulher argentina

A mulher argentina acompanha, com enthusiasmo, o movimento social contemporaneo e as novas correntes do pensamento. Ainda ha pouco se constituiu definitivamente, em La Plata, provincia de Buenos Aires, o centro de cultura e bibliotheca feminina auxilium do radicalismo, sob o nome de Comité Central Feminista da União Civica Radical, sendo relecta presidente da Junta Executiva do mesmo a exma. sra. d. Rosa Palomir Martinez de Vidua, prestigiosa lutadora do credo radical argentino, e presidente honraria a senhorita Tomasa Alem, irmã do martyr das liberdades argentinas, dr. Leandro N. Alem.

Esse comité designou uma comissão, que, dadas as qualidades de suas dirigentes, honra a mulher radical argentina, composta dos seguintes elementos: exmas. sras. d. Sara M. Bonifacio de Irigoyen, viúva do coronel Martinez Irigoyen; d. Dolores Ruiz de Romero, d. Maria Quartini Dehenedetti, d. Elmas Bolanos de Caceres, directora do "El Censor"; d. Gabriela M. de Cativa Tolosa, d. Maria Hezoboru de Oyhazarte, nossa collega de imprensa argentina, e as senhoritas Maria del Carmen Luna, filha do saudoso vicepresidente da Argentina dr. Pelagio B. Luna; Manuela Alem e a dra. Petrona Eyle, escriptora conhecida e presidente da Associação Argentina contra a Trata de Blancas.

Estas senhoras, do escól social e intellectual argentino, acceitaram o cargo em termos muito patrióticos, prometendo colaborar na obra altruistica que se propõe realizar a sra. Vidal e cujos nobres fins de philantropia e cultura civil são bem conhecidos em todo o territorio da Argentina, onde têm installados mais de cem comités e sub-comités, com quatro annos de vida útil e prospera.

As mulheres e o ensino superior

O professor Bruno Lobo apresentou á assembléa dos professores da Escola Polytechnica e Faculdades de Medicina e Direito, uma moção propondo a admissão da mulher para exercer todos os cargos do corpo docente e administrativo na Universidade do Rio de Janeiro, a qual foi approvada quasi unanimemente, havendo apenas dois votos contra. Esse facto causou grande enthusiasmo nas rodas intellectuales femininas, sendo o professor

Bruno Lobo procurado por uma comissão chefiada por d. Jeronyma Mesquita, e composta de alumnas das nossas faculdades e escolas superiores, bem como de senhoritas formadas pelas mesmas, a qual entregou áquelle distincto professor um officio de agradecimentos.

Do throno ao convento

Acala de amortallar os seus 26 annos de velozes meclades e formosuras assumtando-os no habito das carmelitas do convento de Santa Teresa, em Molena, Maria Adelinde Teresa Hills Antonietta Wilhelmine, grand-duquesa do Luxemburgo. Foi isso em 29 de setembro recente.

Collocada por direito hereditario á testa do governo de um paiz minúsculo, encontrava nesse posto o horror da guerra européa, e o papel descomulgado então pelo joven regente foi dos mais bellos e impressionados de elevada nozeira.

Situado, como a Helicy, entre a França e a Áustria, difficil era ao Luxemburgo escutar á violação de sua neutralidade pela avalanche que se deslocava em direcção á França. E foi a qui se succedeu. Não pôde a mulher exercito, não a força armada do Luxemburgo era reduzida e destinada unicamente ao policiamento, em virtude da sua qualidade de paiz neutro, declarou na conferencia de Londres de 1867, a grand-duquesa teve que assistir impassivel á violação do invasor, que se apoderou da palacio do governo, cortando as communicações telephonicas, para impedir denovo no seu avanço impetuoso contra a França.

Na afflictiva conjunctura em que se achava, sem meios de não deixar deixar uma resistencia ao inimigo poderoso, a grand-duquesa Maria, teve, no entanto, um gesto sublime na grandeza de sua simpatia: subindo precipitadamente a carregar com amigos delictos, mandou-a atravessar na estrada que devia trilhar o exercito que marchava para a França.

O inimigo, desprezando o gesto da joven regente, não querendo comprehendê-la a nozeira de sua attitud, fez arrear a carangum e, a despeito do protesto solenne da grand-duquesa, resultou em direcção á fronteira franceza. Consummou-se assim o primeiro attentado contra um paiz neutro, no começo do cataclysmo que vasculhou a Europa.

Tendo, aos vinte annos de idade, quando governava um pequeno paiz que confiava na validade dos pactos internacionais, soffrido a maior das desilusões que a poderiam ferir, tendo testemunhado e sido victima da fallencia da justica humana, a grand-duquesa Maria, religiosissima, de uma fé pura e acendrada, volta-se para a justica divina, descrente do valor da miséria humanidade, e delibera, numa resolução que encontra explicação na sua acriolada religiosidade, consagrar o resto de sua existencia a Deus, aliando-se entre as suas servas da ordem das carmelitas.

Ha quem veja, e com razão, no gesto ultimo da grand-duquesa, uma consequencia logica, um corollario da sua attitud nos tempestuosos dias de agosto de 1914.

Associação feminina santista

Esta prospera associação recebeu do secretario de a. m. a rainha Elisabeth, da Belgica, a seguinte carta:

"Service de la reine — Palacio Guanabara — Rio de Janeiro, 15 octobre 1920 — Le secretaire a été chargé d'avoir l'honneur de remercier vivement l'Association Feminista Santista, pour son gracieux envoi de fleurs, auquel sa majesté la reine a été très sensible".

Uma questão feminina

Subordinado ao thulo acas, Crysanthème, a brilhante collaboração do "Correio Paulistano", escreveu um interessante artigo, que com a devida venia, reproduzimos. Elle é

"Agita-se diariamente, na imprensa, a

questão importante de saber-se si as mulheres devem apresentar-se deante das urnas como electoras. Divulgadas as noticias tão oppositas, que o sexo fraco apparece mais uma vez desnudo e fragil. As sentimentaes apellam para a elevação e austeridade da mulher, as praticas reclamam esses direitos, certas de que, munidas dos mesmos, cavarão lá bem a vida como os homens, e as scepticas riem-se... Os homens essas eternas inimigas das mulheres, esperam com um sorriso de ironia o fim de toda essa exaltação, que, uma vez dissipada, ellas assegurarão mais fortemente o dominio sobre ellas. Sómente, áquelles que ellas admiram a graci, o evanto e o seu doce papel no mundo lamentam tristemente a perda desses donas, a ellas concedidos pela natureza.

Nós somos uns precipitados e, na confusão de nosso desejo de imitarmos a Europa, vamos estragar a evolução feminina, que, para ser real e produzir boas resultados, deve adquirir uma base que ainda nós possue entre nós. Todo esse assultido oblide a mulher no continente europeo foi preparado pouco a pouco, surgido da sua mentalidade educada e das necessidades imperiosas da existencia. Elle não brota do coração, nem á força como aquelle que quer ser feito e imposto. Neste turbilhão social em que nos debatemos, resse desequilíbrio doentio e malado que nos ataca, sublembos-nos mal o momento de entrar as trombetas de reclame para a mulher. Nunca ella se mostrou menos digna delle, no sua corrida atrás do luxo, na sua excessiva exhibição, na sua herencia de uma triste personalidade que a demencia e que a allucina muitas vezes.

Sincera e pesadamente, eu confesso que não posso estar com ellas. Tudo esse assultido criminosamente estragando a indole da linda e boa mulher brasileira. Ella já não é mãe, nem filha, nem esposa. Tornou-se um ente ambiguo. Não quer ser bem mulher e incapaz, pela sua saúde, pela sua intelligencia e pela sua cultura, de se egualar ao homem forte, lucido e digno. Não quer ser prejulicial á si mesma e aos outros, comprehendendo mal a missão que lhe querem impôr, sem preparo e sem evolução, e não se contentando mais com o lugar que é realmente o della, o de enfermeira e de amiga da sua familia. Gritam-me as exaltadas feministas que isso será mais um passo para a dignidade e para a ventura da mulher. E eu não as creio. A natureza é a mãe mais exemplar que se conhece e si ella criou os dois sexos diferentes um do outro, não foi certamente para que a natureza nos concedesse envodarmos para o campo masculino. A nossa dignidade soffrerá, pelo contrario, muito com essa invasão, e a nossa ventura será simplesmente uma chimera. Si as mulheres não estão educadas em prol desse novo avatar, os homens, coitados! tambem não possuem a compostura, nem o caracter necessarios, a esse encontro de armas.

Quanto ao lado esthetico do encanto feminino, minhas patricias, esse soffrerá uma derrota completa. O trabalho real, o trabalho sem phantasia, sem rhetorica, reduz ao nada a formosura da mulher e a sua intromissão em negocios de urnas, de votos e de capangas, estrai-lhe-á a graça dos gestos, a doçura dos acicimares, os enleves de amor. Dixeramos isto ás mulheres feias da Europa, ás energumenas que o amor desborda. Mas não! Famosas, decadecradas e horrendas. Aliás, si na Europa ha necessidade de que existam mulheres de um calibre tão varonil, na nossa grande e luminosa terra a sua criação seria inutil.

A mulher tem todos os direitos dentro do seu lar e ella só os perderá no dia em que reclamar o homem. Mais tarde, ella saberá talvez alargalos, como tal-others, por emquanto, ella estragará os primeiros querendo confundir-os com os segundos.

A DOR DE AMAR

(Continuação do numero anterior)

"Mas, em cambio, são pessoas ricas, muito ricas, burguesmente ricas, — a grande de vos dar desejo de ser pobre! — grandes negociantes, fabricantes de toda a espécie de productos, que lhes carregam evidentemente muito mais metal sonante do que os impeccáveis sonetos do papel.

"Por isso mesmo, apreciavi os seus semelhantes em razão dos bens da fortuna, de que elles os sabem, ou os creem possuidores. Ouvi-os esta manhã, e estou inteirada. Quantas vezes, no derivar da conversação dessas mulheres "práticas", desses grandes indústrias e financeiros, soaram ontas mesmas phrases: "E' muito rico?... Tem ella um grande dote?... E' consideravel o valor desta casa, tanto e tanto..." etc". Não se pode dizer as vezes que o repetiram!

"Durante os dez primeiros minutos, quasi que me diverti a ouvi-los, porque me achava num meio de todo o ponto novo para mim, e isso me impulsava a querer penetrar um pouco a personalidade de todas aquellas senhoras tão ricamente trajadas por modistas selectas — e caros! — e sentia curiosidade em perscrutar o que podem ser os gostos e as idéas desses adoradores do hozerro do outro...

"Mas, sem dúvida, tenho o espirito indócil e caprichoso... Ainda não havia decorrido um quarto de hora e já me sentia a pique de me abismar num desses terríveis aborrecimentos que nos dá ganas de tripudiar, de gritar, como criança mal educada, a fim de fugirmos ao torpôr que nos causam os que nos cercam... E contudo, tenho bastas vezes ouvido a pessoas na sociedade muitas conversações, que me têm deixado indecisa sobre o valor do que ellas querem dizer.

"Mas all, realmente, ainda era peor!... Já não eram gentis trivialidades, amorosamente rebuscadas, mas sensorias vulgares, chalças de caixeiros-viagens, um palavrado insulso, sem graça, sem espirito, sem nada, nada que lhes emprestasse um tal ou qual sabor.

"Como é que a mamã e Colette, affeltas a uma ambiência mul diversa, não tinham, como eu, o desejo louco de fugir dali? Mas, não, Muito ao invés, destaciam-se deploravelmente em amabilidades com a senhora Asseline, que se lisongeara um pouco, — muito a seu pesar! — impressionada favoravelmente, sem dúvida pelos seus grandes ares de senhora da alta sociedade, pela discreta enumeração de algumas das suas bellas e numerosas relações, pelo relato habilmente insinuado das ovações recebidas pelo papel na Alemanha; e, mais talvez, pela attenção que mamã e Colette prestavam a todas as suas palavras.

"Quanto ao senhor Asseline, pai, esse se comprazia, daqui e dali, em calambures fortemente apimentados de envolta com grandes frolxos de riso bem humorados, que lhe valiam um ralvoiso frechar de olhos da mulher, preocupada com os aráculos que julga de bom aviso emitir sobre todas as coisas, — as saladas, os ministros, os criados, os cavallos, os aposentos, e clero, etc. Tudo passa por all, julgado consoante os gostos de tendeira e a autoridade que lhe dão os seus milhões...

"E eis ali está agora que Colette quer conquistar! Eis a sociedade em que ella deseja entrar... E onde entrará... porque o que ella quer, sobre querer...

"Está manhã, a fim de furtar-me a essas odiosas parolagens, murmurei, resolutamente, que o sol estava a incommodar-me; e, muy calmamente, afastei-me com a minha cadeira de vento. Ninguém, aliás, fez o menor gesto para reter a selvagemzinha que se mostrava tão silenciosa como o excellent Paulão, extasiado na contemplação beatifica de Colette.

"Ah! que prazer foi esse do me ver quasi só, ouvir quasi ao longe o eco de todas essas vozes estridentes, desses risos muito casquinados, de poder enfim esquecer a insípida lenga-lenga de que estava saturada...

"Do folto, o só espetáculo do oceano me parecia um banho reparadôr. Sobre a superficie da água cor-de-opala, que se afastava para o alto mar, erravam, lucetremendo, pequeninos reflexos nacarados, com ondulações suaves. No húmido e transparente lençol estendido pela vazante, flamejavam scintillações luminosas. E dessas areias fulvas, cujo otro pálido reuizava ao sol, emanava-se uma ardente symphonía, um canto estival que o meu eu escutava e recolhia extasiado.

"Vi duas crianças que brincavam na areia, e pensei no nosso Bob; senti não tê-lo all ao pé de mim; entrando as perninhas nessa poeira tépida, que os seus pés calcam com delicias, e por sobre a qual rola com prazer o bello corno de bóbo...

"Sinão quando, perguntou a quem atraz de mim:

"— Será permitido, menina, perturbar a quem o seu enlévo?

"Era Cláudio Rozenne. Por habilitarmos o mesmo hotel, por ser muito mano de Pedro Asseline, seu camarada de colégio, estabeleceram-se entre nós e elle umas taes ou quaes relações.

"A mamã acha-o "um rapaz elegante", Colette um móço muito amavel, tratando-o com um amigo do pre-Asseline tornava-me, a seu respeito, de uma mansuetude incomparavel... Por isso, conversamos como dois velhos muy sensatos, que se consideram dignos de julgar, á puridade, os seus semelhantes...

"Assim, disse-me elle, esboçando apenas um gesto para o grupo Asseline:

"— Fugiu á terrível senhora?

"— Sim, e á camarilha também!

"Escapara-se-me a confissão. Quando quiz morder os beiços para contê-la, já era tarde. Olhou-me com malicia. Puz-me a rir. E reatámos a conversa, a esmo, entrecortada de silêncios, durante os quaes nos sentiamos novamente presos ao sonho interior...

"O mar afastava-se cada vez mais. Agora, parecia uma fita gigantesca de chameleto azulado que barrava o horizonte, immobilizando-se ao olhar ardente do sol do meio-dia. Começava a despovoar-se a praia. Na colônia Asseline, trocavam-se despedidas. Eu não me mexia, nem Rozenne. Súbito, porém, ao apêllo do meu nome, voltei a cabeça.

"— Chiquinha!

"Era o meu elegante cunhado que passava. Ia almoçar. Sorria com seu ar satisfeito da existência, trajado irreprehensivelmente de flanelia branca.



ELIXIR DE NOQUEIRA — Grande depurativo de sangue

— Como está Margarida?... perguntel-lhe. Ella havia saído quando lá fui, esta manhã.

— Margarida?... Está de excellente saúde, sempre absorvida pelos trabalhos domésticos ou com os cuidados de mãe de família...

— Diz bem, vive para os outros, tomando sobre si só os cuidados e deixando a você os prazeres...

— Elle não respondeu. Indo ao encontro de Colette, que vinha buscar-me.

"8 de agosto"

"Sem nenhuma vaidade, — consigno simplesmente um facto, — reconheço que Cláudio Rozenne parece realmente achá-me de jeito a animar a sua villegiatura. Si eu o quizesse, travaria naturalmente com elle um flânte innocente e sem consequências, de que ambos nos esqueceríamos terminada a estação, por pouco que julgássemos preferível semelhante conclusão.

"Sómente, eis aqui, eu não me presto a isso, posto que esteja inteiramente elucidada a respeito dos encantos dessa espécie de distracção. E advinho que no seu intimo, deve estar um tanto surpreso pela minha insensibilidade deante de uma corte assim lisongeira que discreta, affetto, como está o seu amor-próprio masculino o mais favoravel tratamento. Isso mesmo, tive occasião de o verificar, ainda ha pouco...

"Por ser um rapaz casado e de boa presença, a mamã tem por elle uma particular estima, dando-lhe disso muitas provas. Colette esforça-se por fazer d'elle um alliado na conquista que a si mesma se propoz. Allás, estou convencida de que elle já percebeu perfeitamente o móbil da diplomática amabilidade de minha linda irmã; porque, parece-me, é um conhecedor mui perspicaz de todas as manobras femininas, que observa com um prazer condimentado de ironia e curiosidade...

"E é por isso que elle não me enfada: tratamo-nos como de potência a potência; e também porque, considerando-o um adversário de valor, consinto-lhe que gire ao derredor da minha humilde personalidade, cujos imprevistos lhe mantem em guarda a attenção, dando-me, sem dúbida, um certo sabor que lhe parece digno de ser saboreando...

"Todavia, sente-se ás vezes um tanto despeitado por ver indetis suas galantes intenções; e isso me diverte sobreposse em certas horas. Em outras, porém, elle me interessa grandemente: é um rapaz muito intelligente, de espirito extraordinariamente penetrante, um verdadeiro artista. Desenha a lapis com um dom natural, que faria d'elle muito mais que um simples amator de talento, si o quizesse... Porém, não o quer absolutamente!

"Com grande prejuizo para si, — sou eu quem o diz. — desfructa um honesto rendimento, que lhe proporciona a sua situação de filho único de uma excellente senhora viuva, que vive na provincia e que só tem a preocupação de lhe dulcificar a existencia.

"Cláudio, naturalmente, acha isso encantador e se compraz em ir, destarte, palmilhando uma vida alcaída, deixando-se derivar por ella com despreocupada alegria, com a indolência delicada do amador e o confesso desejo de provar todos os manjares intellectuaes e ainda outros, que a vida, principalmente a vida parisiense, pode offerecer-lhe. E deve saboreá-la espiritualmente, mercê de sua clara intelligência, de sua alma sensível e volúvel, que se disserra um limpo espelho, onde, de continuo, se reflectem todas as imagens, com que se entretém a sua curiosidade...

"Confesso com toda a sinceridade que um flânte com elle não seria absolutamente um passatempo vulgar, mas, ao contrario, muito agradável, tanto mais quanto, em suas relações com as senhoras, serve-se de uma graça attenciosa e lisongeira, cujo encanto pode-se tornar poderoso...

"Eu, porém, sinto tal horror e terror pelo flânte, que elle não pode comprehender, elle, que está longo de pensar até que ponto a sociedade se encarregou de

tornar sceptica e suspicaz a última das "meninas Da-nestals"...

"Oh! sim! Tenho terror e desprêzo por esses derrigos logrativos, porque tenho tido, muitas vezes, occasião de ver entre as minhas amigas, o em que se volvem esses amorios, aos quaes se aventuraram rissonhas, cheias de curiosidade, e ternuras, com o coração repleto de esperanças... e de onde voltaram, quasi sempre, miseravelmente ludibriadas, cónscias — demasiado tarde! — do haverem tão sómente servido de pábulo a uma fantasia masculina. Ah! eu o conheço, esse egoismo, a um tempo, feroz e risinho dos homens! Observei, ouvi, entendi... e tanto, que enquanto conservar um átomo de prudente vontade, eu jámais namorarei! Não, não, oh! não!...

"Por isso, com toda a honestidade, affim de que Cláudio Rozenne, com inútil esperanza, não malbarate commigo os seus cuidados, fiz-lhe, com toda a franqueza a minha profissão de fé... Tres ou quatro phrases curtas, mas bem claras, e a coisa ficou ahí. Certo, não esperava semelhante declaração, porque encorrou commigo um instante, como para certificar-se de que eu estava a agradecer... Depois, exclamou com a sua costumada alegria:

"— Justou ceus! Mas, si a menina não entretiver um flânte nas reuniões da sociedade, que poderá ahí fazer para distrahir-se?

"— Ver o flânte dos outros.

"— E' muito menos interessante...

"— Parece-lhe?... Pois a mim, diverte-me... Ah! tem!... Demais, é muito instructivo, e eu, como vê, ainda estou na idade em que nos devemos instruir...

"— Bem sei... bem sei... Sómente, quer-me parecer, que um dos mais valiosos fructos colhidos pela menina em sua instrucção mundana, é, quanto aos homens, um juizo por demais severo, que a senhora ha de permitir que eu deploro...

"— Por mim, ou pelos homens, seus irmãos?

"— Si me permitisse, diria que... por uns e outra... Mas, não digo, e falo sómente pelos que desejam conquistá-la...

"Conquistar!... Elles tem sempre este verbo nos lábios quando pensam em nós, que lhes não parecemos outra coisa sinão — louvado seja Deus! — uma presa a agarrar...

"Um pequeno sópro de revolta fez se erguerem dentro em mim todos os meus instinctos de criatura ciosamente independente. Por isso, repliquei logo:

"— Seria um desejo bem inútil! Não desejo deixar-me conquistar!

"— Porque?...

"— Porque o estado de potência conquistada parece-me pouco desejável.

"— Qualquer que seja o conquistador?

"— São tão poucos os verdadeiramente dignos de suas conquistas!

"— Ahinã! — disse elle, num como exclamação impaciente e despeitada. — Mas que assumptos de observação se lhe tem deparado para que, em sua idade, já esteja assim tão sceptica?

"Não respondi. Poderia contudo ter-lhe dito que cresci e vivi num lar desamparado, sem união, sem dedicacões, sem amor!... Que ainda hoje, vejo em casa de Margarida, — e com que dó! — o que pode fazer um homem, que todavia não é mau, de um frágil coração de mulher, que lhe pertença todo inteiro...

"Vendo-me silenciosa, calou-se também; mas, posto que de noite, — era no molhe onde assim conversávamos, passando, depois do jantar, — lobriguei no fundo dos seus olhos essa attenção, que, por vezes, nelle se retrata quando ouve as minhas reflexões.

"Sem dúbida, desejava ardentemente saber quaes seriam as idéas que encerrava o meu cérebro feminino sobre tal assumpto. Todavia, não se aventurou a fazer-me nenhuma pergunta, fôsse por discrição, fôsse por

que sabia que, si eu não quisesse, nada lhe responderia...

"E continuámos a caminhar, sem dizer palavra. O mar cantava surdamente na areia, e por cima das nossas cabeças havia um formigar de estrólas no velludo escuro do céu...

"Súbito, tomou-me essa febre de recolhimento e silêncio que imperiosamente se apodera de mim em certas horas, em que me sinto capaz de escrever coisa que me farão ainda descompassar o coração quando fôr velha, porque nelas hei de ver resuscitar a própria alma da minha mocidade...

"Mas, Rozenne não podia saber... E, com uma graça tão encantadora que, logo lhe perdoei assentando com elle as pazes, perguntei-me a sorrir:

"— Mas não poderemos, sem cogitar de amores, palestrar um pouco... como dois velhos camaradas muito rjuizados?

"E logo "como dois velhos camaradas muito afuzados", entrámos a conversar sobre música e poesia...

"9 de agosto

"Sob o céu incostante, — luminoso ou sombrio, conforme os caprichos do vento, — continuam a representar em nossa sociedadezinho de Villers, toda a espécie de insignificantes comédias, eternamente as mesmas, mul parecidas, aliás, com as que se mimam todos os Invernos em Waris.

"Colette, que merecia, como a heroína do conto, ser chamada a habitar princeza, prossegue com uma arte maravilhosa, que me humilha por ella, a rude conquista dos milhões da senhora Asseline. A velha dama, mul prevista, defende-os o mais que pode, prodigalizando-se em palavras discretamente melévolas ou azedas, exasperada porque Colette parece não os entender... "E' um exaspero que eu descuipo. Sabe muito bem que será vencida... O bom do Paulo não tem outra vontade sinão a da dama dos seus pensamentos. E o velho Asseline já está também quasi absolutamente sugado, pois Colette soube atacá-lo pelo seu grande ponto vulnerável, vale dizer, o seu gosto desenfreado pela pesca e pela navegação.

"Ora, a minha fascinadora irmã, que possui um estomago insensível ás ondulações do mar, tem feito grandes passeios no yte Asseline, coisa a que se não poderia aventurar, sem grave damno, a sua feroz adversária. Tem-se igualmente interessado, com lisonjeira sãra. Tem-se igualmente interessado, com lisonjeira attenção, pelas explorações pescatórias desse assumpto o que lhe mostram os olhos da bella Colette Danastal.

"A mamã, julgando em bom caminho o negócio, rezoja-se e esquece, por um instante, o quanto é onerosa para a nossa magra bolsa esta estada no primeiro hotel de Villers. Demais, o netinho Bob transtorna-lhe o juizo, enchendo-a de alegria sempre que del'a alcança-lhe satisfação todas as vontadelinhas.

"Quanto a mim, vivo deliciosamente segundo a minha fantasia: trabalho quando quero, erro quando a, a pé ou de bicyclêta, pelas bellas estradas verdes, o que me atraiê toda a particular reprovacão da senhora Asseline. Colette entrou-se de cuidados com isso, temendo o effeito desse reprocho sobre as suas ambições matrimoniaes. Mas, desta vez, insurgi-me, reclamando o direito de proceder como bem me parecer, tal qual a própria Colette, muito embora seja considerada pela correctã mã do excellento Paulo como um lastimavel producto da educação parisiense. Imagino o quanto não ficaria surpresa si soubesse que sou geralmente tratada por "selvagem" pelas nossas relações mundanas, aqui nesta praia, as quaes não podem comprehender o meu horror aos casinos, ás partidas de todo o género diariamente organizadas por esta gente insaciável do distracções.

"Nem uns nem outros sabem que a minha verdadeira alegria é ficar ao pé de Margarida, da minha pobre e querida, em geral sempre só, e que eu quizeria vez e feliz, mas que, estou certa, não no é... pelo menos. como ella a esperava ser ao tempo do seu noivado.

"E' isso, eu não posso perdoar ao André, que deve ria estar sempre em adoração deante do thesouro, que é a esposa.

(Continua no proximo numero).

PARFUMERIE IDEAL ::

HEMILE HAMEL

Praça da Republica N. 31 — SÃO PAULO
Telephone Cidade, 5029

Qual é o maior desejo das senhoras?—E' de ter uma cutis sempre fresca e macia.

Tereis pleno resultado e o vosso desejo será satisfeito, empregando o

CREME NINON

Tendo a vantagem de não ser gorduroso e tornando-se indispensavel para a adherencia do pó de arroz.

E, preservando a cutis do sol e do vento que tanto prejudicam as cutis delicadas.

Empregae de preferencia o pó de arroz Ninon.

PO' DE ARROZ NINON perfumado de um perfume suave, impalpavel, invisivel, sem rival, dando ao rosto a transparencia e o avelludado ideal.

ROUGE NINON em pasta para o rosto. Muito recommendado, invisivel na sua applicação, tomando sob a influencia do ar, o tom rosado natural, dos mais seductores.

BRANCO PEROLA NINON, igualmente indispensavel e extraordinariamente efficaz; basta empregar por meio de um pouco de algodão uma pequena quantidade deste liquido e obterá um bello decolletialvo de uma fineza invejavel.

Produtos igualmente recommendados da PARFUMERIE IDEAL.

Agua de Colonia e loção para cabelos e productos para unhas, sendo: **Esmalte Ninon**, **Onglieine em pó**, **Crema Onglieine esc.**

NOTA: Os productos da PARFUMERIE IDEAL vendem-se em todas as boas casas

Toda moça ou senhora que nos remetter o coupon abaixo com 19200 rs. em sellos do correio receberá um potinho de Crema Ninon.

Nome.....
Rua.....
Localidade.....
Correio.....
Estado.....

LIVROS NOVOS

HISTÓRIAS DA NOSSA HISTÓRIA, por Viriato Corrêa, Edição da Revista do Brasil, S. Paulo, 1920.

É um livro de contos, escripto numa linguagem corrente, elegante e atrahente, sem muitos ornatos nem excessiva simplicidade. São episódios communs da vida brasileira a par de episódios interessantes da nossa história. O autor, que é um fino narrador, sabe conduzir a attenção do leitor através dos seus contos, obrigando-a por vezes a interromper a leitura para gozar o prazer de outras idéas suggeridas.

Viriato Corrêa é um escriptor de nome já consagrado. Bastava, pois, o seu nome para garantir o exito de "Histórias de nossa História".

A edição, feita em bom papel e nitidamente impressa, é excelente, como, de resto, todas as edições dos srs. Monteiro Lobato e comp.

NEGRINHA, contos por Monteiro Lobato, edição da Revista do Brasil, S. Paulo, 1920.

Monteiro Lobato é um productor incançável. Não ha muito estreou elle com um livro de contos "Urupês", que constituiu o maior successo de critica e de livreria de que ha noticia em nosso paiz, do qual se tiraram em menos de um anno quatro edições. De então para cá publicou mais "Cidades Mortas", "Jóias de Jeca Tatú", "Narizinho Arrebitado", collecção de historias para creanças, e agora "Negrinha". É um punhado de contos encantadores, cheios de emoção e de verve. É ocliozo dizer o que vale Monteiro Lobato no momento actual das nossas letras. É o mais original dos nossos escriptores e porventura o mais lido de todos.

O DIALECTO CAIPIRA, por Amadeu Amaral, Casa Editora "O Livro", S. Paulo, 1920.

"O dialecto caipira", do sr. Amaral, é um livro interessantissimo. Ha muito que se fazia necessaria uma obra dessa natureza. E esta é, no genero, completa. Nella estão estudadas a phonetica, a morphologia, as flexões verbaes, a syntaxe dessa lingua curiosa e expressiva que falam os habitantes do nosso sertão. A segunda parte do livro, que é a maior e a mais importante, é dedicada ao vocabulario.

Os estudiosos das nossas coisas não podem dispensar esse livro, recommendavel por todos os titulos.

ENTRE SOL E POEIRA, opereta revista-escolar, por Eliseu Vianna, Mossoró, 1920.

É possivel que a peça do sr. Vianna tenha alguma graça e alguma theatralidade. O que absolutamente não tem é caracter escolar. A linguagem dos personagens é ás vezes elevada e ás vezes rasteira de mais, ora cheia de preciosismos, ora inçada dos mais baixos plebeísmos. Como elemento para a educação do gosto das crianças, a peça do sr. Vianna é o que ha de mais condemnavel.

VIGILIAS, versos de Mario Azevedo, Editores Weiszflög Irmãos, S. Paulo e Rio, 1920.

Mario de Azevedo é o mais novo dos novos poetas. A despeito, porém, dos seus poucos annos, já versifica com absoluta segurança, e a lingua em que traduz os seus sonhos e anseios é bastante rica e escolmada de vícios. Mario de Azevedo tem talento e imaginação. Com estes elementos será por certo um vencedor. Para que o leitor faça uma idéa dos seus versos, aqui transcrevemos o soneto "Última pagina", que não é o melhor, mas que podia ser assignado sem escrúpulos por qualquer velho poeta.

ULTIMA PAGINA

Compraz-me, nos meus dias enfiados,
ver, através da nevoa em desalinho,
as columnas votivas dos meus sonhos
e os versos que deixei pelo caminho...

Máus dias, e são tantos, ou risinhos
dias de paz sem tedio nem espinho;
todos ou bons ou máus eu recomponho-os;
sem vislumbre sequer de odio mesquinho.

E em decepções e amargos desenganos
a vida que eu supporto se desdobra,
á dispersão monotona dos annos.

De longe em longe uma saudade exsurge,
rêstia de luz occidua que sossobra
dentro da minha noite de Valpurga...

PAGINAS DE SONHO, versos de Yaynha Pereira Gomes, edição da Typ. São Luiz, S. Paulo, 1920.

Ha muito tempo que nas rodas literarias de S. Paulo, ou mais particularmente, nas rodas poeticas se esperava o livro de versos desta talentosa e brilhante patricia. D. Yaynha Pereira Gomes é uma das senhoras mais representativas da nossa fina sociedade. Ella allia a uma superior intellectualidade um grande brilho pessoal. Entre os multiplos talentos de que é dotada avulta o seu talento poetico, que é notavel. Através dos seus versos percebe-se a finura dos seus sentimentos, a sua aguçada esthesia de mulher. Ella trata os seus assumptos poeticos com uma delicadeza encantadora e com uma graça toda particular. Lendo a sua elegantissima "plaquette" "Paginas de Sonho", deixamo-nos arrastar de tal maneira pelas bellezas que contém, que não sabemos se a sua forma ainda é passível de aperfeiçoamento ou se a sua lingua ainda carece de retoques. "Paginas de Sonho" é um livro destinado a grande successo.

Não resistimos ao prazer de transcrever o soneto que tem por titulo "Fim de um sonho":

No ideal encanato que eu seguia
Cismurindo o meu destino, eu esperava
Encontrar a ventura e a alegria
Quando só desventuras encontrava.

Inda o tempo impellido, que passava,
Impellido passava e me dizia
Que o sonho que minh'alma alimentava
Da vida á brevidade se esvaíia.

Mas que importa? do mundo irei segura
Se o mal sómente a mim ficar sujeito,
E desbravada a senda da ventura

A' filha que eu adoro e que hemdigo:
Agasalhe o meu sonho no meu peito,
Que as desventuras levarei commigo.

A FADA NUA, poema de Goffredo, Casa Editora "O Livro", S. Paulo, 1920.

O sr. Goffredo estreou, não ha muito, com um magnifico poema. "O mar da noite", que fez então o mais justo e brilhante successo, tendo sido recebido com applausos unanimes pela critica indigena. O seu novo trabalho "A fada nua" accentuada qualidades que o seu livro de estrêa deixava entrever. O sr. Goffredo é hoje um poeta de nome feito, senhor de uma forma correcta e de um estylo muito elegante e caracteristico.

Leia-se, por exemplo, esta poesia intitulada "A surpresa":

É o caso que succede em caminhos montezes.
Vae-se andar. Vae-se andar sem rumo, quando, ás vozes,
Um vento que soprou, sem se esperar por isto,
Faz voar sobre nós um perfume imprevisito.
Leve como um segredo. É uma aragem distante
Que visitou jardins e desfolhou rosas...
Um sopro immaterial, que dura um só instante,
Que vem para fugir e que não volta mais.
Mas nasceu de um silvado, e conta, num bulicio,

Sonhos de maternidade e tristezas de edicção.
Dura um momento só.

Que importa? Num momento.
Recebe-se em visita o perfume do vento.
E, sem saber porque, tem-se a alma comovida
Por uma inquietação de amor e de chimera...

Ella veiu. Ella entrou em minha vida
Como um perfume azul de primavera.

CALVARIO DO SONHO, últimos versos de Francisco Gaspar, Casa Vanorden, S. Paulo, 1920.

O sr. Francisco Gaspar é um velho poeta paulista, que se notabilizou, na sua mocidade, pelos seus versos interessantes, pela sua grande bondade e pela sua apurada elegância. Ha muitos annos já entretendo em seu leito de paralytico. Não deixou, porém, de escrever. Elle fez do verso o melhor derivativo para as suas dores. Elle é modesto, não tem ambições. Escreve versos sem curar se tem ou não leitores; E tem-n'os, porque as suas composições são repassadas de muita doçura, de uma affectuosidade muito intensa. O poeta escreve hoje como escrevia ha trinta annos. Parece que a enfermidade lhe prohibiu de seguir as novas correntes literarias. O seu livro, entretanto, a despeito do seu lyrisimo á velha moda, é muito interessante.

MYRIAM, poema dramatico de Carlos D. Fernandes, Edição da "Imprensa Official", Parahyba do Norte, 1920.

Carlos D. Fernandes é um dos escriptores mais completos da nossa lingua. E' um grande poeta, é um notavel romancista, é um novellista magnifico, é um polemista ardoroso e um brilhante jornalista. Todas as provincias das terras em elle perlastroado com segurança e bravura; não ha nellas um recanto que lhe não seja conhecido e familiar. A sua obra litteraria em prosa e verso já orça por uma vintena de fardos e substanciosos volumes. No seu poema dramatico "Myriam" revela elle mais uma face dos seus multiplos talentos. A acção do poema se passa na Palestina, no tempo de Christo. O seu poema é encantado. O dialogo entre Myriam e Bar-Abbas, no segundo acto, é de uma extraordinaria vividude. "Myriam" é, sobretudo, muito theatral, e estamos certos que faria grande successo no theatro se da sua interpretação se incumbissem alguns artistas de talento.

TENTAMES, contos por Joaquim Inojosa, Parahyba do Norte, 1920.

O sr. Joaquim Inojosa é um moço de vinte annos, e estrica com um grosso volume de contos. O seu gosto, como é de ver, é por

emquanto duvidoso. Elle ainda está na idade em que os conceitos, as idéas, a observação nada valem ou valem pouco, e só vale o vocabulo. D'ahi a sua preferencia pelo vocabulo abstruto, pelos preciosismos de linguagem. Quando, para substituir o vocabulo corrente, não lhe occorre o synonymo raro, lança elle mão do neologismo, arranjado á pressa, sem outro criterio mais que o da sonoridade... D'ahi as asperzas do seu estylo. Mas dissemos que elle tem apenas vinte annos...

O sr. Joaquim Inojosa tem, porém, talento, e o seu livro, a despeito de tudo, revela seguras esperanças para o futuro.

LEVANTA-TE E CAMINHA! versos de Walfrido de Souto Maior, Rio de Janeiro, 1919.

Este é um poeta á maneira de Guerra Junqueiro, arrebatado e altloquente. Ao contrario, porém, do grande vate portuguez, descura excessivamente da forma e da lingua. Os seus alexandrinos, verso a verso, são passíveis de reformas e retoques. As suas idéas também são, ás vezes, tão arrebatadas, que degeneram no desvario. Mas nem tudo se perde nese extranho e curioso livro. Ha um genero poetico que elle cultiva com alguma graça, e são os seus interessantes settyllahos. Lela-se, por exemplo, esta quadra:

A vida tem dois caminhos,
São rumos de duas cores:
O da ventura e de espinhos,
O da desdita e de flores.

Se o sr. Souto Maior cultivasse apenas este genero...

RECEBEMOS MAIS E AGRADECEMOS:

O vocabulario das creanças, para uso das escolas infantis, elegante edição da Livraria Garnier.

Meu bello livrinho, destinado ao primeiro anno da escola, por Laudelino Baptista, elegante edição da Livraria Garnier.

O meu caderninho, interessantes poesias infantis de d. Dulce Carneiro, edição da Typographia Americana.

Acción Femenha, revista publicada pelo Conselho Nacional de Mulheres do Uruguay.

Cultura Venezuelana, revista mensal, Caracas.

Redención, revista mensal feminina, Valencia, Hespanha.

Evolución, Periodico Nacional Feminino, Santiago do Chile.

Alma Feminina, Boletim official do Conselho das Mulheres Portuguezas, Lisboa.

Nuestra causa, revista mensal feminista, Buenos Aires.

Attività Femminile Sociale, revista quinzenal, Italia.

La Familla, revista do lar domestico, Barcelona, Hespanha.

Rassegna Nazionale, Roma.

La Región, Iquitos.

El amigo del campo, revista popular de agricultura, Lima, Peru.

ESCOLA DOMESTICA DO NATAL

Recebemos o minucioso e bem elaborado prospecto da "Escola Domestica do Natal", do Estado do Rio Grande do Norte. Já nos referimos, por estas columnas, a essa utilissima instituição, a unica em seu genero no Brasil, destinada á formação de donas de casa. Essa escola foi fundada em 1914.

Os seus fundadores, observando certas falhas de cultura e de methodo no lar brasileiro, resolveram lançar as bases de um ensino novo no país, tendo por modelo as "Ecoles Ménagères" da Suissa, da Allemanha e da Belgica.

Iniciou-se a propaganda em Junho de 1911 com a divulgação de um opusculo da Liga de Ensino que o deputado sr. Felix Pacheco, em parecer sobre a instrucção publica, classificou de memoravel, e mereceu os mais francos elogios de d. Julia Lopes de Almeida, de Sylvio Romero, de Faria Brito, Alfonso Celso e outros, sem falar na approvação unanime da imprensa do Rio e dos Estados.

A Escola Domestica do Natal é um estabelecimento mixto em que as moças recebem aprimorada educação physica, intellectual, moral e social. Ella abre novos horizontes á sociedade brasileira, orientando a mulher sobretudo para a vida campestre, onde ella tem uma grande missão a cumprir junto ás populações, com justiça consideradas as melhores fontes de reserva do país. Sob esse aspecto, nada deixa a desejar esse estabelecimento. Além da cultura geral necessaria, as alumnas apprendem theoria e pratica

mente a tornar agradável e á a vida do campo, espalhando em torno de si e no municipio em que residir, toda sorte de beneficios. Para isso crearam-se as aulas de medicina do lar, inclusive hygiene e puericultura; a de leiteria; a de cozinha; a de costura e confeccões; a de agricultura; a de criação de animaes domesticos; a de lavagem e engomado. Assim apparellhada, a moça residente nas fazendas e nas cidades do interior, não tardará a ser uma verdadeira providencia, proporcionando saúde e conforto á familia e á collectividade e podendo concorrer do modo o mais efficaz, em falta de medico ou como auxiliar deste, para o exito da campanha iniciada em prol do saneamento do centro do Brasil pelos Drs. Miguel Pereira, Afranio Peixoto, Moncorvo Filho, Belisario Penna e outros.

E para que a Escola possa ter o exito almejado, a Liga de Ensino, que a superintende, confiou a direcção a uma senhora de grande cultura pedagogica, miss Leora James, ex-directora da Escola Superior do Estado de Virginia (Estados Unidos) e a um corpo docente de valor, especialisado em assumptos domesticos, quasi todo contratado na America do Norte, cujos estabelecimentos rurais e femininos são celebres no mundo inteiro.

Pena é que S. Paulo, que se blazona de ser o mais adelantado dos Estados da Federação e que, sem duvida, se acolher com tantas sympathias as iniciativas de ordem pratica, ainda não pos sua uma instituição desta natureza, tão util e tão fecunda de resultados futuros.

REVISTA FEMININA

LIVROS A' VENDA NESTA REDACÇÃO

As nossas leitoras e assignantes não podem prescindir de um certo numero de obras que são necessarias ao estudo de uma senhora. Todas as que temos á venda, nesta redacção, são uteis, interessantes, curiosas, absolutamente morcas.

Nos preços marcados em cada um dos volumes está incluido o registro do correio.

Accettamos, pois, pedidos das seguintes obras:

ESCRAVA OU RAINHA, lindo romance publicado nas paginas da "Revista Feminina", e que tanto exalta afeição. É edificante pela sua concepção altamente moral, e ao mesmo tempo delecta o espirito pela linguagem, cada vez mais crescente, dos seus capitulos. O entrecosmo desse magnifico romance, é tão bem urdido, que o leitor se deixa suavemente arrastar através das suas paginas, vivendo a vida dos seus personagens e transportando-se para o lugar onde a acção se passa. É uma leitura que satisfaz a todos os gostos.

Um grosso volume nitidamente impresso. — Preço 48000.

ENTRE DUAS ALMAS, é um romance sensacional que tem feito um immenso successo em todo o mundo. Ille conta já traducções para quatro idiomas, o que põe bem em evidencia o seu valor. É um romance moral, e cujo encadeamento de uma maneira empolgante. Um volume, preço 48000.

COLLECÇÕES ENCADENADAS DA "REVISTA FEMININA", referentes aos annos de 1918 e 1920. As pessoas que não colleccionam a nossa revista ou aquellas que têm curiosidade de conhecer, devem adquirir as nossas colleções, que formam grossos e luxuosissimos volumes encadernados em percalina a cores diversas com dizeira a letras douradas. Volumes proprios para presentes de anniversario e que devem ser conservados como livros de consulta, merecendo a sua variedade e interessantissima leitura. — Preço 258000 cada colleção.

FLORES DE SOMBRA, comedia de Claudio de Souza, uma das obras de maior exito no theatro nacional. — Preço 38000.

EM PLENO SONHO, lindo volume de versos da poetisa brasileira d. Maria Eugenia Celso. Ultima novidade. Um elegante volume. Preço, 48500, registrado. Pedidos a esta redacção.

LA BRODERIE COPTE, lições de arte bordado. Bonita edição, cheia de gravuras e texto claro. — Preço 48000.

NOVA SEIVA, o melhor livro de contos que ha para crianças. Contos instructivos, interessantes pelo enredo, e escritos em linguagem simples, correcta, ao alcance das intelligencias infantis. Grande volume in-quarto, encadernado com varias centenas de lindas e preciosas gravuras. Edição luxuosa propria para presentes ou para premio das crianças estudiosas. — Preço 68000.

MADRE MARIA THEODORA, elegante e luxuosissima polyanthia offerecida á Superioria Provincial das "Irmãs de S. José de Chambery". Precioso volume, de cerca de seiscentas paginas, cheias de lindas gravuras impressas em finissimo papel glacé. — Preço 158000.

A LUA CRESCENTE, colleção dos famosos poemas do grande poeta indio Rabindranath Tagore, que, pelo seu alto valor, recebeu o premio Nobel, que o consagrou a maior poezia da sua raça e um das maiores do mundo. A versão em prosa portugueza, de Placido Barbosa, é excellente, dando bem idéa da belleza original dos poemas. Quem não conhece a poesia oriental, tão suggestiva, tão profunda, tão original, deve ler esta colleção do poeta indiano. — Preço 68000.

O TURBILHÃO, essa peça theatral de Claudio de Souza, que é uma das mais sensacionais creações do moderno theatro e que tanto exito tem alcançado, acaba de ser publicada numa elegantissima brochura e com uma formosa capa a cores. Vende-se nesta redacção a 38000 cada exemplar. — Pelo Correio, registrado, 38500.

A DOR DE AMAR, um dos mais interessantes romances da actualidade. Narração de amor, cheia de episodios sentimentaes e intensamente commoedoros. O autor, neste romance, tem conceitos sobre a vida sentimental que impressiona pela sua justica e verdade. — Preço 48000.

AS ESTHETICA DO SILENCIO, obra de critica e psychologia de P. Leonardo Marcello. Aos que desejam iniciar-se em arte, não podem prescindir deste livro, que é precioso como analyse e critica das grandes artistas e de todas as escolas literarias. Um elegante volume em magnifico papel. — Preço 58000.

RECEITAS DE BELLEZA

PARA COLORIR OS CABELLOS

Desde os tempos mythologicos — com a magica Medea — o homem procura resistir, por meios artificiaes, aos estragos da idade,

risando principalmente os cabellos brancos, que são os primeiros e os mais evidentes signaes da velhice.

Entre as tinturas usadas para, tal fim figuram as da zona do chumbo, de prata, de cobre, de mercúrio, de cal, de benjuim, de estanho e outras, que produzem sobre o organismo inteiro graves disturbios que só muito tarde são percebidos. As tinturas americanas são a base de sulfato de cobre, de amoniac, de amoniac, são mezinhas toxicas, mas irritam o couro cabeludo e provoca a calvície rapida. As tinturas a base de nitrato de prata, de iodato de prata, de urto tóxico, leu e fatal. Já, porém, alguns productos vegetaes innocuos que infelizmente são muito coloração muito fraca e pouco duravel. A unica que se pode recomendar sem receio e que dá resultados admiraveis, é a Pomada, com a qual se pode obter, quando se usa, todos os tons, do castanho claro ao negro escurissimo, satisfazendo a todos os gostos, e para a tornar clara, macia e fina. É absolutamente innocua. Bastam alguns dias de uso. A sua applicação é prompta e duravel.

Para obter a esta redacção da nossa "Revista", enviando a importância de 10800 e mais 8500 para a remessa.

POMADA RENEY

PARA SARDAS, MANCHAS E PANNOS

Este preparado, que se recomenda por mais de vinte annos de applicação e pela sua efficacia sobremaneira comprovada, é o que ha de melhor para as manchas da pelle e para a tornar clara, macia e fina. É absolutamente innocua. Bastam alguns dias de uso. A sua applicação é prompta e duravel.

Para obter a esta redacção da nossa "Revista", enviando a importância de 10800 e mais 8500 para a remessa.

BELLEZA DAS UNHAS

Um dos peores estados que se adquire na infancia é o de roer as unhas. É um vicio de que o individuo difficilmente se corrige. O menor dos seus inconvenientes é o de deformar a ponta dos dedos trazendo-os sempre sangrados. Esse é o menor, porque o maior dos seus inconvenientes é affectar a economia geral do organismo. Corrige-se alguns dias de vicio pela fricção de vontade é tão penoso, na mais, como deixar de fumar.

O unico meio, o unico processo de usar a Onychophagina, que se applica com um pincel de cerdas de cavallo e se deixa actuar. Se se trata de corrigir a creanga desde vicio, deve-se renovar a applicação toda vez que ella lavar as mãos.

A Onychophagina vende-se a 58000 o frasco. Pedidos na "Revista Feminina".

NOS TOUCADORES ELEGANTES

Entre os productos que devem figurar no tocador de uma mulher elegantissima recomendo-lhe muito especialmente o creme DERMINA, ultima palavra em materia de creme para a pele e para curar INFALIVELMENTE todas as creanças de pelle, as espinhas, os cravos, as manchas vermelhas do nariz e mesmo o eczema, e todas as creanças.

Chegam-nos diariamente attestados entusiasticos de sua efficacia. — Podemos enviar as nossas leitoras, por 85000 um pote. Os pedidos deverão vir acompanhados da respectiva importância, accrescida de 85000 mais para o porte do correio.

Atenção São João N.º 87 — São Paulo.

CREME DE BEAUTE ZABELLA

E LOÇÕES

Preparado por Madame Zabella, directora do Consultorio Technico de Belleza, do Rio de Janeiro. Esse creme é usado como geralmente se usam todos os cremes. Enquanto os outros, porém, são servidos para branquear a pelle e fixar o pó d'arroz, o Creme de Beauté Zabella, tem, além dessa utilidade, em que supera os melhores, a propriedade de curar todas as enfermidades da cutis, como manchas, bolhas, eczemas, pannos, aspercas e outros defeitos, que tanto affeiam o rosto.

A sua applicação é garantida. Ler no prospecto a maneira de usar.

A venda nesta redacção, 8000, pelo correio, registrado, 108000.

PREPARADO N.º 1, loção alastrigante para a cutis de transpiração gordurosa, para manchas, pontos negros e borbulhas. Depois de humedecer o rosto com este preparado, facese uma pequena massagem com o "Creme de Beauté Zabella". A cura é garantida das enfermidades da pelle. — Preço 85000, pelo correio, 108000.

PREPARADO N.º 2, loção emoliente para a cutis muito delicada. Esta loção, pelas suas componentes medicinas e hygienicas, deve fazer parte inseparavel das coisas uteis e indispensaveis a todas as damas que prezam a sua belleza. Sua acção é extraordinaria contra as manchas da pele, as aspercas da pelle produzidas pelo frio e outras causas, tendo a propriedade de aliciar e branquear a cutis. Depois de usado, applica-se o "Creme de Beauté Zabella". Preço 85000, pelo correio, 108000.

TOUQUEL

TOUQUEL

TOUQUEL

TOUQUEL

TOUQUEL

TOUQUEL

TOUQUEL

TOUQUEL

TOUQUEL

TOUQUEL

TOUQUEL

NOVA SEIVA

Um livro interessante que acaba de apparecer — A Moral na Arte

CONTOS

COMEDIAS

MONOLOGOS

RECITATIVOS

E' o mais interessante, é o mais util, é o mais instructivo dos livros destinados ás nossas escolas.

"Nova Seiva", que acaba de ser publicado, é uma linda collecção de novellas moraes e recreativas, é a seiva da alegria que trará á alma da nossa mocidade.

Podemos affirmar sem temor de engano nem medo de sermos immodestos, que a "Nova Seiva" é um livro unico no genero, tendo sómente como emulos esses bellos livros que se publicam na Hespanha e na Italia, e que jámais tiveram similares no paiz.

A literatura infantil, sadia, moral, instructiva, resentia-se da falta de um trabalho bem feito, bem impresso, ricamente illustrado, que levasse á cultura da nossa mocidade, além dos ensinamentos de honra e de bondade, o gosto pela belleza e pela arte. Um preceito moral escripto em lingua defeituosa, se insinua a rectidão do character, perverte a arte da linguagem. E os brasileiros devem zelar contemporaneamente do seu espirito e do seu idioma.

A influencia que os contos têm produzido na formação do espirito da mocidade é tão grande que os governos têm cuidado, pelo seus pedagogos, da organização de livros da especie deste que hoje annunciamos; entre nós esse cuidado falhou e é por isso que nos nossos lares, o que se lê, são lamentaveis historias da "Carochinha", quando não são os "Testamentos dos Bichos" e outras leituras desse jaez.

Aleitada com taes trabalhos, a infancia, perde ella o gosto pela belleza. Demais, as edições desses livros lamentaveis eram feitos em papel de embrulho, onde as gravuras, pessimamente executados, mais pareciam garranchos e borrões.

"Nova Seiva" é um livro conscientemente escripto, enriquecido por gravuras magnificas, traçadas pelo pincel e pelo lapis dos maiores artistas do mundo. Os contos cuidadosamente escriptos são altamente moraes, tendo vinhetas magistralmente gravadas. A capa, desenhada por Paim, é uma esplendida trichromia, executada por mão de mestre.

Além de contos e novellas, contém o livro monologos, pequenas comedias e recitativos proprios para serões. Imagine-se o prazer de uma mamãe amorosa, ao vêr o seu terno filhinho, ensaiado por seu carinho, recitar ao papá, bellas historias, com sua vizinha clara e ingenua; o bem que d'ahi resulta é enorme. Prepara na creança o dam da oratoria e da palestra, cultiva-lhe a memoria e a imaginação.

Se os contos da "Nova Seiva" são dedicados á mocidade brasileira, tão bem feitos são elles, tão artisticamente concebidos e escriptos, que a sua leitura é um regalo mesmo para os adultos.

A edição é da "Revista Feminina", que se esmerou em apresentar ás suas leitoras um trabalho digno da attenção que sempre lhes tem merecido.

De resto "Nova Seiva", pela correcção da linguagem, pelo interesse que despertam os seus contos e novellas, pela graça das suas narrações, pelos ensinamentos que contém, é um livro que pôde ser lido, com encanto, pelos proprios adultos, principalmente moças e mães de familia.

Preço: 5\$000 — Correio, registrado, mais 1\$000

Peçam á "Revista Feminina" a "Nova Seiva". Ella, como a seiva nova para as plantas, ha de trazer alegria ao vosso lar.

ARTE - CULINARIA

ADALIUS — 3.ª edição.

Já está exposto á venda, na redacção da "REVISTA FEMININA", Avenida S. João, 87, 1.º andar, o preciosíssimo livro "Adalius", especialmente confeccionado para uso das donas de casa. A primeira e segunda edição, que continham poucas paginas, exgotaram-se rapidamente, a despeito da sua avultada tiragem. Esta terceira edição compõe-se de mais de cem paginas e está enriquecida notavelmente de receitas e conselhos culinarios.



Livros sobre cozinha não faltam em português; mas todos elles se resentem de um grave defeito: as suas receitas ou são obscuras ou não são realisaveis, pelas difficuldades que apresenta a sua execução. Além disso, algumas receitas que esses livros apresentam, se são realisaveis, nem sempre obtem exito, porque não foram ex-

perimentadas. Ora, as receitas do "Adalius" são todas experimentadas, e, o que mais é, estão ao alcance de quem quer que queira experimentar-as, tal a clareza com que são escriptas.

"Adalius" contem mais de quatrocentas receitas.

O seu texto é constituído das melhores receitas para lunch, cozinha, doces, de conselhos sobre hygiene, sobre o cuidado e ornamentação da mesa de jantar, de tudo, enfim, que pôde interessar uma dona de casa. E' uma obra de que não deve prescindir nenhuma dona de casa, que o deve ler constantemente, consultar como o seu livro predilecto.

Não ha dona de casa que se não queixe da difficuldade ou obscuridade com que são compostos os livros de arte culinaria.

O "Adalius", ao contrario, não traz nenhuma receita que não fosse experimentada e cuja confecção se torne difficil. Todo elle, seja qual fór o assumpto de que trate, é absolutamente aproveitavel e util. O seu texto é claro, simples e comprehensivel.

O seu preço é 2\$000 réis. Esse preço está, como se vê, ao alcance das bolsas mais modestas, sendo certo que a "REVISTA FEMININA", que o editou, não auferiu nenhum lucro com a venda. O "Adalius", vendido por esse preço, constitue, antes, um beneficio que faz ás suas leitoras e um meio de propaganda.

Enviae, pois, seu endereço e a quantia de dois mil réis em selos do correio, á redacção da "REVISTA FEMININA" — São Paulo, Av. S. João, 87, 1.º andar, e immediatamente receberéis pelo correio o precioso livro sobre cozinha "Adalius".

Officina de Photogravura
— A PAULICÉA —

— de —

Castignani & Lastrì

Rua Gusmões, 82

TELEPHONE CIDADE, 5889 — S. PAULO

Marmoraria TOMAGNINI

Especialidade em tumulos
de marmore e granito polido

PIETRASANTA (Carrara) Italia

Rua Paula Souza, 85

S. Paulo - Telephone, 3378 - Central

NOVA SEIVA

Este é o melhor livro de contos que ha para creanças. E' um grosso volume, nitidamente impresso em finissimo papel e ornado com mais de 150 illustrações onde se vêem magnificos contos instructivos, moraes e interessantissimos como enredo que farão as delicias das creanças e das pessoas adultas.

Edição de luxo, propria para presente de anniversario.

Vende-se nesta Redacção. Preço 5\$000. Pelo correio registrado, 6\$000.

Livraria Francisco Alves

Caixa Postal, L

End. Telegr.: FILIALVES

Rua Libero Badaró, 129

S. PAULO

Canções de Luis: versos de Luis Guimarães Filho, musica do Dr. Carlos do Campos e desenho de Corrêa Dias. 1 grande vol. ricamente impresso e encadernado 20\$000.

Fructa do Matto: romance por Afrânio Peixoto, 1 vol. br. 4\$000, enc. 5\$000.

Martins: romance por Medeiros e Albuquerque, 1 vol. br. 3\$000, enc. 4\$.

Herões e Mandiós: por Gustavo Barroso, 1 vol. br. 3\$000, enc. 4\$000.

Apotheoses: poesia por Hermes Fontes, 1 vol. br. 3\$000, enc. 4\$000.

Hymnos e Idéas: poesia por Luis Murat, 1 vol. br. 3\$500.

Conspiração: pelo General Dantas Barreto, 1 vol. br. 3\$000, enc. 4\$000.

Viagens e caçadas em Matto Grosso: pelo Comte Pereira da Cunha, 1 vol. illustr. br. 5\$000.

Poesias: 3.ª serie por Alberto de Oliveira, 1 vol. br. 4\$000, enc. 5\$000.

Paris: (Impressões de um brasileiro), por Nestor Victor, 1 vol. br. 3\$.

Cantigas das creanças e do povo e danças populares, por Alexina de Magalhães Pinto, 1 vol. cart. 4\$000.

Jornadas no meu país, por Julia Lopes de Almeida, 1 vol. br. 4\$000.

Em pleno Sonho: por Maria Eugénia Celso, 1 vol. br. 4\$000.

Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophul. sas, Rachiticas ou Anemicas



O **JUGLANDINO** de GIFFONI é um excelente re-constituente dos organismos enfraquecidos das crianças, *poderoso tônico depurativo e anti-escrophuloso*, que nunca falha no tratamento das molestias consuntivas acima apontadas.

É superior ao óleo de fígado de bacalhão e suas emulsões, porque contém em muito maior proporção o *todo vegetalizado* intimamente combinado ao *tannino da noqueira (Juglans Regia)* e o *Phosphore Physiologico* medicamento eminentemente viçalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilável.

É um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao óleo e às emulsões, dahi a preferencia dada ao **JUGLANDINO** pelos mais distintos clinicos, que o recettam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o **VINHO IODO TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO**.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacies desta cidade e dos Estados e no deposito geral:

Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C.
Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro.

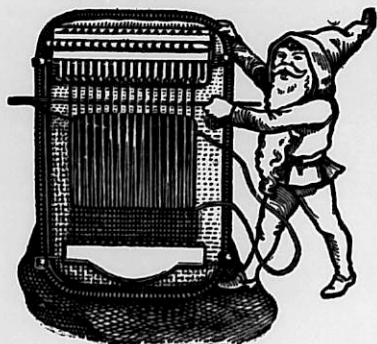
NOVA SEIVA

Este é o melhor livro de contos que ha para crianças. É um grosso volume, nitidamente impresso em finissimo papel e ornado com mais de 150 illustrações onde se vem magnificos contos instructivos, moraes e interessantissimos como enredo que farão as delicias das creanças e das pessoas adultas. Edição de luxo, propria para presente de anniversario. — Vende-se nesta Redacção. Preço 5\$000. Pelo correio registrado 6\$000.

Indispensavel para qualquer senhora e dona de casa

é o novo e pratico

Apparelho para sirgir e tecer "ANÃO"



Este aparelho é uma novidade muito pratica. Sirge meias, tecidos, etc., de lã, algodão, linho, seda, etc., fazendo um tecido perfeitissimo, de uma ou mais cores, fino ou grosso.

Dispensa machina de costura; é muito simples, não sendo necessario pratica alguma, conseguindo-se um trabalho limpo e perfeito de todos os remendos que apparecem em casa.

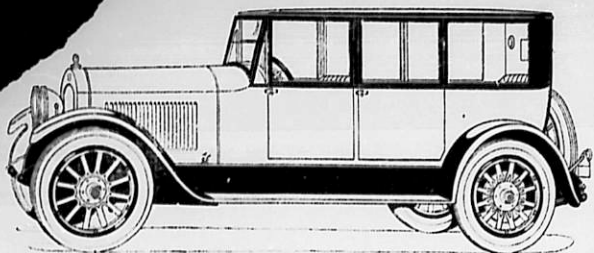
O trabalho é duravel e tem um aspecto como novo. O manejo é muito facil e sempre o mesmo, quer sejam meias, roupas, tecidos, etc. É muito economico, pois quantas meias ou roupas não se perdem, que com o "Anão" com facilidade e alguns minutos poderiam ser remendados? Com poucos manejos o trabalho é feito de um modo admiravel e perfeito, fazendo com que o trabalho de sirgir seja um prazer. Até meninas de pouca idade poderão fazer remendos no apparelho.

QUEIRA RECOMMENDAR ESTE APPARELHO A'S SUAS AMIGAS E CONHECIDAS QUE NATURALMENTE HA DE INTERESSAR-LHES!

Todo o apparelho é fornecido com um trabalho começado e as respectivas instruções

O preço do mesmo com registro do correio é Rs. 5\$500

Pedidos dirija-se á **BRUNO GROBEL**, Rua Aurora, 3, S. Paulo



"Cole" Limousine de grande luxo



Cole 2 lugares



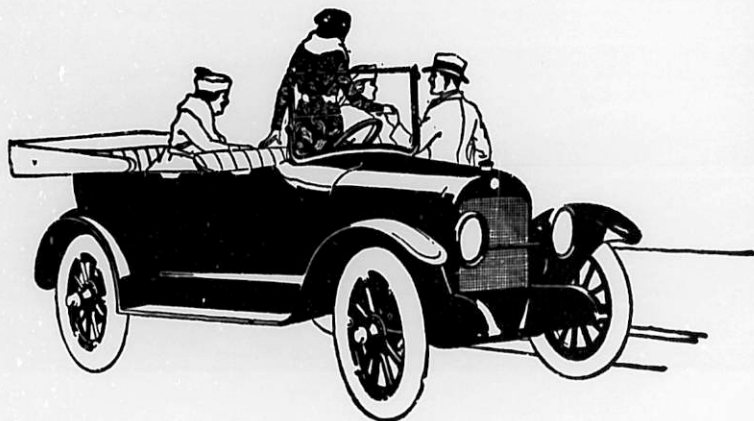
Cole 7 lugares



Cole 2 lugares

Luxo ---- Conforto ---- Elegancia ---- Durabilidade

Oito cylindros, oitenta cavallos, motor de aviação



"Dart" O carro ideal para o interior

Quatro cylindros, trinta e cinco cavallos, muito simples e de construcção perfeita.
Stock de peças sobrecellentes

PEÇAS DEMONSTRAÇÕES

ISRAEL COMPANY LIMITADA

RUA FLORENCIO DE ABREU N. 79

TELEPHONE CENTRAL N. 92

Unicas depositarias para o
Brasil:
Empreza Feminina
Brasileira
Praça Antonio Prado
S. PAULO



(TRICALCISTAS)

Antes do mais:

As pastilhas Americanas Tricalcicas do Dr. Malcolm não são uma panacéia. Trata-se de um producto químico definido cujos elementos principais assim se decompõem (Ph H2 O2) Ca x (Ph 04 2 Ca 3 adicionados de seivas vegetaes, estimulantes da função histologica e que lhe fornecem em outro elemento (Fe C3 x 4 H 2 O) vegetal e facilmente assimilavel, constituído a forma global, além de principios aromaticos e fibrinosos com (Ph H2 O2) Ca x (Ph 04) 2 Ca 3 x (Fe C3 x H2 O).

E' uma forma de calcificação intensa do organismo com absorção facilitada pela vehiculação das seivas vegetaes. Trata-se portanto de um medicamento de res resultados em todos os vícios da nutrição.

(Relatorio dos Drs. FOX e CHAMPBELL)

A cura tricalca do Dr. Malcolm deve durar pelo menos dois meses e por este motivo que as suas pastilhas são entregues ao publico em tubos de 50 ou 100, o que naturalmente lhe eleva um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os pedidos de medicamentos.

Ha outros preparados que custam aparentemente menos; são porém vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a repetir a despesa cada semana. Demais as Pastilhas Malcolm não são um producto commercial no qual se sacrificam as vezes certas exigencias de tecnica, para diminuir o preço. Trata-se de um producto medico, preparado com todo o escrupulo e que da resultado.

Em todas as molestias de nutrição as nossas pastilhas deverão ser empregadas: Rachitismo, má dentição de creanças, pernas tortas (das creanças) quasi sempre devido a fraqueza dos ossos, escrophulas, lymphatismo, etc.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOLM são extraordinarias e temos em nosso poder centenas de attestados de senhoras que ao cabo de dois meses de tratamento tiveram resultados completo.

Muito uteis na convalescença das molestias debilitantes e para uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exaurientes e que necessitam de phosphoro, bem como, para a fraqueza de qualquer órgão.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcolm são indispensaveis. Fornecem ao leite materno todos os elementos calcicos necesarios á formação do esqueleto da creança.

Preço: Tubo de 100 pastilhas . . . 20\$000

DOSE: — PARA ADULTOS. Começar por duas pastilhas em cada refeição durante a primeira semana e aumentar em seguida para três. Para casos simples

taes como cansaço cerebral, fraqueza dos moços é bastante metade da dose acima.

PARA CRENÇAS. Uma pastilha cada refeição; aumentar para duas ao fim de uma semana.

Para creança de menos de 4 annos começar por 1/2 pastilha e continuar por uma.

Pedidos á Revista Feminina
Avenida S. João, 87 - sobrado

S. P. Mfg. Druggs Co.

